



EX-LIBRIS

BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

A. K. SC.

W.

Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Autos: Antonio Muij de Sousa
Sac. Blake vol. 1 p. 267

Rarissima

Não se publicou o
segundo vol.

VIAGENS E OBSERVAÇÕES

DE

HUM BRASILEIRO,

Que, desejando ser util á sua Patria, se dedicou a estudar os usos e costumes dos seus Patricios, e os tres reinos da Natureza, em varios lugares e sertões do Brasil,

OFFERECIDAS

À NAÇÃO BRASILEIRA.

Tomo Primeiro.

Rio de Janeiro.

Rua de Traz do Hospicio N.º 160.

1834.

VIAGENS E OBSERVAÇÕES

DE

HUM BRASILEIRO,

Que, desejando ser util á sua Patria, se dedicou a estudar os usos e costumes dos seus Patricios, e os tres reinos da Natureza, em varios lugares e sertões do Brasil,

OFFERECIDAS

Á NAÇÃO BRASILEIRA.

Tomo Primeiro.

Rio de Janeiro.

Rua de Traz do Hospicio N.º 160.

1834.

Veio-me co' a razão o amor da Pátria;
Aquella ennobrecendo, este incitando
Uteis lidas, vereda encontrar busco,
Que ao fim dos meos desejos me encaminhe.

(*Borges: Epistola a Felinto.*)

IMPRESSO NA TYP. AMERICANA DE I. P. DA COSTA.

ADVERTENCIA DOS EDITORES.

O Impressor , que não vê nos typos senão meros utensilios de ganhar dinheiro , não passa da parte material , nem sabe avaliar o instrumento potente que maneja , não podendo jamais ser merecedor da estima dos seus Conciudadãos , entre os quaes espalha cega e promiscuamente o bem e o mal , sem attender a mais , que ao diminuto lucro , que d'alli lhe resulta.

Assim não se havém os illustres Impressores , cuja fama acompanha na posteridade os nomes dos Authores , que imprimem. Elles regeitão com indignação as publicações , que offendem a moral , e as leis , e cujo fito he corromper e incendiar a Sociedade , ao mesmo tempo que procurão dar á luz as obras que propagando o saber , e a virtude , pugnaõ pela obediencia ás leis , e manutenção da ordem. Eis o exemplo , que queremos seguir , e as maximas que adoptamos , e que até agora cuidamos ter observado , sacrificando muitas vezes nosso interesse á considerações de utilidade publica ; e para continuar nesta carreira , que ha muito encetámos , emprehendemos publicar as viagens , e observações feitas no interior por hum nosso Patricio , cujo natural talento , zelo incansavel , e sorte infeliz , são dignos do maior interesse da parte dos Brasileiros ; alem de que nos persuadimos que grande proveito resultará de tantas noções colhidas no seio da natureza , e que nem o espirito de systema , nem prejuizo algum , tem adulterado. Esta nossa opinião acha-se corroborada por todas as publicações sensatas d'esta Corte , que á profia lou-

varão os trabalhos deste nosso observador campestre, bastando para evitar mais amplos detalhes, e citações, copiar aqui o que o *Censor Brasileiro* imprimio á este respeito em 24 de Junho de 1828.

“ As grandes Potencias da Europa tem gasto avultadas sommas em expedições scientificas para exploração das immensas regiões do Brasil, e descoberta das suas innumeraveis riquezas nos trez Reinos Animal, Vegetal, e Mineral. Seria superfluo relatar aqui miudamente os nomes dos homens habéis, e personagens illustres, que durante os quinze annos ultimos passados se illustrarão nestas interessantissimas jornadas. MM. Langsdorff, S. Hilaire, Spix, Martin, Principe de Neuwitt, e outros muitos fizeram, por obras avidamente recebidas, a Europa participante das suas descobertas, e revelarão ao mundo, e ao mesmo Brasil, thesouros ate então desconhecidos. „

“ Eis hoje apparece hum Nacional Brasileiro, o qual sem outro soccorro, do que insignificantes subscripções; sem outro estudo, que huma attenção incansavel em observar os productos, e phenomenos da natureza; sem outro appoio, que não fosse o da sua coragem, e paciencia, realiza resultados iguaes áquelles, devidos a estes grandes sabios, coadjuvados por todos os meios, que a riqueza, sciencia, e protecção dos seus Governos, e do nosso mesmo, podião subministrar-lhes. *Antonio Muniz de Souza* depois de gastar doze annos em viagens nas Provincias de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, e Bahia, vindo por terra d'aquella Cidade á esta, recolhendo com cuidado todos os productos raros, explorando todos os

rios, vivendo no meio dos indigenas, cujas tradições, costumes; e usos notava, tomando conhecimento da situação das mais ricas minas de ouro, e pedras, chegou finalmente á esta Côrte, onde pretende publicar huma relação, que esperamos com impaciência, por nos persuadirmos, que encontraremos nella exactidão, factos curiosissimos, noções interessantes, e propriedades de vegetaes até então só conhecidas pelos Cabóculos; e ultimamente huma singeleza e naturalidade, que em vão procuraríamos em huma só das muitas paginas, que agora se escrevem entre nós. ,,

Fazem hoje perto de cinco annos que o *Censor* escrevia tão favoravel attestado; a *Aurora*, o *Echo*, e muitos outros jornaes bem conceituados, se expressavão no mesmo sentido, mas nem por isso a obra de *Antonio Muniz de Souza* progredio; se bem que não lhe faltarão protectores; muitas pessoas conspicuas se interessarão por elle; algumas mesmo promoverão a revista dos seus manuscriptos, e huma subscripção bastante numeroza; a mesma Augusta Camara aceitou com agrado varios requerimentos, que lhe forão dirigidos; mas entre nós, alem de que qualquer negocio, por pequeno que seja, leva huma marcha tardonha, deve-se confessar que a politica, e polemica de partidos monopolisão toda a attenção, e esforço dos governantes e governados. Houve demora, e até desleixo da parte das pessoas de posse dos manuscriptos, e esta circumstancia combinada com a falta de meios do Author, occasionou tão consideravel perda de tempo, e talvez inutilisaria de todo hum trabalho tão

util, se não tomássemos á nossa conta reparar esta injustiça.

O primeiro tomo conterà, além de huma breve noticia sobre seu Author, hum livro dos usos e costumes do Brasil genericamente observados nas Villas, Fazendas, e Sertões. A viagem pelo Districto de Campos, e o esboço da revolução do Brasil, especialmente nas Provincias da Bahia, Sergipe, e Alagoas.

O Segundo constará: do catalogo de varias hervas, raizes, linhos, rezinas, e outras efficazes drogas, bem como da continuação das viagens.

Devemos sentir que durante huma cruel doença, que nosso impavido viajante soffreo no Sertão, elle fosse despojado dos manuscriptos, em que vinhão relatadas as suas indagações nas Provincias da Bahia, e Pernambuco. Perdas desta natureza, terriveis enfermidades, e varios logros, são até agora quasi o unico fructo, que tem tirado de tantas fadigas, e disvellos: possão para o futuro, com o cabal conhecimento de quanto fez para o bem da Patria, seus destinos melhorar, e servir de estimulo á outros indagadores nacionaes para applicarem maiores meios, e maior sciencia (maior zelo e devoção, não será possivel achar) ao estudo das inexgotaveis riquezas naturaes do nosso admiravel Brasil.

Os habeis Escriptores, que se incumbirão de rever o manuscripto original, tem tido o maior escrupulo e melindre em se limitarem ao bom arranjo grammatical, e regular orthographia, respeitando, como era mister, a singela phrase e genuinas expressões do Author, filhas de hum

modo de sentir guiado por natural rectidão , innato amor da natureza , e comprehensão vivíssima. Todo o enfeite rethorico diria tão natural em semelhante obra , como hum vestido de *Gigó* em huma India indigena. Esperamos que nossos leitores aceitarão de bom grado esta nossa empreza , e nos coadjuvarão para a levar-avante , como de utilidade e honra nacional , e prova sem replica de que a natureza que se mostrou tão prodiga em nos accumular de tantos bens e productos physicos , não foi mais parca na repartição dos dons intellectuaes , que a pesar do aviltante pégo da escravidão e da ignorancia , brotarão por si mesmo em toda a extensão do Brasil , e promettem , quando desenvolvidos pela liberdade e a sciencia , collocar-o entre as Nações mais cultas e illustradas do orbe civilizado.

*Esboço da vida do Auctor desta obra appellidado por seus
amigos — O homem da natureza Brasileira. —*

Antonio Muniz de Souza nasceu nas margens do Rio Real de Nossa Senhora dos Campos, termo da Villa do Lagarto, pertencente então á Provincia da Bahia, hoje á de Sergipe. Seus paes, tambem naturaes do mesmo lugar, vivião da cultura da sua herança, e criação de gado, e sem outro horisonte, que o do lugar do nascimento, sem outra esfera intellectual, que a superstição religiosa e politica d'aquella época, criavão os filhos na mesma primitiva ignorancia, felizmente combinada com a innocencia dos costumes, e boa moral practica. Porem desde sua tenra idade elle ouvia no coração uma voz interna, que o chamáva á outro desenvolvimento do espirito e vida menos acanhada, e por si mesmo applicou-se ao estudo das primeiras Letras, até que o pae que no principio favorecêra esta disposição do filho, em breve julgou-a ambiciosa de mais, e o mandou para uma Fazenda de gado, longe de toda a communicação com seus semelhantes. Ali consumirão-se na rudeza dos exercicios campestres, os annos, mais preciosos da sua adolescencia, apagando-se quasi totalmente aquella primeira voz que lhe apontára destinos mais dignos d'um ente intelligente. Entretanto de vez em quando elle suspirava por este mundo incognito de saber, e de nobre engrandecimento, que entrevira em seus devaneios, e finalmente abandonou o vacuum e o

cavallar pela residencia dos homens. Lá a idade ja crescida, e o absurdo e estreito ensino, que então se chamava instrucção da mocidade, não o convidavão para seguir as aulas, e preferio a carreira do commercio, na qual empregou quatro para cinco annos, com lisongeiras esperanças de prosperidade; porem seu genio bem fazejo, e confidente, logo o arrastrou á despezas, que obstarão ao crescimento das suas transacções, e sobre tudo a indignação de bom cidadão e de homem Liberal, e virtuoso, que por uma especie de adivinhação, ja levava gravados no peito os verdadeiros principios da Liberdade e da justiça, arrancarão-no d'uma carreira de fortuna pacifica, para o lançarem em uma lide porfiada, e arriscada, onde sacrificou bens, e socego em reivindicção dos direitos dos seus Concidadãos.

Os habitantes das Cidades no Brasil não sabem, se não por fama, até onde chega a impunidade e influencia de certos homens poderosos nas campanhas e sertões; porem os camponezes e sertanejos, vietimas dos attentados destes pequenos déspotas, terião longas e lastimosas historias, que lhes contar, de todos os excessos, e actos de oppressão e de crueldade destes Catilinas em ponto pequeno, que por sua audacia, ou riqueza comglôbão ao redor de si os facinorosos, ladrões, e malvados de toda a especie, e commettem á salvo quantos assassinios, estupro, roubos e crimes lhes passam pela cabeça, ora aterrando a inteireza dos Magistrados ou Cidadãos, que os querem reprimir; ora peitando a venalidade e corrupção dos Juizes e Desembargadores. Naquella época um Sar-

gento Mór da praça da Bahia, Bento José de Oliveira, obteve dos Governadores licença para morar em Sergipe, onde s'erigio logo um verdadeiro domínio extra-legal, fazendo-se chefe d'um bando de vagabundos, e criminosos, os quaes á sombra da sua patente, percorrião com ordens falças todas as Comarcas das Alagôis, Sergipe, e Bahia, sob o pretexto d'executar commissões, levando o atrevimento até á ponto de requisitar o auxilio das autoridades locaes, que por acabrunhadas, ou corrompidas muitas vezes, não se pejavão de os coadjuvar; e assim executavão os actos mais execrandos, furtando, roubando, e matando como bem lhes parecia; infeliz quem tinha chamado sobre si a ira do facinoroso Mór, ou de qualquer de seus satellites! Não havia distancia, protecção, recurso á Lei que o podesse salvar. Infeliz quem tinha uma mulher ou uma filha do agrado de qualquer destes monstros! O rapto éra um dos seus divertimentos. Este Oliveira chegou á mandar matar maridos para casar as viúvas com alguns dos seus validos! Elle com inaudita audacia mandava prender em grilhões familias inteiras, livres desde algumas gerações, familias aonde havia descendentes brancos, e até Officiaes d'Ordenanças, e as mandava vender á titulo d'escravos!

Antonio Muniz não pô le ver á sangue frio tantas atrocidades, elle jurou oppôr-se á uma ordem de coisas tão execravel, e ao menos preservar o termo da sua Villa natal dos ferinos ataques desta quadrilha; e sendo á este tempo nomeado Capitão de forasteiros, atrahio ao redor de si por suas liberalidades e escrupulo, a boa mo-

cidade do lugar, e pôz-se em campanha contra os infames executores dos despotismos de José d'Oliveira. Este, vendo que em varios choques o Capitão Muniz tinha desbaratado seus salteadores, que ja consideravão o termo do Lagarto como terreno sagrado, cuja entrada lhes éra prohibida, valêo-se de meios ainda talvez mais infames, e sobornou successivamente testemunhas, Juizes Ordinarios, e o mesmo Ouvidor em correição, para envolverem seu antagonista nas devassas das mesmas desordens promovidas por seus infames sequazes, que aquelle benemerito Cidadão tinha rebatido; porem desta vêz a innocencia não succumbio, graças ao character firme do Capitão Muniz, que soube fazer reverter sobre o autor de maquinações tão vergonhosas, o labêo do opprobrio e infamia. A final este monstro recebêo o premio dos seus attentados, mandando-o prender o Conde da Ponte, um dos mui poucos réctos e justiceiros Governadores, que a Bahia teve.

Então os facinorosos ficárão aterrados, e os homens de bem levantarão a cabeça. Já a missão de Antonio Muniz terminára, e as suas faculdades, que na difficuldade da luta, tiverão bastante estimulo e emprego, sentirão bem depressa, que os interesses, e occupações de uma esfera tão insignificante como a do termo do Lagarto, não lhe fornecião bastante largueza para se desenvolver; além disto elle tinha esgotado na porfiada contenda, os seus cabedães e arruinado sua saude, e com receio de decair na opinião dos proprios Patricios, depois de representar o brilhante papel de Protector dos mo-

radores, e de chefe da mocidade, resolvêo-se á lançar-se em um mundo mais vasto, e arrostrar a fortuna das armas, indo deffender o Reino então invadido pelos Francezes em 1807. Com esta resolução, filha d'um genio comprehendedor, e invejoso de lances e novidades, e cheio de enthusiasmo e esperanças, elle embarcou com dous fiéis escravos e algum dinheiro, unicos restos do seu patrimonio; porem a fortuna não permittio que este nobre designio tivesse effeito. A embarcação, em que ia de passagem, acoçada por horrivel tempestade, naufragou nas costas de Itamaracá onde as privações, e faltas de soccorro originarão-lhe uma grave doença, que se desenvolveo no Rio de Janeiro, para onde partio em embarcação, que arribou á Itamaracá, e ao mesmo tempo que o privou dos mesquinhos meios, que lhe tinham ficado, deixou-o surdo, e incapaz do serviço militar.

Horrenda posição, quando os lisongeiros castellos, que a mocidade cria nas regiões abrilhantadas do futuro, prima multicolor da juvenil imaginação, se desfazem ao sopro da desgraça! Em situação tão desesperada Antonio Muniz achou soccorros e consolações nos religiosos, cuja posição ambigua nos confins da vida contemplativa, e da vida real, em quanto tende á abafar as exaltações desta, ao mesmo tempo ergue-a nas suas quedas, e abandonos. Elle, qual o infeliz que sossobra, apegou-se áquella prancha de salvação. Singular destino da humanidade! Tanto ardor, tanta actividade de espirito, tanta innata liberalidade de sentimentos, tanta dedicação aos seus semelhantes, tantos vislumbres d'engrandecimento social

e intellectual, ião ser abafados em um capello fradesco.

Porem é tempo de deixar fallar o nosso homem da natureza Brasileira, cujas singélas expressões nas notas, que nos remetteo, pintão ao vivo as sensações da sua alma em um estado tã contrario ás suas primordiaes disposições.

“ Em fim fiz-me Donato do Convento de Santo Antonio, e quam melancolica foi a scena, quando me vi com o habito!! Resignei-me com tudo, e me dispuz ao serviço do Convento. Em companhia do Provincial Fr. Antonio de S. Ursula Rodovalho fui vizitar a Provincia de S. Paulo, em que gastamos nove mezes, e aonde adquiri um rheumatismo, que quasi me deixou aleijado; e no regresso fui mandado para a enfermaria, na qual estive trez mezes em uzo de remedios; e como a minha enfermidade não exigia estar de cama, não devia negarme á charidade prestando-me aos mais enfermos no exercicio de enfermeiro, e o mais tempo, que me sobrava, hia á Botica tirar alguns extractos, e fazer alguns cozimentos, trabalho este, que me servia de divertimento; e logo que cobrei alguma melhora fui empregado na Portaria, cuja pensão roubou-me o tempo de receber algumas lições Botanicas, que concedia o Dr Fr. José Marianno de S. José Vellozo, cuja livraria me era franqueada, se bem que se algum dos outros Religiosos me encontrava lendo volume pertencente á essa Faculdade, me increpava tomando-o, e entregando-me livros de mysticos, com a notoria reprehensão le não serem aquelles proprios para minha leitura. A pesar

“ da minha negação para a vida Fradesca , não posso ser
 “ injusto, e não ha termos com que expresse a força da
 “ minha gratidão para com a bondade destes Religiosos ,
 “ que me encherão de beneficios e provas de interesse.
 “ Logo eu tive a occasião de merecer a maior estima do
 “ Publico ; confiarão-me tanto a despesa do Convento ,
 “ como a bolsa dos ricos virtuosos , que ma entregavão
 “ para repartir com os pobres , e beneficiar aos que me
 “ agradassem : o que executei com a maior fidelidade , e
 “ limpeza , de mãos e de certo que se a minha consciencia
 “ fosse fresca , o menos que podia lucrar seriaõ quarenta
 “ mil cruzados para mais.

“ Apesar da amizade , e apreço , que me tributava toda
 “ a commuidade , eu que cada vez mais fomentava a
 “ vontade de ser em alguma couza util e proveuõ á Pa-
 “ tria , e conhecia cada vez mais que sendo Donato não
 “ excedia de hum membro inutil ao corpo social , deli-
 “ berei me à pedir licença para retirar-me ; ao que obs-
 “ tarão por meio de conselhos , com os quaes me fizerão
 “ ver os perigos do seculo ; porem eu era contumaz , con-
 “ tava pela maior infelicidade consumir os meus dias na
 “ apatia da vida fradesca , e inutilmente. Extraordinario
 “ foi o constrangimento , saudade que senti ao sahir , pois
 “ prescindindo da amizade , e consideração que mutua-
 “ mente nos prestavamos , o costume de trez annos que
 “ alli morei , produzira em mim huma segunda natureza.
 “ A 25 de Maio de 1812 despedi-me do Convento , e
 “ embarquei-me para a Bahia objecto da minha paixão ,
 “ onde cheguei com seis dias de viagem , porem como

“ estava acabrunhado de pobreza , sem meios de subsis-
 “ tencia , entrei pelas matas do reconcavo , assim para
 “ fazer observações sobre os productos da natureza , alvo
 “ para onde se disparava já o meu genio , como á colher
 “ alguma Ipicacoanha para vender , com o lucro da qual,
 “ posto que exiguo, me hia suprindo modicamente , e to-
 “ das as vezes que voltava á Cidade tinha a gloria de
 “ appresentar o meu trabalho Botanico aos Medicos , e
 “ Pharmaceuticos , á quem com gosto eu offertava algu-
 “ mas das minhas produções , pelo que fui ganhando al-
 “ guns conhecimentos , e amizades, e influindo-me cada
 “ vez mais nesta tarefa, e querendo fazer maiores inda-
 “ gações requeri ao Exm. Governador Conde d’Arcos
 “ Passaporte para poder viajar os Sertões , em os quaes
 “ pertendia fazer descoberta nos trez Reinos Animal,
 “ Vegetal , e Mineral , o que com ampla vontade me con-
 “ cedeo em attenção á alguns artigos aos mesmos Reinos
 “ pertencentes , que lhe fiz ver .

“ Em Maio de 1817 entrei pelos Sertões da Caxoeira
 “ de S. Estevão de Jacuibe, Camizão , e Orobo , e parte
 “ dos de Jacobina ; e regressando á Bahia em Dezembro
 “ do mesmo anno , appresentei-me ao mesmo Exm. Conde
 “ com os generos , de que pude fazer collecção , os quaes
 “ forão remettidos ao Dr. Sebastião Navarro d’Andrade
 “ para serem examinados , e depois informasse o que del-
 “ les colligisse ; e determinando o Conde que eu os acom-
 “ panhasse juntamente com hum Sargento de Ordens ,
 “ ao que obedeci , fiz entrega delles ao Dr. , que per-
 “ guntando-me que estudos versava , ficou admirado quan-

“ do lhe respondi que nem hum , e que apenas possuia
 “ a propensão da Natureza. Passados alguns dias encon-
 “ trando-me com o Dr. me communicou que o Conde me
 “ queria fallar , e com effeito fui á sua presença ; e mos-
 “ trando-se satisfeito com o meu trabalho, offertou-me a sua
 “ protecção quanto fosse precisa para eu hir á Europa
 “ estudar a Historia natural onde havião Jardins Botani-
 “ cos , onde eu houvesse de fazer observações , o que eu
 “ grato deixei de aceitar , allegando não só a idade de
 “ 30 e tantos annos , que contava , a qual já não tinha suf-
 “ ficiencia para os estudos , mas tambem que os paizes
 “ frios não se compadecião com a minha saude , o que
 “ já tinha experimentado na Provincia de S. Paulo ; e
 “ dando attenção á minha escuza disse ao Padre Igna-
 “ cio de Machado Macedo , que se achava presente , que
 “ eu podia fazer época se aperfeiçoasse com a arte a mi-
 “ nha natureza , e que assim como a fabrica de polvora de
 “ Portugal foi fundada por hum particular da mesma sorte,
 “ talvez acontecesse que com o meo trabalho se pozesse
 “ em pratica a Medicina do Paiz ; e fazendo-lhe ver que
 “ era pobre , e que não podia continuar , respondeo-me
 “ que como o meo trabalho era á beneficio do Paiz , pro-
 “ curasse eu huma subscrição , o que exerci , e mereci
 “ delle , e de alguns Cidadãos huma generosa subscrip-
 “ ção , com a qual fui viajar segunda vez acompanhando-
 “ me o pezar de ficar sem a sua protecção , privando-me
 “ della a sua retirada em 1818, sendo rendido pelo Conde
 “ de Palma , o qual confirmou o Despacho ou licença ,
 “ que eu tinha obtido daquelle para viajar. Em Maio do

“ mesmo anno parti dos Sertões da Bahia; passei aos
 “ de Sergipe, e com os productos de que pude fazer
 “ collecção, voltei á Bahia em Maio de 1819, os quaes apre-
 “ zentei ao mesmo Conde de Palma, que depois de ver
 “ a maior parte delles, se mostrou satisfeito, e igualmente
 “ forão vistos por muitos Drs., e Professores Medicos;
 “ bem como o Sr. Dr. José Lino Coutinho, Sebastião
 “ Navarro de Andrada, João Ramos, Antonio Ferreira
 “ França (hoje Deputado) Silveira, Lopes, e por outros
 “ muitos Cirurgiões e Pharmaceuticos; depois do que fo-
 “ rão todos remettidos com huma Portaria, ao Dr. Paiva
 “ para que examinasse aquelles productos, ao que elle, de-
 “ pois de ler a Portaria, respondeo infadado, dizendo: —
 “ nada me dão, e como empurrão este trabalho para mim,
 “ porque não o mandarão ao Navarro? A’ aquelle he que
 “ devião mandar, porque come dinheiro sem trabalho.— Ao
 “ que eu lhe respondi, vendo a sua sem razão, que
 “ em nada era culpado, para merecer que elle me ata-
 “ casse. Perguntou-me se eu era de lá ou de cá: respon-
 “ di-lhe que de cá. Diz elle — peor — e continuou di-
 “ zendo: esse seu trabalho he desnecessario, porque desde
 “ que eu aqui cheguei, o faço com dois homens pagos
 “ á minha custa; o que não era assim, pois eu mesmo
 “ era o unico que lhe fazia este trabalho, desde 1813 até
 “ 1819, gratuitamente; sem que nunca exigisse por isso
 “ paga alguma; por quanto considerava este serviço feito
 “ á minha Patria, e não a elle; e se assim obrava era
 “ porque elle, como sabio, com mais facilidade e van-
 “ tagem podia adiantar, e beneiciar por este meio a Pa-

“ tria. Veção quam differentes são os modos de pensar dos
 “ homens! Como se enganão! Eu ficava mais satisfeito
 “ que os productos fossem examinados pelo Dr. Paiva;
 “ apesar de terem sido os da outra viagem examinados
 “ pelo Dr. Navarro, e terem merecido deste honroza
 “ aprovação; e a razão era porque homem nem hum co-
 “ nhecia mais do meo trabalho, do que o mesmo Dr. Paiva;
 “ pois que em vez nem huma fui aos Sertões sem deixar
 “ de lhe trazer novos, e differentes productos, e alguns
 “ por elles encommendados. Estando assim o mesmo Pai-
 “ va intrigado commigo, nada examinou, e antes tirou
 “ para si os melhores productos, e fez-me esperar na
 “ Bahia pelo ezame hum anno e dois mezes, em atrazo
 “ de minhas viagens; e peor seria se não fosse o Dr
 “ Lino Coutinho, hum dos protectores das minhas via-
 “ gens, e os que ficão á cima referidos, e muitos alguns
 “ estrangeiros, principalmente o Consul Inglez Guilherme
 “ Penn, Carlos Augusto Tounay, Francez, e outros
 “ Cidadãos meos amigos pelos quaes fui animado, sem
 “ o que não poderia mais dar hum passo na continuação
 “ do meo trabalho, ainda que o Conde de Palma promet-
 “ teo-me muito a sua protecção, e assignou huma subs-
 “ crição; como elle não fez seguir as couzas em boa
 “ ordem á respeito do exame dos productos, talvez fosse
 “ a cauza de todo o desmancho, e do Dr. Paiva fazer
 “ quanto quiz, por huma razão que ainda até hoje
 “ não pude penetrar: se he pelo motivo que me derão
 “ muitos homens, tambem não posso acreditar, porque
 “ até acho impossivel. Com o auxilio de tão bons amigos

“ sahi em Novembro de 1820 para o Norte, com tenção de
 “ percorrer todas as Provincias até o Pará, de donde per-
 “ tendia voltar pelo centro até o Rio de Janeiro; porem
 “ mal pude chegar em Julho de 1822 á Provincia das Ala-
 “ goas, e entrar nos Sertões da de Pernambuco: querendo
 “ investigar os seus Sertões depois de despachado para
 “ isso, jámais o pude fazer por cauza da revolução do
 “ Brazil na Epoca da Independencia, e pela insubordina-
 “ ção, em que se achavão os povos, pelos quaes eu era á
 “ cada passo atacado, violentado, e roubado; de sorte
 “ que me deixarão limpo de todo o meu facto, preciosi-
 “ dades, e até da noticia estatistica, que muito senti, não
 “ só pelas fadigas e suores, que me tinha custado, como
 “ pela esperança, que eu tinha de que produzisse algum
 “ effeito favoravel ao Brazil depois que fosse vista e con-
 “ certada por homens de maiores estudos e capacidade.
 “ Os ataques e insultos, que á cada instante eu soffria dos
 “ povos da Provincia d’Alagoas, erão praticados por aquel-
 “ la qualidade de gente, que sempre está prompta á con-
 “ correr para a deshonna de sua Patria; ao mesmo passo
 “ que daquellas pessoas, que fazem a honra e felicidade
 “ della, recebi sempre alguns soccorros e hospitalidades.
 “ Vendo-me reduzido á deploravel estado, voltei para
 “ a Provincia de Sergipe, aonde me aggreguei em Mar-
 “ ço de 1823 ao Batalhão do Imperador, e no mesmo
 “ mez embarcamos no porto da Rede, e fomos desem-
 “ barcar na Torre, d’onde acompanhei a marcha do
 “ Batalhão para o Exercito Pacificador, procurando al-
 “ gum emprego em beneficio da minha Patria, não fui

“ acceito, e achando-me inteiramente ocioso, retirei-me
“ para o engenho do Conde da Ponte na Matta de S.
“ João, e ahi me deixei ficar até a entrada do Exer-
“ cito na Cidade em 2 de Julho de 1823, em compa-
“ nhia do qual entrei com algum desarranjo de saude,
“ por causa das repetidas molestias adquiridas nas via-
“ gens, por cujo motivo me foi preciso demorar-me na
“ Bahia 13 mezes a fim de tratar da minha saude. Depois
“ que me restabeleci deliberei-me a viajar da Bahia ao
“ Rio de Janeiro, e ainda que não tivesse meio algum
“ para fazer huma viagem tão trabalhosa, com tudo au-
“ xiliado e protegido pelos Doutores José Lino Cou-
“ tinho, por Joaquim Antonio Moitinho, por Antonio
“ Joaquim Moreira de Pinho, e outros Cidadãos meos
“ amigos, pude conseguir aquellas cousas mais neces-
“ sarias para dar principio á jornada a pesar da seduc-
“ ção que estes mesmos me fizeram, fazendo-me ver os
“ perigos a que me hia expôr por sertões desconhe-
“ cidos, sujeito á gentilidade, a sezões e outras muitas
“ enfermidades, e incommodos. Porém todavia o genio
“ superior que em mim sentia, creando-me no coração
“ o amor á gloria, e fazendo-me arder virtuosos de-
“ zejos de ser util aos meus semelhantes, moimente na
“ minha Patria, reforçou-me a resolução de pôr em
“ pratica a meditada viagem. Não sou, por auxilios da
“ arte, Filosofo naturalista, não sou Botanico, nem
“ tenho, como levo dito, luz alguma de sciencias estu-
“ dadas, sei apenas retractar mal compostos caracteres
“ do nosso Alfabeto, herança lastimosa com que o in-

“ culto do lugar, que me vio nascer, pouca e in-
 “ felicita os seus desditosos filhos! Verdade esta tão co-
 “ nhecida e inegavel como a que estando eu em idade
 “ de receber os primeiros rudimentos das sciencias, não
 “ tive ao menos hum mestre de primeiras letras de quem
 “ recebesse hum golpe de luz divina. Esta infelicidade
 “ me tem desviado de marchar com passos vantajosos em
 “ beneficio do meu semelhante, e da Patria. Alem de
 “ que me falhou a primeira educação, que he a baze
 “ fundamental da sabedoria, tem-me falhado o auxilio
 “ do Estado; e sem altos soccorros de huma e outra
 “ coiza, não pode haver viajante completo; mas eu,
 “ além de soffrer estas consideraveis faltas, tenho sido
 “ estorvado por repetidas sêccas, revoluções, roubos,
 “ e diversas enfermidades, e naufragios de rios, bem
 “ como no de S. Francisco, e Gequitinhonha. ,,

A empreza de vir por terra da Bahia ao Rio de Janeiro por beira mar, teria espantado qualquer figurão de posse de todos os meios que a riqueza e a auctoridade fornecem para superar o moutão de dificuldades que ella apresenta, e até pareceria insensata da parte de quem luctava contra a penuria, e cuja subsistencia diaria dependia do accaso, porem não ha nada impossivel para huma vontade firme, huma paciencia incansavel, e huma vocação relevante.

Antonio Moniz obedeceo áquelle impulso interno, áquelle sede de descobertas e serviços á favor da sua Patria que já o fizeram divagar por tantos lugares remotos do Brasil, e pôr-se a caminho para romper quinhentas legoas

de beira mar intransitado, com menor trem, e provimento, do que qualquer Cidadão, que vai passar dois dias á chacara de qualquer amigo nas proximidades da Cidade. Acompanhal-o nessa derrota atravêz os innumeraveis lances da boa, e da má fortuna, que lhe couberão em sorte, não entra nos limites deste esboço. Basta dizer que elle sem nunca perder de vista o ponto da chegada, para a qual hia caminhando, suportava com inabalavel rezignação as demoras, e empeços, que não poucas vezes o detinhão; e outras vezes ou para beneficio das infelizes povoações, que atravessava, ou para enriquecer as suas collecções, fazia pouzadas e digressões, que redundavão em utilidade do pobre e do rico, aquelle pelos socorros, e remedios, que o Bemfazejo viandante lhe administrava, e d'este pelos censelhos e luzes, que adquiria na conversação do nosso philosopho natural. Só quem levou á bom exito huma aventura, qual a de semelhante viagem, pode narrar os seus varios incidentes, as passagens arriscadas de rios, os naufragios das canôas, as vicissitudes das estações seccas, e chuvozas, as luctas contra a fome e todos os flagellos, a indole dos habitantes, e o seu acanhamento moral, e religioso; o bachabismo dos pequenos mandões, e o triumpho de hum systema abatente, e aviltador qual o antigo, cujos pessimos rezultados ainda naquellas sequestradas regiões, não forão corrigidos pela nova ordem de cousas, sobre a exuberante força criadora de terrenos, que levão vantagem aos mais abencoados do globo. Quem não aereditaria que Antonio Moniz, huma vez chegado ao Rio de

Janeiro, viria achar o Porto do repouzo, e o premio das suas fadigas, e serviços? Assim não aconteceo; verdade he que elle recebeu bom acolhimento d'aquella porção dos seus patricios, que sabem avaliar o merecimento, e prezão os actos de devoção ao paiz natalicio. A patriotica, e estudiosa mocidade da Côrte, esperança do Brazil, ficou encantada da singeleza, e bom senso do viajante Sergipano, e pos-lhe o apelido *de Philosopho da Natureza Brazileira*: a mesma Camara tomou em consideração as suas descubertas, e requerimentos á bem de varios povos que vizitára; promoveo-se huma subscrição para impressão das suas interessantes e veridicas peregrinações. Porem o desleixo e a delonga, indigenas deste paiz, e que presidem á todas as acções dos particulares, e do Governo, obstarão á que este negocio avançasse; de mais á mais as revoluções vierão desviar a attenção de tudo quanto não tinha immediata relação com a politica, e o jogo das facções; em huma palavra, seis annos já decorrerão, e ainda a primeira folha desta obra está por imprimir, e o Autor lutantando com paciencia heroica contra a má fortuna, o indifferentismo, e os obstaculos de toda especie, não se queixa se não da ociosidade forçada, que lhe não permite proseguir nas suas viagens e indagações dos productos, e naturaes thesouros das Provincias, que ainda não vizitou.

DISCRIPÇÃO DOS USOS E COSTUMES DO BRASIL.

Reflexões sobre os effeitos da ociosidade.

A ociosidade no Brasil he o tronco de todos os vícios: A primeira classe dos ociosos se applica á caçada e á pescaria, no que não tirão utilidade alguma, por que, não creando os campos e matos cultivados abundancia de animaes silvestres, como antigamente, gastão em vão o tempo, e causão hum notavel prejuizo, e de mais o máu costume de lançarem tingui nos póços e lagos, com o que matão todos os peixes que ali há, priva aos mais homens do soccorro de que lhes pod m servir taes viventes; e faz lastima vêr aquelles poços esteirados de peixes podres, rodeados de urubús; aquellas aguas fazem mover o gado prenhe, que as bebe, causão peste aos homens, e a alguns acontece morrerem: alem disto queimão os campos que ficão sem pasto algum, e atropellão com os cães o gado nascido de pouco tempo, quero fallar de bezerros, cordeiros &c. &c.

A segunda classe he d'aquelles, que carregados de armas andão viajando de hum para outro paiz, roubando e matando; e tal he a desgraça, que as authoridades a quem nenhum respeito elles prestão, nem ao menos lhes perguntão por Passaportes! Forte desleixo!

A terceira he d'aquelles que, engolfados em depra-

vados deleites, paixão os dias e as noites em deboxes, em funcções e convivencias, nas quaes, entregando-se demaziadamente á bebida, vem a finalizar as mais das vezes a sociedade em pancadas, ferimentos, e até em mortes.

A quarta he d'aquelles que, munidos de cartas marcadas, andão convidando os outros para jogar, e assim lhes roubaõ todo o dinheiro, e ás vezes as vidas. Os seus bens se limitaõ a huma palhoça, huma caterva de cães, huma espingarda, hum machado para tirar mel de abelhas, huma faca, hum facaõ; a sua cópa consta de huns pratos de barro, o chaõ he a sua meza, a sua luz he huma fogueira, colhér de xifre, ou páu; o seu assento he hum cêpo de páu, a sua cama he hum girau de varas, e huma esteira sem travesseiro; huma rede, huma viola, huma garrafa de agoardente: a posse destes trastes he indispensavel, padeça quem padecer. Elles andão esfarrapados, e seus filhos nús.

O que elles cação mais, são os gados e plantas dos agricultores, e se por acazo fazem huma rocinha, donde tirão alguma subsistencia, que apenas chega para quinze dias, não he senão para intrigar-se com os bons vizinhos, e matarem a sua criação, e ás vezes o mesmo donc. Quando adoecem, a familia se arrima áos mesmos vizinhos para lhes darem sustento; ao que elles não se negão humas vezes por caridade, e outras por medo.

Sendo que morra o dono da choupana, ficão satisfeitos os predictos vizinhos por ficarem com hum malfetor de menos. A melhor classe dos ociozos se applica a pastor de

gado, o qual officio no Brazil se exerce a cavallo; o que serve de divertimento, se bem que elles nem huma só vacca, ou cavallo possuem. Os Srs. das Fazendas negão-se a aceitar-os, e muitas vezes, não só porque elles não trabalhão em forma, e antes precipitão o gado pelas ribanceiras dos rios, e das rochas, a fim de comerem; como tambem destroem os cavallos &c. &c.

A ultima classe he d'aquelles que entregues a todos os generos de vicios, andão lusidos, como huns fidalgos, inculcando-se mais nobres que os outros; tudo porque roubão as cazas, assassinão pelas estradas os viajantes, e os alimpão de moeda, roupa, e alfaias: outros, persuadindo-se de que não devem trabalhar, como os homens pretos, julgão-se prestimosos para alcovitarem por dinheiro, e ainda que algum mandante se arrependa de mandar fazer o assassinio que lhes encommendou, elles sempre o executão, porque dizem *fizerão tenção*.

Se roubão, hão de os roubados calar-se por força, e do contrario morrem indispensavelmente, como tenho visto, e até em minha Familia cahio o exemplo. Meu Tio Thomé de Freitas, queixando-se contra dois ladrões que lhe furtarão hum potro, foi morto por elles com dois tiros, e escaparão muitos outros da familia, apoz quem elles andarão muito tempo, pelas energicas cautellas de que lançarão mão. Forte desgraça, viverem homens só para perseguirem a sua Patria, e serem o flagello da humanidade!

São tantos os ociosos neste nosso Imperio, que suppondo-o habitado de hum milhão de homens livres, cem

mil sustentão os outros novecentos mil , prescindindo dos escravos , ou para melhor dizer , os escravos são os que trabalham , para sustentar todo o Brasil , que assim mesmo offerece suas vantagens ás mais Nações. Si os braços que contens em ti , ó Brasil , se exercitassem todos em teu proveito , quam feliz então serias ! A tua liberalidade chegaria a faltar o Orbe int-iro , se madraços e occiosos ajudados com alguma arte aproveitassem a tua riqueza ! Porem disto he causa forte a falta de policia , e d'energia da parte do Governo.

Dos Indios , seu caracter , Religião &c.

Os Indios , pelo seu natural são preguiçosos , desaranjados , obedientes a todos os vicios , principalmente á bebida da caxaça , de sentimentos baixos , tão desordenados nos appetites venereos , que não tendo respeito as Mães , Irmãs , e filhas , commettem com ellas incesto , e se ellas chegão a repugnar , maltratão-nas com pancadas. Sustentão-se da carne dos animaes silvestres , como antas , onças , cobras , sapos , guaribas , macacos , teiús &c. e tambem dos aquaticos , se bem que passão muita fome , por que nem sempre encontrão estes animaes , por serem já vasqueiros nos bosques cultivados.

Quanto á Religião , duvido qual adoptem , e só sei que seguem huma seita occulta denominada — Juriparim. — Tantas festas se celebrão em as Igrejas de suas aldêas , quantas vão celebrar no mato em louvor de hum Came-

lião, que morto, he amarrado em hum cruz, e collocado em hum altar formado de madeira bruta, em o qual seus clerigos ornados de vestes Sacerdotaes feitas de linho *coroa*, fazem sacrificio, e no fim banqueteão-se, para o que matão a melhor rês do criador vizinho, aonde bebem o vinho de Jurema, que apesar de não ser mui agradável ao gosto, he com tudo provocador de transportes deleitosos, segundo elles dizem. E miseraveis d'aquelles de differente nação, que n'esta occazião apparecerem ali! Elles os matão e os sepultão. Esta gente, andando dispersa, não furta tanto, e se sujeita mais ao trabalho, do que estando na aldêa, aonde são sublevados, atrevidos e perigozos.

Não querem que os filhos apprendão a ler e a escrever, na illuzão de ser hum enigma, que os brancos não querem que elles saibão, e se algum chega a aprender, logo dão cabo delle.

He certo que dos Directores provem parte do atrazo d'esta gente, pois mais cuidão dos proprios interesses que da devida obrigação de lhes ensinar e inspirar amor ao trabalho, e só os obrigão a trabalhar para elles Directores, e como não ha de isto acontecer, se de ordinario os homens que occupão este cargo, necessitão a cada passo d'hum Director que os encaminhe! E para conhecer-se melhor o character destes homens, basta que elles se sujeitão a responsabilidade, pelo diminuto ordenado de setenta mil réis. Conheço igualmente que esta gente he inteiramente desarranjada, e desmanchada; que se assim não fosse, em algum paiz de tantos que tenho viajado,

havia ter já encontrado algum mais florescente, porem confesso que ainda não tive o gosto de ver, e admirar esse phenomeno.

Estes homens são viciosos e inconstantes em toda a extensão da palavra. Muitos ladrões ha, que luzem com o furto, o que não acontece com esta qualidade de gente, quando nem por isso são muito escrupulosos a este respeito; eu os não quero nem alugados, porque assentão que devem ganhar em hum dia que trabalhão, o que perderão em seis mezes que dormirão. São capazes de comprar por hum conto de réis, áquillo que vale cem mil réis, com tanto que seja fiado. Se pedem alguma coisa estando trabalhando, que se lhes não dá, mais depressa se ausentão. Dizem algumas pessoas, que elles são desinteressados; convenho n'isso; más tambem posso afirmar que não são generozos, antes muito escaços, e muito ingratos, inconstantes, desleaes, e invejosos: por exemplo, se existe algum vizinho seu lavrador, que com o fructo da mesma lavoura, vai prosperando, logo elles possuidos de inveja com todos os esforços tractão de o destruir. Não tenho igualmente noticia que Tabellião algum tenha até o presente approvedo testemunho de Indio. Elles são tão contaminados de vicios, que aquelle homem de outra Nação, que vive com elles, ou ainda mesmo perto de suas habitações, por mais forte, incansavel e amante que seja do trabalho, fica em breve tempo entregue como elles ao ocio, á indolencia e á inercia. Para provar quanto são os vermelhos desmanchados, e indolentes, vou dar o seguinte exemplo. Nasce hum preto em

Africa, e lá se cria sem educação alguma, d'ali vem captivo e nú para o Brasil, aonde succede encontrar Senhores tiranos, e insuportaveis, e assim mesmo ajunta dinheiro para se forrar, e alguns chegam a ser ricos, e grandes homens: pelo contrario hum vermelho nasce no Brasil, tem todo o tempo por seu, desde que nasce até ser velho de setenta annos, tendo de graça as mais fer-teis terras para trabalhar, e alem disso todas as mais vantagens que se lhe offerecem, e quando morre, não há, com que se pague ao Parocho as mediocres despesas do seu funeral. Ora com effeito não pode chegar a mais! E o mais he que a populaça dos sertões ainda se não differença, pelos sentimentos da gente vermelha. Porem, já mais pense, ou supponha qualquer pessoa que eu descrevo tão recta e exactamente o character desta gente, por indispozição ou paixão occulta que contra ella tenha, pois pelo contrario descrevo, não só por serem verdades de que toda a gente está ao facto, e por ser da obrigação do viajante, como tambem por me compadecer da sua infelicidade, para ver se assim há hum politico, que apresente hum plano, por meio do qual venha esta infeliz raça á prosperar, visto que desde o descobrimento, deste Imperio, ainda não tem sido proveitosa ao Brasil.

Tenho ouvido á alguns homens que pensão filosoficamente, dizer que não ha vida igual á dos Indios, por que seguem a ordem da natureza: não duvido; porém só emquanto não he interrompida por nós, ou pela nossa ordem social, a qual he toda contradictoria á ordem da natureza, que elles seguem. Além disto occorre mais que

nós lhes temos tomado grande parte de seus terrenos e matas, e por consequencia os temos privado de todos os soccorros e commodidades, que lhes franqueou a natureza, por isso que vivem em continuada mizeria.

Por tanto temos d'aqui a concluir huma de duas cousas : ou nós devemos, já agora, por huma acção meritoria, e até por dever, trabalhar com todo o esforço a fim de os trazer a nós, e fazel-os entrar em sociedade, garantindo-lhes a segurança e plena igualdade de direitos ; ou do contrario nos tornaremos nós a sua primitiva, o que me parece impossivel á vista das luzes do seculo.



DA MANEIRA ESTUPIDA E CRUEL, PORQUE HE TRATADA a escravatura, donde procele a principal causa do atrazo da Lavoura &c. e da infelicidade dos Proprietarios.

Vou descrever a maneira, e fôrma porque são tratados os homens que fazem a felicidade do Brasil, que são os Africanos ; e tambem farei algumas reflexões á cerca de quem os costeia e determina.

Supponhamos que entre as Provincias da Bahia, Sergipe, Alagôas, e Pernambuco, ha quatrocentos Proprietarios ; d'entre elles há dez, que dão a cada hum de seus escravos tres partes da porção do sustento, que se deve dar para a subsistencia de hum homem no espaço de hum dia ; ha quinze que dão a metade ; cem dão hum quarto, outros tantos dão a oitava parte, e outros cem dão o dia

Sabbado de cada semana sem mais nada. Ora os que dão a metade são felizes , porque o escravo com suas agencias , passa bem , tem mais forças , duplica o trabalho , e por consequencia não morrem tantos ; os que dão tres partes , são felicissimos , os mais são desgraçados , e os ultimos desgraçadissimos. Assim gemem os pobres homens Africanos , cujos Srs. a cada passo lhes infligem rigorosos castigos , elles com poucas forças para o pesadissimo serviço de dia e de noite , ao sol e á chuva , faltando-lhes todo o necessario para a vida , sobrando-lhes unicamente o rigoroso castigo ; que deshumanidade se observa nestes tirannos Srs. ! Eis o motivo porque não só morrem a cada passo os escravos , como tambem successivamente furtão e fogem ; furtão a fim de não exhalarem as vidas pelo rigor da fome , e fogem para terem algum descanso do extraordinario trabalho ; e quando , por desgraça de Africano , chega , sendo apanhado , a cair nas mãos do tiranno Sr. , de que sorte não he hospedado ! Imediatamente he amarrado a hum carro , e leva duzentos , trezentos , quatrocentos , e ás vezes mais açoites : depois de feito este brinde , retalhão lhe ás nadegas com huma navalha , deitão-lhe hum molho forte de pimentas com limão e sal , que dizem ser para não apostemar. Fortes anthropophagos ! Ora eu não fallo com todos os Srs. em geral , porque entre elles há alguns que , ainda que não tratem de seus escravos como devem , com tudo sempre differem muito d'aquelles , que indisputavelmente merecem o titulo , que lhes dou ; por tanto he preciso attender que eu não fallo d'aquelle Sr. que , dando ao escravo

aquillo de que necessita, tãobem lhe dá o castigo, mas sim áquelles Srs., que só assistem áo escravo com pezado trabalho, sem lhe darem vestuario, comer e o devido tracto nas enfermidades.

Eu tenho sido, a meu pezar, testemunha de vista, pelo mau regimen de muitos Proprietarios, de serem estes assassinados pelos escravos, e pela mesma causa immensos escravos mortos por seus mesmos Srs., e isto he o que mais frequentemente succede, porque os escravos só matão seus Srs. por hum acontecimento extraordinario, assim como se tem visto por vezes Paes matarem os filhos, e estes os Paes, Irmaõs a Irmão! Marido à Mulher, e esta o Marido; e os Srs. continuadamente matão os escravos, porque lhes naõ faltaõ meios com que lhes deteriore a saude e abreviem a existencia; já pelo excesso do trabalho, já por padecimentos e fomes continuadas, e já por rigorozos castigos: finalmente a ignorância e a imprudencia são as cauzas primarias de todos os desconxavos. Por isso, ainda que me naõ acho com conhecimentos sufficientes para dar planos a respeito de taes assumptos, sou com tudo de parecer que todos deveremos partir por meios dos nossos interesses, sem nos esquecer-mos que os Africanos são de igual especie, e natureza que nós, sentem como nós o frio, a fome, a sêde, o sol, e estão sujeitos ás infermidades da mesma forma que nós; e finalmente ouzo affirmar, que he felicissimo aquelle Sr., que sabe tratar bem de seus escravos, porque elles vivem contentes e satisfeitos, e fazem com gosto vantojosos trabalhos em beneficio de seu Sr. ;

muito pelo contrario succede com os Srs. deshumanos , que fazem gemer os escravos com o pezo da escravidão, por quanto tudo vem a redundar em seu mesmo prejuizo. O homem de bem tem huma parte da Divindade, pois faz a felicidade de muitos; isto se observa a cada instante no homem Sr. de muitos escravos. Passarei a expor os motivos, porque morrem tantos escravos.

Desejara que me dissessem qual he o gosto, que pode ter hum homem que não come, que anda nú, que trabalha exposto ao sol e á chuva; que he castigado sem delinquir; que nem Domingos, nem dia Santos se lhe concede repouzo, que não dorme de noite, nem de dia; que indo dormir á meia noite, he despertado ás trez horas da madrugada por hum celebrado feitor, não lhe sobrando tempo ao menos para tirar hum bixo que lhe entra? Que gosto tem hum homem que, a pesar de todas estas oppressões, chega a ajuntar dinheiro para se forrar, e fallando a seu respectivo Sr. para este fim, lhes dá surra em resposta; e quando isto lhe não aconteça, vem sempre o escravo a dar o duplo do seu valor?

E hade o homem comprar a dinheiro as suas mesmas virtudes? Todas estas circumstancias concorrem para a morte, e cada hum destes motivos he para hum escravo cauza bastante de morrer até voluntariamente; e alem de tudo isto, que he inegavel, occorrem outras muitas couzas, por exemplo: quando o feitor vai acordar os escravos para o trabalho, e succede estar algum doente, que disso mesmo lhe dá parte, o primeiro remedio que lhe applica he uma grande soma de xicotadas, e diz que

a doença he fingida; sabe disto sem lhe tomar o pulso, podendo por esta groceria resultar muito facilmente a morte deste escravo, porque vai apanhar sol e chuva estando constipado, &c. Outros adoecem, e com o receio de serem castigados, occultão a enfermidade, e indo assim para o trabalho, acontece muitas vezes não voltarem, porque lá morrem, e quando por casualidade sejam postos em curativo, antes de convalecidos são tirados para o serviço, expostos ao vento e á chuva, em cuja reahida indispensavelmente perdem a existencia.

Ora entre os muitos cazos que tenho presenciado, he este hum dos notaveis. Certo homem que adoptava o systema de não vender, nem ferrar escravos, tinha entre outros hum escravo virtuoso e muito trabalhador, a quem já tinha disfructado bastante, porque já não era moço; succedendo que este escravo adquirisse dinheiro do seu valor, confiado em suas virtudes e no muito que sempre se prestara a seu Sr., não duvidou fallar-lhe para obter a sua alforria, fazendo-lhe ao mesmo tempo ver que a quantia do seu valor se achava prompta. Esta foi a maneira porque obrou este Sr.: Mandou agarrar o escravo, e atando-o a hum pau lhe mandou dar huma grande surra, de que morreu depois de trez dias o infeliz captivo. Ah monstro cruel! e, gritando, dizia na occasião da surra: "Nem o Principe me faria te ferrar," Este cazo aconteceu no tempo do Sr. D. João 6.

Bem podia o Governo mandar estipular pelas Camaras o valor dos escravos, segundo suas idades, achaques, e Officios, isto he, só para suas alforrias, quando hajão

de ter dinheiro para isso, por não acontecer haverem algumas alforrias por Justiça, como por exemplo, hum homem que he inimigo de outro, para o atacar toma á sua proteção hum escravo do seu contrario, e o forra por meio de huma grossa demanda, como tenho visto acontecer. Tenho observado que a maior parte da escravatura do Brasil morre de canção ou oppilação, sendo que não existe semelhante molestia, se não nos pretos; porque cauza? porque elles trabalham sem descanso ao vento, áo sol e á chuva, de dia e de noite, e só quem passa malissimamente como elles, he que padece tal molestia, pois nunca se observou em pessoa que, apesar de trabalhar muito; passasse bem de comida, e de tudo quanto he preciso para hum corpo trabalhado restabelecer-se, e recuperar os suores que derrama. A respeito das escravas peijadas, occorre-me dizer que são muito mal tractadas, pois ainda estando prenhas, são obrigadas a trabalhar n'aquelles serviços proprios de homens. Forte modo de pensar! Porem semelhantes Srs. soffrem imperceptivelmente o damno, deixando a sua escravatura de prosperar e florecer, porque huma escrava prenhe jámais deve ser encarregada daquelles serviços, que lhe podião ser dados, se não estivesse em taes circunstancias; porem pelo contrario são pelos Srs. deshumanos mandadas igualmente com os mais escravos para os laboriosos serviços, e huma dellas fica incumbida de todas as crias, por muitas que sejam; e he obrigada a dar o peito a todas, cuidar dellas; de modo que hoje toca esta tarefa a huma, amanhã pertence a outra, e assim

progressivamente, vindo esta pobre escrava a ficar com maior trabalho e pensão, do que as mesmas que são tiradas' para o serviço da roça; e quam extraordinario não he que huma criança sobreviva a semelhante trato!

Tenho ouvido a muitos Proprietarios dizer—que lhes não faz conta que suas escravas parão, porque isto lhes estorva o trabalho, e juntamente porque, quando huma cria vem a dar fructo com o seu trabalho, he já depois de ter gasto o duplo do seu valor. — Mas eu digo que os que assim pensão, são sem duvida destes Proprietarios, que esquecendo-se de pôr suas vistas no augmento, e prosperidade das propriedades, tratão unicamente de tudo quanto he debóxes, como v. g. dar grandes banquetes, ter effectivamente 20, e 30 cavallos de estribaria com seus respectivos arreios e jaêzes, e huma profusão de lacaios, com fardamentos que condigão a taes personagens; ter hum ou mais camarotes pagos annualmente; sustentar noites inteiras hum jogo de exuberantes paradas, em que perdem grandes sommas, e o mais que a modestia me manda calar. Com estas ostentações viciosas se pertendem distinguir estes Proprietarios, mas virá tempo em que co-nheção que se achão enganados a este respeito, porque está longe de ser esta a base, em que devem fundar as distincções do bom Cidadão. A vista deste quadro mal esboçado, que apresento áos olhos dos meus Concidadãos, é impossivel que não lhes subão á imaginação os horrores da escravidão, e o furor dos Srs. que atropelão as Leis mais sagradas da moral da humanidade, e da sã politica que só poderião conduzir o Brasil á felicidade: entre

tanto admira que os generos cultivados por homens totalmente tyrannizados produzão alimentos salutaes, até mesmo a doce cana, quando Srs. tão desregrados e inhumanos não merecião outra colheita do que de abrolhos e aconitos mortiferos.

De certa classe de individuos, denominados vulgarmente — Siganos —, seus vicios, e providencias que a tal respeito deve dar o Governo. — Com pejo vou dar a seguinte noticia.

Ha nos reconavos, e sertões das Provincias da Bahia, Sergipe, e Alagoas, e segundo noticia tenho, em quasi todo o Brazil, certos homens a que chamão *Siganos* homens que nascem, vivem, e morrem a cavallo; e o seu sistema he, roubar, e matar, para cujos perversos fins andão sempre armados com armas prohibidas como bacamartes, espadas, espingardas, pistolas, e facas de ponta, as quaes lhes servem ao mesmo tempo de passaportes. Desta forma andão em turbas procurando occasião de roubar, o que exercitão a cada passo, commettendo os mais cruentos assassinios, sem respeito ás Leis, e menos ás authoridades. Esta classe de gente he tão inutil ao Estado, como á Sociedade. Lembra-me de ter perguntado (na Villa de Pochim na Provincia d'Alagoas) a hum destes malvados, quanto teria elle pago de Direitos ao Estado em toda a sua vida: com muita sa-

tisfação me respondeu , que nem hum só real ; que Missas sim tinha mandado dizer algumas. Deste camarada já se não podia esperar mais couza alguma , pois já era muito velho , pae de hum numeroso rancho.

O damno que esta especie malvada cauza áos viajantes, e áos pacificos agricultores , he insupportavel : a cada momento se ouve fallar de roubos e mortes praticado por tão devastadora canalha , tão perversa , quanto feliz em suas mesmas maldades , porque por mais que roubem e commettão assassínios, jamais são por estes delictos perseguidos pelas Justiças. Eu tenho por algumas vezes experimentado os effeitos dos seus malifícios com notavel prejuizo meu. Grande falta de policia tem havido sobre esta gente, tão inútil como prejudicial ; parece que seria mais proveitozo que esta gente fosse obrigada a aposentar-se em hum lugar , ou em diversos lugares estabelecidos para lavoura , e para esse fim se expedissem as mais decididas ordens , afim de tranquilizar os animos dos pacificos habitantes do Campo ; poder-se viajar tranquillamente pelos mais reconditos sertões , e esquizitas estradas ; o que jamais , se conseguirá sem a sujeição de tão maldita canalha. E o mais he , que os seus malvados procedimentos e costumes tem passado a outras pessoas , de diferentes qualidades , de que já se conta hum grande numero.

— *Do pessimo methodo na criação dos gados.* —

He tambem necessario que eu aponte a falta de ordem que ha pelos sertões por onde tenho viajado , sobre a

criação dos gados, porque quem os cria são homens que não tem interesse, nem pratica, nem especulação, e só se julgão felizes, quando estão com a barriga cheia, de sorte que não ha couza mais deffícil do que achar-se hum homem capaz de zelar gados alheios, e até com os donos acontece o mesmo desmazelo e falta de actividade, para precaver o fucturo, a vista do que lhes acontece quasi sempre; de modo que estando elles ao facto de que todos os annos, há por aquelles sertões rigorozas seccas, com as quaes morrem immensos gados e podendo elles vedar este prejuizo, se em lugar de pequenas fontes e caçimbas que fazem, aonde faz lastima ver os gados virem beber e não achar agua alguma, ali cahem mortos dando ressentidos berros, fizessem tanques inexauriveis. He verdade que nas excessivas seccas, e mesmo em alguns terrenos arenosos, succede acabar-se a mesma erva, porem he raro por este motivo morrer huma rez, e sempre acontece morrerem de sêde, e por que? por falta de pratica, de cuidado, e de intelligencia. A este respeito vou contar um facto acontecido em minha caza. “Meu Pai comprou huma fazenda e poz n’ella vaqueiros, homens forros, cujo zelo, não surtio aquelle effeito que se esperava, e por isso forão lançados fora da fazenda, entrando em seus lugares escravos captivos de caza; porem de balde esperava meu Pai augmento naquella fazenda, pois em vez de prosperar, cada vez ia em diminuição, a pezar de ter a fazenda todas as boas proporções para seu adiantamento. Havia já quatro para cinco annos que meu Pai possuia esta fazenda, e vendeo-a

seu conhecimento que o atrazo della procedia da falta de hum bom zelador, se resolveu a mandar-me para lá, e desde então tomou um vôo tão brilhante, que só no primeiro anno teve meu Pai dobrado lucro do que em quatro annos que a fazenda foi administrada por pessoas estupidas e sem zelo. Na minha terra principalmente, he tão mau o methodo de criar, que os gados andão misturados os de hum com os de outros donos, e só se distinguem pela marca do ferro, e signal das orelhas. Acontecem desavenças pelo motivo de deixarem bois, ou cavallos para pais, por que huns esperão que outros botem; e se não fossem os cavallós que elles dão de dizimo, então não criaria hum só poldro ou bizerro, apesar que os do dizimo são tirados muito novos, e porisso não sahe hum só cavallo que preste; e assim lhes vem a sair o anno pela ametade, do que podião lucrar, se os criadores fossem homens experientes, e com alguma intelligencia, vindo por este desleixo a sentir o prejuizo, não só os criadores como tambem o Thezouro Publico.

*Do mau methodo de recrutamento, e prejuizo que del-
le rezulta a população &c. &c.*

Hum objecto digno sem duvida de ser referido he o damno e prejuizo que causa o recrutamento nas Villas,

e aldeias de fora. Certamente he o recrutamento o despertador da intriga, é o canal de todas as vinganças. (*)

A maior parte dos empregados, encarregados do recrutamento, só obraõ conforme o seu orgulho, deixando de proceder na conformidade das instrucções; só olhão para os filhos d'aquelles homens, a quem são poucos affectos ainda que estes não estejam sujeitos ao recrutamento; os seus apanigoados porem, afilhados, e alcoviteiros ficão isentos do recrutamento; ainda que por ley não estejam, apesar de serem huns perversos e malvados como sempre acontece; pois do contrario não necessitarião de padrinhos; e com tudo ainda dos empregados, que assim pratião, não se deve censurar tanto, como daquelles, que até passão por esse meio a fazer grande interesse, como muitos que eu conheço.

Que desordem se observa com o recrutamento pelas Villas de fora! Tudo se paralyza, a agricultura soffre, o commercio padece, os homens desamparão as moradas, e povoações e, vaõ viver no mais recondito das matas, huns para não serem recrutados, e outros para não serem obrigados a seguir contra os seus mesmos amigos e parentes. E que desgraças não acontecem de tiros, facadas, e mortes? Hum pranto continuado he o que se ouve, de Pais por filhos, de irmãos por irmãos, de mulher por marido, e finalmente tudo he confusaõ, tudo consternação. Quantos infelizes não tem ficado doidos, por verem seus innocents filhos a ferros marcharem para a Praça?

(*) O Recrutamento he huma revolução formada.

Agora vou referir hum facto d'entre os muitos que tenho presenciado. Certo Capitão de Ordenanças, tendo ordem para recrutar, a primeira pessoa em quem exercitou a ordem foi em hum mancebo, por intriga que com elle tinha, estando este fora do recrutamento, por quanto era rico, tinha muitas propriedades, e girava com avultado negocio; e alem disto era miliciano; mas apezar de tudo o referido Capitão foi sempre prender o dito moço; porem este que bem sabia que não estava sujeito ao recrutamento, não se quiz entregar á prizaõ, por conhecer que a rixa antecipada, que occorria era a causa daquelle procedimento.

Ao mesmo tempo acudiraõ trez irmãos do moço, e todos juntos impedirão a prizão do irmão, resultando desta opposição ficarem todos quatro perdidos, e suas casas aruinadas. Não se ignora que por cauza de muitas authoridades publicas de estragada moral, tem resultado grandes danos a pessoas que não os merecem, ao passo que eu conheço, que se estes moços quizessem prodigalizar dinheiros aos magistrados daquelles tempos, não soffrerião o menor mal, ou incommodo. Parece que não deverião ser recrutados os filhos de homens afazendados, porque a experiencia mostra que quem faz cazas, e estabelecimentos por estas terras, são os filhos dos Proprietarios, quando he certo que os filhos de homens sem fortuna raras vezes fazem por adquiril-a. E o mais he que a maior parte do recrutamento consta, ou he composta daquellas pessoas, que não deverião servir, porque estes fiados em que não hão de ser pegados, não se occultão, e os

que devem ser recrutados nunca o são, por quanto antecipadamente tratão de se occultarem, ou procurarem padrinhos empregados Publicos.

Do abuso dos empregados encarregados da distribuição da justiça.

Dois extremos ha nos empregados da justiça: o primeiro he quando acontece qualquer homem probo e arranjado commetter hum pequeno delicto, tendo muitas vezes bastante razaõ para o fazer, immediatamente lhe cahem em cima os *justiceiros* que o deixaõ desgraçado; e o segundo he que quando os malvados e revoltosos fazem ou commettem algum delicto por mais grave que elle seja, ficaõ impunes, e o malvado jamais he perseguido; e só he, se com o crime que fez offendeu a alguma pessoa de bons sentimentos, que o persegue por meio da mesma justiça, gastando por isso avultadas sommas.

Em minha patria, tem havido muitas mortes, perpetradas pela maior parte por homens malvados, que pouco depois fazem outra, e nem de vassa se tira. A falta de character nos empregados publicos, parece até ser quazi huma regra geral, pois em todas as provincias, villas &c. vejo serem reputados por taes.

Das bandos, pelos quaes se convida os Cidadãos a assistarem praça, e a maneira indigna, porque sempre se tem faltado ao prometido.

Tenho visto muitos bandos convidando os povos para auxiliarem as tropas em tempo de guerra, isto he as-

entarem praça, com condições, marcando o tempo que hão de servir, e de resto falta-se a essas mesmas condições sem se lembrarem, de que os povos se escandalisaõ com taes faltas que naõ são de pequena entidade.

No tempo do Exm. Conde da Ponte, houve hum bando condicional, convidando os povos, ao qual naõ se deo execuçaõ (bem sei que foi, porque o Exm. Conde morreu) e de resto os pobres homens, se accazo quizeraõ dar baixa deraõ outros por si com grandes sacrificios. O mesmo aconteceu no tempo do Governo da Caxoeira, e depois faltou se a taõ liberaes promettimentos, de sorte que ainda hoje existem muitos desses homens com praça e os que quizeraõ sahir deraõ homens por si, fazendo para isso grandes despezas.

Dos traficantes, e atravessadores de gados &c. e sobre tudo do muito que roubãõ, e encom noãõ os lavradores, quando são empregados nas Comaras. &c. &c.

O traficante naõ deve ser empregado publico, ou naõ deve occupar empregos publicos, principalmente aquelles empregos, que daõ dominio sobre os povos, porque communmente valem-se da authoridade para desfructar os mesmos povos, roubando-os por meios occultos e mesmo descobertos; mas certo he que naõ ha regra sem excepçaõ. Naõ fallo de hum traficante da natureza do Capitaõ Vicente Ferreira Paulino; morador no termo da Villa de

Fanado de Minas Novas, que em lugar de tirar do sobredito, he capaz de o fazer feliz, podendo; n'este de certo não cabe a cabeleira, e em outros que seguem o mesmo systema; porem os mais só trataõ de roubar.

Minha Patria he huma das terras mais achacadas a este respeito, e igualmente todas aquellas villas vizinhas. Ha alli hum traficante que para melhor fazer o seu negocio procurou tirar patente de Capitão de Ordenanças sem lhe competir; e não contente ainda com o posto de capitão, intentou tirar a patente de Sargento Mór, o que não pôde conseguir por haver oppositor; mas como o sujeito era bastantemente activo para o seu interesse, pela amizade que tinha com o Capitão Mór, não só era sargento Mór como Capitão Mór, e alem disto sahia continuamente eleito Juiz. Vendo este homem que por meio da authoridade fazia melhor interesse possivel por que comprava, e vendia, e cobrava como lhe parecia; e para isso arrematava os dizimos, novos impostos, contractos de aguas ardentes, talhos dos gados &c. dos poderosos cobrava como podia, porem dos fracos cobrava como queria. Que carreira vantajoza levava esse sujeitinho, e os seus sectarios! e quanto não usurpavão elles ao Estado! Elle não o poupava em qualquer occazião que o podia desfructar. Aconteceu no anno de 1818 em que era Juiz ordinario, que fazendo hum inventario por parte do Estado em cujos bens eu tinha hum pequeno interesse, todos os outros, maiores interessados se arranjarão com o dito Juiz, para fazer avaliar os bens por mui deminuto preço, o qual assim executou roubando ao Estado

quanto lhe foi possível, mas eu que estava ao facto de tão escandaloso procedimento; e não queria que julgassem que eu também entrava no trama, requeri immediatamente por parte da Fazenda Nacional segundo inventario, porem forão tantos os peditorios dos padrinhos, que não pude deixar de ceder para o tal anonimo não ficar mal; mas o certo he, que a causa de eu não annullar o inventario foi estar na occasião disprovido de dinheiro; por que do contrario não cederia; e o inventario havia ser nullo. Ah detestavel inopia, tu foste a causa de eu não patentear a verdade! Ao traficante pertenceu duzentos e cincoenta mil réis, e as luvas do soborno, ao escrivão outro tanto, alem do que pertenceu aos meirinhos, e ávaliadores.

Outro semelhante caso aconteceu em huma villa junto ao lugar, em que eu nasci. Certo traficante pertendeu ser Capitaõ Mór; e como havia quem lhe fizesse opposição, foi-lhe preciso gastar huns poucos de mil cruzados, apezar do que nada pôde conseguir: nestes termos procurou o traficante seu oppositor, e se valeu d'elle para que lhe cedesse o posto, e assim conseguiu ser Capitaõ Mór. Este menino he hum grande despota que infesta os Sertões da Bahia, termo da Villa do Itapicurú, elle tem a justiça, Ordenanças, e milicia debaixo do seu dominio; traz tudo monopolizado, negoceia em gados; e coitado daquelle criador que vender gados a outro! Nada Sr., e não só hade vender a elle, como até por menor preço; he cobrador effectivo dos dizimos, e de todos os mais direitos pertencentes á Fazenda Nacional;

e os cobra como lhe parece. O negocio de gado custa a crer que enriqueça e faça prosperar com a brevidade e vantagem, com que elle enriqueceu. Ouvi dizer que no anno de 1819, ou 20, ganhou em gados trinta mil cruzados, e finalmente he tão despota, que no anno da Revolução da Bahia foi áo morgado do Conde da Ponte e o despovoou de gados, e de resto quil-o pôr em praça para elle o arrematar.

Na Villa do Rio Real ha grande negociação de mantimentos, como farinha, arroz, milho, feijão, amendoins, &c. Os negociantes daquelle paiz tem de acrescimo na medida da Bahia em cada cem alqueires, vinte e cinco, porem ainda não contentes com tão grande acrescimo, ou furto que fazião aos pobres e incautos lavradores, em hum anno, em que a Camara, se compoz de traficantes, assentáraõ os camaristas de augmentarem as medidas, dizendo que o fazião em beneficio dos povos daquelle paiz. Mas ha, quanto ao contrario se observa! O seu systema he destruir de hum golpe os pobres lavradores, e á custa delles sustentarem todos os seus vicios. Com este novo acrescimo ficaraõ os traficantes com a vantagem do acrescimo de quarenta alqueires em cada cem, e por isso he melhor ser traficante alli do que cavar ouro.

Todos os que alli se empregão no trafico de negocio enriquecem n'hum momento com a maior vantagem, que se pode conceber á sombra dos pobres lavradores inexpertos, sem civilisação, por quanto não reclamaõ os seus direitos, e só, mas em vão se queixaõ entre si. Não sei em que anno foi este acrescimo, só sei que passando por

aquelle paiz, isto he pela villa de Santa Luzia do Rio Real, povoação da Estancia, ouvia o continuado queixume dos pobres lavradores, donde colligi que a pouco tempo tinha havido aquelle accrescimo. He ali que vive Vicente José da Silva Portella primeiro traficante, tanto em riqueza como em opinião publica. Este homem tinha no paiz tão grande influencia, que os povos só fazião o que elle determinava: parece que este homem estava na razão de poder muito facilmente desfazer ou obstar aquelle accrescimo nas medidas, ou para melhor dizer, o furto feito aos pobres lavradores pelos camaristas traficantes, mas pelo contrario annuo, e assentio á doloza determinação da Camara: e ficou tambem furtando com elles, do que rezultou a este traficante que dahi a muito pouco tempo teve o posto de Capitão Mór. Fora traficantes! e nada de serem empregados, para governar os mais homens. (a)

Da má organização das Milicias, e das arbitrariedades dos Commandantes, Instructores. &c. &c.

As Milicias são interessantes, e proveitozas, não só a cada hum dos paizes de per si, por onde tenho viajado, como a todo o Imperio, tanto para vigiar os inimigos externos e internos, como tambem para conter os povos, e mesmo para a sua civilização; e por isso os

(a) Traficantes, principalmente os deste lote.

Officiaes que forem destinados para disciplinar Corpos milicianos das Villas de fora , devem ser homens não só grandes militares , como muito politicos , bem morigerados , amantes da Patria e da boa ordem , para que tanto instruaõ os Povos na tactica militar , sem com tudo vexal-os , como tenham em vista a prosperidade do paiz. Não tomem por ataque os Empregados amantes da boa ordem , e os que cumprem com seus deveres o que vou narrar.

Muitos Empregados publicòs orgulhosos , logo que sahem das Praças para as Villas de fóra , tornão-se os maiores impostores de todo o Universo : se elles são Ajudantes intimão de Coronel ; se são Majores ostentão a Authoridade de General ; e se são Coroneis julgão-se logo absolutos Imperadores em poder ; de donde se pôde concluir , que taes Empregados destituídos dos requisitos necessarios para bem occuparem seus empregos , tornão-se immediatamente os maiores despotas , pexincheiros ; atrazão os paizes , e para melhor poderem disfructar exigem dos homens alistados hum serviço activo , como se fossem de primeira Linha , sem attender ao grande prejuizo , que soffre aquella pobrissima gente. Estes empregados só querem saber do seu commodo , assim escolhem para passar as revistas huma posição favoravel , aonde tudo lhes úque suave e commodo , embora mil inconvenientes soffrão os soldados por causa da longitude do lugar destinado para a reseña , em cuja obrigação gastão muitos delles quatro e cinco dias , conforme as distancias e as estações ; e se succede intrigar-se hum destes despotas

com algum soldado, não se compraz, se não quando de todo o arruina.

Não deixa de ser penozo aos milicianos a obrigação de comparecerem com ricos fardamentos; porque eu tenho observado, e visto muitos, só para se poderem fardar, venderem, e empenharem trastes necessarios ao arranjo de suas casas, faltando ás suas familias com o precizo, afim de não cahirem na indignação de seus superiores; e he o motivo de alguns, por evitar tanta contingencia, desertarem para as mais remotas povoações onde não haja milicias. Em Sergipe, povoação da Estancia, certo Commandante de hum Corpo, querendo baptisar hum filho, convocou todo o Batalhão para o festim do filho: homens que moravão arredados do Quartel do dito Commandante quinze, e deseseis legoas, em hum tempo de rigorosa secca; e que incomodos e prejuizo não soffrêrão aquelles pobres soldados! Estiverão em forma dois dias e como se não podesse effectuar o festim no dia destinado, regressarão os pobres soldados para suas casas com restricta obrigação de voltarem em outro dia, que o dito Commandante lhes assignou.

Bem podia S. M. I. mandar estipular a recompensa daquelles pobres homens para o dito Commandante os indemnisar do seu trabalho, e prejuizos que tiverão. Finalmente os Empregados que sahem das praças imbuídos em imposturas, e cheio de orgulhos, vão ser nos paizes, e villas de fóra o flagello dos povos, em lugar de promoverem a sua ventura, como he de obrigação.

*Das arbitrariedades dos Juizes de Fora , e Ouvidores,
e sua escandalosa venalidade.*

Que os Capitães Mores , e outros Commandantes e Instructores dos milicianos , abusem do seus poderes e fação soffrer os que estão debaixo do seu commando , tem hum passe , pois serve-lhe de algum modo de desculpa a sua estupidez e ignorancia ordinaria , porem que alguns Ouvidores e Juizes de Fora tenham o mesmo comportamento , sendo homens pelo menos , com alguma educação e conhecimento , he o que custa a crer ; mas desgraçadamente para o pobre povo contra estes mesmos tenho visto praticar os maiores absurdos ; e em vez de conservarem os povos em boa ordem , para prosperidade do paiz , perdem e arruinão muitas casas, v. g. promettendo lhes o bom exito de grossas demandas , para por esse meio promoverem o seu interesse , dando ao mesmo tempo que comer aos **Escrivães , Procuradores , e Meirinhos.**

Ha cinco annos havia nas margens do rio Gequitinhonha só huma propriedade de Engenho , a qual foi deteriorada e posta de fogo morto , pelo Ouvidor José Marcelino da Cunha , criminando o dono que era o Capitão Mór da Villa de Belmonte, Caetano Vicente d'Almeida, só porque este lhe fazia parelha : alem desta, fez outras muitas arbitrariedades , não só naquella Villa de Belmonte , como em todas as da Comarca. Ora esta ainda he mais digna de referir-se : fui a huma Villa da Provincia das Alagoas,

onde tinha estado hum Juiz de Fora (a), o qual tinha sido o primeiro n'aquella Villa, cujos habitantes repetião unanimemente “— este paiz já foi bom, hoje porem está desgraçado, pelos roubos, que fez o ladrão do Juiz de Fora.,— Que lastima, que cousa tão contradictoria! Vir o mal, de donde se espera, e deve vir o bem!!! Entre as indecorozas acções deste Magistrado, que ali me contáráo; lembra-me desta. — Falecendo hum pobre pai de familia, veio hum parente dos menores participar ao Juiz de Fora, que o homem falecido era pobre, e só possuia oito cabeças de gado vaccum, e por isso lhe rogava que se não fizesse inventario pois que o valor do gado não chegava para as despezas delle, como tambem pela grande extensão do caminho; mas debalde lhe fazia o sujeito esta rogativa! Então vendo o parente do falecido, que o Juiz de Fora persistia no dezejo de fazer inventariar os poucos bens, empenhou-se com hum amigo para o desvanecer do empenho; ao que respondeu o Juiz que só annuiria se lhe dessem duas vaccas, no que não pôz duvida o parente do morto. Mas ah! que impio! que Juiz malvado! roubador daquelles pobres orphãos! Contando eu este caso na Villa do Fanado, Termo de Minas Novas, Comarca da Villa do Principe, Provincia de Minas Geraes, me disserão aquelles habitantes que este meu caso não era virgem, pois que outros mais celebres acontecimentos tinham elles prezenciado em seu paiz, de donde

(a) Barboza, juiz de Fora da Villa do Penedo, hoje Desembargador aposentado.

anda, ha pouco tempo, tinha sahido hum Juiz de Fora, que indo fazer hum inventario, e não sendo o falecido desarranjado, pois passava por hum dos remediados, daquelle lugar, com tudo não chegarão os bens para as custas do inventario!

Prescindindo dos Magistrados, que merecem attenção por character firme, e bons procedimentos (que poucos se encontrarão destes), todos os mais, segundo o geral queixume, que escuto em todos os paizes, por onde tenho viajado, he que em vez de fazerem a felicidade do paiz que governão, e de seus habitantes são os mesmos, que suscitão questões, promovem intrigas, e arruinão familias, com o sinistro fim de fazerem interesse por hum meio tão illicito e ignominioso, ao mesmo tempo que deixaõ impunes immensos agressores e assassinos, com notavel prejuizo do Publico, só porque destes não tem elles que desfructar, porquanto commumente são destituidos de fortuna: por esta cauza o Brasil tem soffrido muitos prejuizos. Não fallemos em huma celebre devassa de Correição, porque está bem sabido que he a despertadora da intriga entre os Povos; e movel da decadencia, e ruina total de muitas casas; e o canal mais franco para o interesse exuberante dos Ministros de consciencia fresca.

Dos pessimos resultados do abuzo da bebida aguardente, prejuizo della não ser sempre bóa e forte &c. &c.

A aguardente, essa peste, que infesta todo o Brasil, alem dos prejuizos que causa á moral dos Povos, que

a bebem desordenadamente , faz-lhes indizivel damno ao fisico ; sendo a causa de diariamente perecerem no Brasil centenas de pessoas. O homem que se entrega nimia-mente á bebida , perverte a moral ; perde os bons sentimentos , e fica por consequencia apto a commetter os maiores attentados e temeridades , de que rezultão graves trabalhos e a mesma morte , e ainda que esta não provenha de catastrophe originada pela bebedice ; he rezultado de huma existencia estragada pelo damno que a embriaguez causa ao fisico , e moral.

A aguardente he dez vezes mais forte que o vinho: eu tenho visto homens beberem huma garrafa de vinho ao jantar sem que lhes cause damno algum , ao mesmo passo que não são capazes de beber a decima parte de aguardente , sem soffrerem grande aballo.

He innegavel a má ordem que se observa nas Fabricas de aguardente , a respeito da distillação , pois não fazem se não fraca aguardente , que só merece o titulo de agua chóca , a qual mais serve de damno , a quem a bebe , que de beneficio. A aguardente assim fraca he prejudicial , porque o individuo que a bebe encontrando-a tão pouco forte , não se satisfaz com pequena porção pelo desejo de ter o estomago quente , o que de certo vai fazer-lhe hum grande desconcerto na maquina. Por tanto assento que a aguardente deve ser forte para quem a beber , conhecendo a sua fortidaõ , não se encharcar com ella ; e desta he que se deve beber para aquecer o estomago e dissipar o frio , o que se não consegue com agua chóca. Sobre isto deve haver rigorosa inspecção , e

devia este genero ser taõ sobre-carregado de direitos, que não podesse sahir da fabrica a menos de dois mil réis a canada, afim de não haverem tantos bebados.

Dos abusos da Junta de Inspeccão do Tabaco.

A respeito da junta da inspecção do tabaco na Bahia tenho que dizer por boca dos lavradores, isto he, o que tenho ouvido dos lavradores, e tambem pelo que tenho presenciado.

Todos os lavradores clamaõ contra ella, dizendo que só serve para os roubar, e enriquecer ao commercio da Bahia; dizem mais que o tabaco, apesar de bom, sem protecção he refugado, e o que tem protecção, por pessimo que seja, he approvedo. Ora de quem mais tenho colhido esta verdade he dos mesmos lavradores, que procuraõ protecção para a approvaçãõ do seu tabaco, e dizem que o melhor de tudo he — interessar aos Srs. da Junta—. Eu tenho visto sahirem homens da Cidade da Bahia para fora, afim de comprarem tabaco aos lavradores: vaõ pozitivamente para escolher o mais podre e avariado por diminuto preço; porque, dizem elles, que contaõ já com o ganho muito superior; este tabaco chega á Cidade, he immediatamente approvedo, e o melhor que va sem protecção he refugado.

Certo lavrador que preparava o tabaco, me disse que em quanto não soube procurar a protecção do costume,

soffreu muitos prejuizos, mas que depois que acertou com o canal, tinha feito hum grande interesse.

Tenho noticia, que o ponto de vista dos negociantes da Bahia he trabalharem na reprovação do tabaco em geral, e cada hum de per si procurar a approvação d'aquelle que lhe vem consignado. Muito tem soffrido o pobre e honrado lavrador com semêlhante junta de inspecção! e muito tem com ella interessado os traficantes.

Do nojo que tomão os parentes pelos mortos, e de seus maus resultados.

Nas Provincias, por onde tenho viajado, quando morre alguma pessoa todos os parentes feixão as portas por espaço de oito dias, e sendo parente longe, por tres dias, além do rigoroso luto. Quantos prejuizos não tem cauzado este nojo a muitas casas! por quanto não olhão nem dão attenção a mais nada sem que se passe o tempo de oito dias, soffrão os damnos, que soffrerem. Este prejuizo he herdado de Portugal.

Do barbaro e grosseiro costume do entrudo, e de suas fataes consequencias.

Outro igual prejuizo ingenito de Portugal sofre o Brazil, e he o seguinte. “ Nos tres dias antes da Qua-

resma, Domingo, Segunda e Terça feira, (que são os taes dias chamados de Entrudo) os povos parecem ter perdido o sizo, pois á modo de loucos se lanção huos aos outros, só para o fim de se molharem e sujarem-se, com pós, tintas, barro &c. &c. sem o que não se satisfazem; ainda alguma pessoa mais delicada faz estas acções com substancias não sordidas, como pulvilhos &c. porém os estupidos grosseiros, molhão e sujão com o que achão; esgrimem, luctão, brigão, e fazem as maiores extravagancias de todo o universo. Os doentes de dieta, os de resguardo, e os que se achão dormindo, ninguem lhes escapa; em nada ha rezerva: nestes dias sobra a comida, e as bebedeiras, e ainda mais sobraão as indigestões e rigorozas constipações; perdem-se e estragão-se muitos bons trastes; ninguem pôde sair à rua por isso que ninguem trabalha; só as pessoas sensatas e mais cordatas, se achão trancadas para não serem victimas de semelhante gente alucinada. E o mais digno de lamentar-se, he ver nestes tres dias correr o sangue humano, e até commetterem-se mortes, em consequencia de rixas suscitadas nestes dias de extravagancias. Ainda está para ser a primeira vez que eu viaje em taes dias, e não tenha sido testemunha de grandes desordens, pancadas, e assassinos; i to vi acontecer mesmo na Corte aonde estive tres annos e meio.

Só não observei este procedimento no anno de 1826 porque o passei no Salto Grande margens do rio Gequitinhonha, entre os Botecos. Quanto a mim acho que só assentava esta especie de brincadeira em sel-

vagens, pois me parece muito indecente, improprio, e indecorozo arriscarem-se tantas vidas para divertimento de alguns grosseiros e estupidos. Ainda me lembro de ter ouvido a hum homem sabio e prudente sobre estes assumptos, e por tal motivo dizer que entre as Nações da Europa os povos de Portugal erão considerados como Genticos Europeos.

Se o Imperante quizer conhecer do grande prejuizo que soffrem as Provincias do Brazil tranzite de modo, que não seja conhecido a fim de lhe não tributarem o devido respeito, que se sobreviver aos tres dias, estou certo que mandará extinguir semelhante brincadeira, a qual na verdade não he digna de Nações civilizadas, mas sim do Genticio da Europa. Não houve quem mais do que eu adoptasse o Governo do Conde d'Arcos, e suas opiniões, porém o senti desmerecer, quando quiz introduzir na Bahia no anno de 1817 o barbaro divertimento do Curro, sacrificando as vidas de huns para entretenimento de outros; quando a vida do homem só se deve arriscar por cousas, que sejam proprias e conducentes á ventura do maior numero dos mesmos homens.

Do barbaro costume das Cavalhadas.

O barbaro costume, de que vou fazer menção, foi-nos tambem legado por Portugal, e ordinariamente se pratica no Brazil, em occazião de festividades de Igreja,

ou por motivo de alguma outra festividade. Esta extravagancia he caracterizada e conhecida pelo titulo de cavalhadas, e dão o nome de Postos, a certos paus fincados em certa carreira, nos quaes ha passado de hum a outro huma corda em que se dependurão alguns animaes, como carneiros, garrotes, pombos, e outros muitos para os cavalleiros entre si disputarem a demazia, de qual levará a palma, pela acção varonil (como chamão elles) de fazer de hum só talho desunir, e separar a cabeça do corpo a cada hum daquelles innocentes animaes. Não me admira ter visto tão rustico, e barbaro divertimento por Sertões e mais Villas de fora, mas sim choccou-me muito ver no anno de 1825, a 2 de Fevereiro praticarem-se estas mesmas acções na Villa de Santo Amaro da Purificação, por ser huma das mais notaveis da Provincia da Bahia, tanto na sua população, como em riqueza. Mas coitados, elles praticão estas acções (a) porque ouvem dizer que os seus antepassados tambem as praticavão: porem se eu por hum lado me compungia de ver a sorte daquelles irracionaes, por outra ainda mais me compadecia da rusticidade e loucura dos homens, isto he, daquelles que eu conhecia que tinham boa alma, e que só punhão em scena tão barbara pratica por sua extrema rusticidade, e falta de educação.

(a) E chegão muitas vezes em lugares muito pobres a subcreverem mil cruzados, e contos de réis para taes festas; e assim empobrecerem-se familias. &c. &c.

Dos beneficios da vaccina: Causa porque ficou desacreditada pelos sertões; estragos que faz nas Provincias do Norte, e tempo de seu apparecimento.

Ha vinte e dois, ou vinte e tres annos, antes de apparecer aqui a vaccina, todos os Povos dos Reconcavos e Sertões da Bahia tinhão medo de ir a Bahia por cauza do estrago, que nelles fazia a peste da bexiga; de certo que grande parte dos que viajavão para aquella Provincia em tal tempo erão devorados e ceifados por semelhante flagello.

Que milhares de sepulturas se não encontravão, e encontrão-se ainda hoje pelas estradas dos sertões da Bahia, dos que morrião das bexigas!? Quando esta peste atacava alguma Povoação do reconcavo, destruiu a maior parte dos seus habitantes e tanto elles morrião pelos maleficios da peste, como por se não saberem curar, e mesmo porque, fugindo da Povoação os que se achavão bons deixavão morrer ao desamparo os enfermos.

Depois da redempção da vaccina, diminuiu a mortandade dos povos, porque então não houve quem se não quizesse vaccinar; ao principio se vaccinavão com preceito, porem depois que todos começãõ a vaccinar sem preceito, nem regra despreciou-se a vaccina na opinião dos povos do Centro, porquanto huns tiravão a materia antes do tempo, e outros depois, por isso sahião falsas, e não verdadeiras as bexigas, provenientes de tal maneira.

Depois disto tambem não conhecião pela forma das bexigas produzidas pela materia má se erão ou não verdadeiras; e quando supunhão que estavam verdadeiramente vaccinados; commeçavaõ a cahir e a morrer de bexigas naturaes, ficando assim desacreditada por elles a vaccina, porque huma vez que esta era degenerada, matava como a mesma peste, de sorte que elles hoje tem tanto horror á peste, como a vaccina. Do que rezulta estar hoje matando a peste da bexiga os povos do centro como acontecia antes da vaccina. O que me admira he acontecer isto na Villa da Caxueira, e de Santo Amaro, sendo ambas populozas, e estando immediatas á Cidade! Que falta de policia. Que falta de caridade dos Empregados publicos, e representantes dos povos, que em vez de policiarem tudo quanto está a seu cargo em beneficio do publico, obraõ em tudo pelo contrario! Igual admiração me causou ver na Villa de S. Salvador dos Campos, por ser huma das mais opulentas do Brasil, e mesmo por estar perto da Côrte, acontecer o mesmo prejuizo da peste das bexigas, a qual mata effectivamente muita gente.

A estação, ou tempo, em que as bexigas mais perseguem na Provincia da Bahia he de Setembro até Março; o mesmo succede em Sergipe, e segundo me consta em todas as Provincias do Norte.

Do córte do pau Brasil.

Tenho ouvido quasi todo o povo censurar a prohibiçãõ do córte do pau Brasil, e me não admiro que a população censure isto; o que me admira he de alguns homens, que eu julgava, que sabião pensar, censurarem esta prohibiçãõ a qual assento ser justa, e que cada vez deve ser mais rigorosa, e que individuo algum possa tirar esta qualidade de madeira, devendo-o só fazer a Fazenda Nacional; e a razão he, porque abundando o Brasil desta qualidade de madeira, e sendo esta livre, dentro de tres meses se põem como hum alcaide, e a vantagem he só para os estrangeiros, e ninguem interessa com esse trabalho pela abundancia, do mesmo modo que aconteceu com a tatagiba, ou Amoreira que em tanta copia concorria na praça da Bahia, que por si mesma foi a baixo, e desta maneira se anniquilou este ramo de commercio.

Da triste posição das mulheres da população, e de como são trabalhadeiras, e maltratadas, &c. &c.

Julgo do meu dever referir que as mulheres no Brasil não fazem parte da sociedade; e á excepção de hum

pequeno numero das que ha em algumas Cidades maiores, como Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro &c. &c. em todas as outras menos illustradas, são tractadas como escravas. Ellas não vão a meza de seus paes, e menos á de seus maridos, e só se servem dos restos daquelles; não aprendem a ler, e principalmente entre o povo do centro para quem he crime em huma mulher saber ler, nem escrever; e o motivo he, dizem elles “ porque huma mulher sabendo ler, está habilitada para receber cartas de namoro, e á ter correspondencia de amores,, bem se vê que este modo de pensar he de homens faltos de toda a educação necessaria. Quanto melhor não fôra receber huma mulher, cartas desta natureza, do que hum recado por pessoa da mais vil condição?!! Entre os povos do centro he prohibido ás mulheres, aquelle cortejo, com que naturalmente nos saúdamos, inspirando-lhes desta forma seus pais, e maridos a malicia. Coitados! ellas nestes lugares são humas creaturas crimininozas que a penas ouvem dizer “ahi vem hum homem,, precipitadamente correm, indo encerrar-se no mais recondito de suas cazas, e quanto mais de bem he o homem, que por alli apparece tanto mais ellas se escondem. Taes procedimentos deixão bem conhecer a maldade dos homens que as dominão os quaes não são mais nem menos do que hum selvagem bem semelhantes aos gentios do sul da Bahia, só com a differença destes, andarem nós; mas assim mesmo não escondem as mulheres. Para o centro das provincias são as mulheres a gente, que merece o pregão da fama pelo excessivo fervor, com que se entregão ao

trabalho ; em quanto os homens madraços e froxos , embalando-se nas redes por ellas manufacturadas, levão dias inteiros entregues nos braços de Morpheu. São ellas , que sustentão , e mantêm os maridos , principalmente nas provincias da Bahia , Sergipe , e Alagoas , e segundo noticias tenho o mesmo acontece para as provincias do Norte.

Isto se entende com aquellas pessoas , que compoem a populaça , e nunca com homens de educação , e sentimentos. Os homens , de que tracto, nada possuem: apenas chegão a idade de quinze annos a vinte, cazão-se pobrissimamente e o interesse , que tem no cazamento he adquirir por esse meio huma escrava para seu serviço ; elles vivem na ociosidade , e ellas cuidadosamente se empregão nas manufacturas dos algodões , fião , e tecem pannos , cobertas , redes , toalhas , fustões : e manufacturão tambem suas tinturas ; outras fazem rendas , cozem, bordão, e algumas até chegão a fazer grandes roças, e plantal-as ; e sobre tudo são muito verdadeiras. Os homens são como humas especies de zangões , que só vivem para fecundar : dizer que o homem deve fiar , e tecer, he na oppinião delles hum ataque, que se lhes faz ; e assentão que empregando-se neste util , e interessante trabalho perdem o ser de homens e por isso vivem ociosos, entregão-se aos vicios , ao orgulho , ao roubo e á alcovitice , e tornão-se o flagello dos homens de bem , dos cidadãos uteis. Que prejuizo ! Quanto melhor seria empregarem-se estes homens nas manufacturas dos algodões, antes que viverem no ocio, reproduzindo-se em maldades !

Não poderião elles sustentar ao menos ametade do pezo da familia, ajudando suas mulheres, principalmente no officio de tecer, por ser pezado para estas, que de ordinario ou estão pejadas, ou criando? e quantas não tenho eu visto morrerem esfalfadas por tecerem ao mesmo tempo, que estão criando, alem dos mais serviços, de que são sobrecarregadas, como carregar agua, e lenha, o trabalho da cozinha, e os mais serviços cazeiros, não lhe faltando a rixa diaria que lhes buscão os maridos, chegando até a vias de facto?! .. Esta qualidade de homens são verdadeiros verdugos de suas mulheres, as quaes desgraçadamente nada representaõ na ordem social.

De dois partidos em que sempre se observão divididos os habitantes das villas pequenas &c.

Em todas as villas das provincias por onde tenho viajado logo que não são (a) grandes villas, como Caxoeira Santa Anna &c. &c. todos os habitantes vivem em dois partidos. Hum sempre he composto dos melhores habitantes; e o outro he de gente inferior; este conserva o systema de ocupar os Empregos Publicos para facilmente fazer o seu interesse, usurpando para isso a Fazenda Publica, aos Orfãos, aos auzentes, e aos honrados lavradores, tudo quanto podem, e impondo para com estes ultimos

(a) Hoje em todo o Brasil que se acha dividido em partidos.

de grandes sabios , o mais he que este partido immoral ás vezes leva vantagem ao partido dos homens de bem, porque estes com o desempenho de suas obrigações se esquecem de vigiar sobre as intenções dos malvados , os quaes ganhão nestas distracções , e ás vezes chegão a opprimir em grande parte o partido superior , por terem os empregados publicos a seu favor o representarem aleivosamente contra o bom partido , ou dos homens bons.

Estes partidos chegão ás vezes a tamanho auge de intriga , que são a causa da ruida total de muitas casas, e familias ; e quando o partido infimo sahe perdido , elle mesmo he o culpado , porque as arguições falsas , que faz contra o bom partido , fazem reviver as suas mesmas culpas e crimes.

Presentemente não acontece assim na villa de Itapi-eurú de cima ; porque sendo os seus habitantes hum povo humilde , certo individuo dentre elles a proveitando-se da simplicidade de seus patricios tem-se feito alli o primeiro homem , atterrando com as suas arbitrariedades os povos que vivem submettidos á huma nobreza de enthuziasmados traficantes, composta de hum pai Capitão Mór, e de trez filhos , hum Sargento Mór , outro Coronel de Cavallaria milicianna , e outro Tenente Coronel do mesmo Corpo. Ora foi este Corpo organizado por Labatut, unicamente para elevação daquella familia no anno de 1822 , não havendo alli homens sufficientes , e com os requzitos necessarios para huma companhia , apenas poder-se-hia arranjar para a metade , e isso mesmo moran-

do os soldados distantes huns dos outros dez, vinte, quarenta e mais legoas.

Tristes dos habitantes, que soffrem o pezo de toda aquella aristocracia! Todos os direitos Nacionaes do paiz são por aquelles Srs. arrematados, e cobrados com a impositura, e arbitrariedade inseparavel de taes sujeitos; e que negocio não fará quem compra, vende, e cobra á sua satisfação? Avista disto assento que para rebater o partido dos malvados, deve haver o dos homens bons até mesmo, porque estes livrão a muitos pobres da oppressão, que lhes tecem os malvados, os quaes com sinistros meios sabem procurar os cargos publicos, com que encapão seus crimes. No anno de 1818 viajei pela villa do Lagarto, minha patria; e nesse tempo o partido dos maus tinha dominado o partido dos homens bons, tanto pela pouca pratica destes, como porque os empregos Publicos erão exercidos pelo partido contrario, assim como tambem erão arrematantes de todos os direitos Nacionaes. Senti não me achar na occasião em circumstancias de poder desmanchar semelhante coloio, cuja dissolução era difficil por encerrar-se nella toda a governicha. Porém o que mais custa a crer he o elles roubarem e atropellarem os povos, e ainda em cima impõem de homens de bem: e os povos rusticos sempre promptos, a beijar a mão que os opprime.

Do grande vexame que soffrem os povos da parte dos arrematantes e contractadores das rendas nacionaes e prejuizos destas: e de quanto lucrão estes homeus avarentos e despotas.

A' vista dos innumeraveis exemplos, de que tenho sido testemunha ocular, me delibero a escrever o seguinte a beneficio do publico opprimido pelos arrecadores da rendas publicas, por passarem estas ao dominio delles com o privilegio igualmente com que são cobradas.

Estes prepotentes e arbitrarios Srs. revestem-se da maior impostura na occasião de arrecadarem as rendas publicas, com o que aterrando os pobres, e os indigentes, cobrão e recadão da maneira que lhes parece, e estes são os que elles mais roubão e opprimem; dos ricos porem, e dos poderosos arrecadão como podem, todavia d'estes mesmos, se encontrão alguns mais incautos e pouco destros, tambem furtão, porem sempre em meio termo. Que desgraças! que lastima! ver hum povo atropelado á vista das authoridades constituídas para vigiar sobre a sua prosperidade e socego, e livral-o das oppressões dos despotas! Não sei em que offendeu o povo Brasileiro a seus Representantes para o entregarem ao arbitrario jugo de semelhantes morcegos! Os mesmos despotismos e violencias, que tenho observado a este respeito nas provincias do Norte,

tenho igualmente encontrado nas do Sul; e apontarei o que acontece em Minas Novas.

Minas Novas he hum paiz muito productivo, e fertil, não variando a estaçãõ humida, o que quaşi sempre acontece; havendo porem chuvas he taõ grande a abundancia de viveres, que principalmente, o milho, e o feijãõ chegaõ a naõ ter preço algum, ao passo que variando ou falhando a estaçãõ humida sobe muito o feijao e milho, e ha huma carestia extraordinaria.

Que fazem os disimeiros: nos annos abundantes naõ procuraõ o que lhes pertence, porque neste tempo nada valem os viveres, e ás vezes deixaõ passar primeiro e segundo anno, e no anno de secca, que nada há, he que elles se apresentaõ ao lavrador exegindo os disimos pertencentes aos dous annos passados; diz-lhe entãõ o lavrador: “Este anno nada tenho, dos annos passados devo tantos alqueires, que como o Sr. naõ procur u eu lhes dei consumo para se naõ perder comido do caruncho, — responde o disimeiro “ pois visto o Sr. naõ ter os mesmos generos pelos ter consumido, ha de agora mos pagar a dinheiro pelo preço corrente —, o preço corrente he de dois mil réis por alqueire, e ás vezes de mais pela falta de viveres, vindo assim o pobre lavrador a pagar por esta quantia aquillo que valia quatro vintens e quando muito hum tostaõ! Assim calcaõ e pizaõ os tyrannos despo-tas a hum povo inexperto, e incauto, nem da sua mesma simplesa, e rusticidade se compadecem!

Hum dos principaes arrematantes de dizimos que assim praticava em Minas Novas mora no arraial do Sucurêhû.

Dizem os lavradores daquelle paiz que o atrazo delles tem sido as rigorozas seccas, e os dizimeiros.

Alem do vexame que cauzio aos povos os arrematantes ou cobradores da Fazenda Nacional, soffre esta, grandes prejuizos pelos sobornos, que effectivamente se fazem a troco de luvas afim de serem arrematados os direitos publicos por muito menos do seu valor; outros interessão áquelles que bem lhes podem fazer opposição para deixarem de o fazer, afim de mais se locupletarem de sorte que o primeiro arrematante vende com grande lucro, e o mesmo acontece ao segundo e terceiro, e ás vezes ha até sexta venda e todas lucrativas.

Na villa de Caravellas em 1827, tempo em que eu ahi me achava, presenciei, e ouvi por vezes ao mesmo arrematante do novo imposto de oito mil réis em pipa de aguardente dizer, que elle comprara o triennio de tal renda por hum conto e duzentos mil réis, e que só no primeiro anno arrecadou hum conto e setecentos e tantos mil rs., ficando-lhe livres os dous ultimos annos; alem do que he de suppôr que teria ganhado o vendedor deste ramo.

Na villa de S. Salvador em 1827 presenciei, que tres sujeitos alli estabelecidos querendo dar exercicio ao meio facil de ganhar dinheiro, e que passa por licito, se determinárão a arrematar os direitos Nacionaes por muito exiguo e modico preço, para o que se conxavárão, prestando-se mutua e unanime vontade; e para evitar que entre elles houvesse por engano, algum motivo de opposição, concordarão em fazer selecção, individuando o

ramo em que cada hum deveria lançar , e deste modo tão fixamente convencionados se dirigiraõ á cidade da Victoria. Hum d'entre elles , o mais avaro , e nimiamente versado neste negocio de usurpar á Fazenda Nacional , e extorquir aos povos , com o que já tem feito huma boa casa , formou logo tençaõ de ficar com todos os ramos fazendo com que o seu fosse em primeiro lugar á praça , para depois de o ter arrematado por deminuto preço fazer fogo aos companheiros , dos quaes o mais astuto presumindo de alguma forma as intenções do avarento , de cujo caracter já duvidava alguma causa , se empenhou e conseguiu que o seu ramo fosse o primeiro a arrematar-se ; mas qual foi a dôse de emulaçaõ que concebeo o avarento no ponto de ver na praça o ramo de seu camarada em primeiro lugar , que o seu ? Naõ lhe soffreu a coraçãõ , e nem se envergonhou de faltar ao tracto , lançou no ramo , e a seu exemplo obraraõ os dous ultimos ; de sorte que veio a Fazenda Nacional a lucrar pela desconcordancia e avareza de taes homens , vinte e tantos contos de rs. de excesso aos mais annos. Considere-se, quanto naõ lucrariaõ estes sujeitos , se naõ fossem accommettidos da orgulhoza avareza , e se accazo arrematassem os ramos daquelle anno por menor preço , como pertendiaõ , allegando a guerra ; e veja-se quanto naõ vinha a Fazenda Nacional a perder em tal caso?! Assento que a beneficio do publico , e dos direitos Nacionaes , devem ser estes cobrados por administrações , estabelecidas pelo Presidente do Thezouro Publico , afim de se obviar , e cahir que as sanguexugas esgotem de todo os povos , em

cujo beneficio os Politicos não duvidaraõ dar acertados planos.

Das escolas de primeiras letras , seu mau estabelecimento, causas de sua inutilidade, castigos rigorozos &c.

He incalculavel o prejuizo que sem recurso soffrem todos os povos dos paizes por onde tenho viajado , tanto do centro , como de beiramar , á excepção das grandes villas , ou cidades. He desgraçada couza , ver as aulas das povoações , e villas pequenas preenchidas pela maior parte por homens foragidos , e até facinorozos , que apenas conhecem os caracteres do nosso alphabeto , homens necios , fanaticos , carcomidos de mil prejuizos , e finalmente homens mais capazes de viciar e corromper , que de esclarecer , e delucidar as ideas da mocidade ! Faz lastima ver o seu comportamento para com os dicipulos : só o seu aspecto os horrorisa ; e sobre tudo o pessimo estilo que elles adoptão de educar a mocidade á força de pancadas , e rigorozos castigos , faz com que esta aterrada não só conceba grande ódio ás letras , mas tambem se precipite , fuja e até prefira antes morrer do que aprender com semelhantes Pedagogos , crueis e estupidos.

He isto o que se deve esperar de homens sem principios e sem educação ; e infelizmente acontece o mesmo em a maior parte das aulas Publicas , porque tambem nunca são exercidas por pessoas dignas de occupar hum tão melindroso emprego ; e qual será o homem educado que

se sujeite por cento e vinte, ou cento e cincoenta mil rs. de ordenado, que não chega para a sua subsistencia, e muito menos para a da familia que deve ter todo o homem, a tão honroso encargo? He este justamente o motivo porque se encontram em todas as grandes povoações do Brasil, por onde tenho viajado, maiores aulas particulares, do que Publicas; isto foi o que observei na villa de S. Salvador com Francisco Marcos Molêdo, mestre de primeiras letras, em cuja caza morei; o qual só de alugueres de casas pagava annualmente cento e vinte mil rs.; e como substituiria a cadeira no caso de ser Publico este Professor, despendendo só em alugueres de casas todo o ordenado? De certo que morreria á fome.

Em quanto aos castigos físicos nas aulas, assento que só deve haver no caso de insubordinação porem sempre com prudencia e doçura, afim de evitar-se que fiquem (como tenho tido a magoa de ver), os meninos aleijados pelos rigorosos castigos dos mestres. (a) No Rio de Janeiro vi hum menino sem huma mão, pedindo esmolas na Portaria do Convento de Santo Antonio, e soube que aquelle aleijão procedera de hum semelhante abuso.

Sobre o luxo desmedido

He incalculavel o prejuizo que o Brasil tem soffrido com o desenvolvimento do luxo, peste que tem gras-

(a) Elles dizem que as letras devem entrar com o sangue.

sado e penetrado até o mais recondito dos Sertões. Quantas casas, quantas famílias não tem sido victimas do desordenado, e mal entendido luxo?! Até no sertão o luxo tem-se remontado a hum grau tal, que admira. Eu me compadeço do povo central; as mulheres principalmente consomem dias, e noites empregadas em manufacturas de algodões, bem como fazem delicadas redes, cobertas importantes, fustões finissimos, e outros muitos panos de tecido mui fino e de longa dura, de que podião usar para seus vestidos; e cegas pelo luxo que querem ostentar entregão fielmente fazendas tão apreciaveis, e de tão custósa factura a troco de meras quinquelharias, que apenas huma vez usadas ficão estragadas e sem serventia; como fazendas francezas, (chapelinhos, vestidos finos, capellas de flores &c.): e finalmente cousas tão frivolas que não valem a pena, alias carissimas pelo pouco que durão; mas só porque são estrangeiras, e estão no rigor da moda dão-lhes todo o apreço e valor, e assentão que vestir, ou usar dos panos do paiz he praticar a maior vileza, de sorte que até as mesmas escravas conservão igual opinião. Eu vi moças incapazes de pronunciar huma só palavra acertada, e muitas outras pessoas ainda mais baixas, involvidas em seda, dos pés até a cabeça, e por conseguinte até a pessoa mais ignobil do centro parece que nasce entre as sedas, e o mesmo acontece com os homens.

Considere-se as Cidades, e grandes Villas em proporção do que se passa nos sertões; considere-se a quanto chega a crassa ignorancia, e avaliar-se-ha o muito que o Brasil tem soffrido em suas riquezas, e adiantamento

Porem os povos não são os culpados, porque assim como prospera huma casa a proporção que o chefe de familia he virtuoso, que dá boa direcção ao seu negocio, que educa bem a sua familia, e cumpre com os deveres de bom Cidadão, assim tambem hum estado he feliz a proporção que o seu Governo he sabio, energico, que promove as boas instituições, que dá planos de sua economia, e que finalmente cura das enfermidades dos Povos cuja felecidade lhe está incumbida, e d'elle depende. He isto justamente o que ao Brasil tem faltado, e antes pelo contrario se observa que o mesmo Governo na illusoria esperança do lucro dos tantos por cento da Alfandega, tem soltado as redeas á huma Nação imberbe, á hum povo incauto, que sujeitando-se, e submettendo-se á paixões frivolas, corre com violencia ao seu mesmo precipicio. Esperar com os tantos por cento da Alfandega reparar o prejuizo que o Brasil padece por causa do extraordinario luxo, he o mesmo que perder ambos os olhos para tirar hum ao seu inimigo. Por tanto assento eu, e muita gente, que os rendimentos d'Alfandega já-mais poderão recuperar, e nem ao menos igualar a avultada somma, que diariamente se despende por todo o Brasil em seu danino, o que a não ser em muito breve reparado, de certo não fará se não augmentar de dia em dia a desgraça de hum paiz, á quem a natureza prodigalisou todas as suas riquezas, e que até agora os homens não tem feito, se não desfructar e destruir. Possa hum dia a Providencia Divina dar ao Brasil hum Governo verdadeiramente Nacional, que cuide emfim de sua ventura

e prosperidade! Então e só então ver-se-hão completados os desejos de muitos de seus mais dignos filhos.

Da destruição das Mattas , ou Florestas do Brasil.

Estas não só são destruídas pelos agricultores , sem especulação e calculo , que por não saberem o modo de beneficiar os terrenos , assim destroem as florestas em prejuizo seu e do Brasil; mas ainda maior prejuizo recebem estas dos mais inúteis homens que existem entre nós , que he a classe cassadora. Esse grande numero de homens que só trabalham na destruição do Brasil, maquinão de dia e de noite a maneira de augmentar o damno que fazem. Vão no tempo do Estio lançar fogo ás frondozas matas para se divertirem com o incendio , e outros para na limpa que o fogo faz plantar alguns pez de aboboras e cabaças , trocando dest'arte o que vale milhões pelo que nada vale. He dolorozo ver reduzir a cinzas legoas de matas aformozeadas de preciosos troncos , tornando os fecundos terrenos ornados d'aquellas, a vis charnecas , e a pessimas møndas. Este mesmo estrago observei nas matas da Conservatoria na Provincia das Alagoas da povoação de S. Miguel para Jequiá. O Homem sem educação não faz hum só movimento que seja em seu beneficio , assim pratica a classe cassadora.(a)

(a) Por exemplo o Cassador meleiro que he aquelle que se occupa em extrahir o mel das Abelhas.

Não ha quem não conheça o quanto são interessantes as Abelhas , esses laboriozos insectos , tão estimaveis pelo afinco e disvello que empregão para adquirir com immensas fadigas a subsistencia , e offertando ao homem laboriozo maiores vantagens , regalando-o com o doce mel que fabricão , e cera para varios uzos seus. O Cassador meleiro, homem estúpido e insensível, vai arrombar o cortiço das abelhas para lhes roubar todo o mel, unico recurso que ellas tem para seu sustento. Chega o insensato com machado junto da frondoza arvore , em cujo tronco está depozitado o cortiço das abelhas , lança-lhe o machado desbaratando o azillo dos incansaveis e industriozos animaesinhos , estes saem a defender a sua propriedade com as tenues armas que a natureza lhes concedeo , mas quando encontrão desmanhada a sua casa , e julgão já baldados os seus exforsos e inutil a rizistencia , vão reunir-se aos filhinhos , postos e lançados per terra sem vida.

O barbaro não só lhes rouba o mel , mas tambem lança sem piedade os filhos no chão , porem ellas ahi mesmo ficão defendendo-os , até que sejam preza , e pasto de outros insectos e das aves , quando já enfraquecidas pela fome , e seus filhos reduzidos a pó retirão-se assim atenuadas e de todo destruidas. Oh estúpido e insensível destruidor até daquillo que te he mais util , porque não fazeis como o meleiro prudente ; que extrahe o mel e deixa-lhes os filhos , e até mesmo lhes torna a arranjar

a colmêa para acharem outro dia o que naquelle achou?(b)
 O Character do homem cassador he este ; são bizonhos ,
 desconfiados, sanguinarios, e ciumentos, apesar do desprezo
 em que elles tem as mulheres, tratando as como suas
 escravas. Elles são credulos e só dão atenção ao extraordi-
 nario, e sobrenatural ; e por cujo motivo os homens a quem
 mais amão são os impostores e pelotiqueiros.

São vingativos, e o que elles tem mais prompto para
 • menor agravo he o assassinio, não olhão ao futuro,
 e a destruição he o seu unico systema.

Eu alcancei tempo na minha provincia em que abund-
 davão as abelhas, e hoje são vasqueiras motivado pelo
 extrago que rellas se tem feito.

Que contraste faz o agricultor calculista, com os que
 tenho mencionado; estes se tornão ricos, e abundantes,
 cultivando os seus terrenos com a melhor ordem, e eco-
 nomia agronomica, izentando as suas matas do estrago
 dos incendios, fazendo propagar as abelhas donde tirão
 grandes vantagens, do mel, e cera, alem do grande re-
 creio da propagação de tão dilligentes insectos, e para
 obterem o dezejado fructo, circulão o lugar de sua ha-
 bitação de cortiços. (c) Estes se fazem recomendaveis, e
 aquelles se tornão dignos da execração publica, e vi-
 vem mergulhados na mizeria, sendo indignos do deco-
 rozo titulo de Cidadãos uteis.

(b) Pelo extrago que fazem semelhantes homens nas abelhas
 já poucas se encontrão.

(c) Cortiço pau ôco em que habitão as abelhas.

Note-se que nada me parece mais digno de censura, como seja a indiferença com que os homens que estão encarregados da felicidade do Brasil olhão para todos estes estragos sem lhes fazer abalo; não devemos ser insensíveis aos damnos que o Brasil e seus habitantes soffrem; o povo he como as crianças que brincando destroem o que lhes he de grande utilidade; em hum paiz tão moderno e tão rico de madeiras como o Brasil ja estas são rarissimas e de alto preço; e qual será o motivo? os estragos que se tem feito em suas florestas á vista e face dos Encarregados da sua felicidade, e que não curão da sua boa administração.

Do costume de se tirar o chapéo e dos seus maus resultados.

Este costume de tirar o chapéo quando nos saudamos vem dos nossos maiores; (os Portuguezes) até hoje não reformados, e de que tantos males nos tem provindo, e pede reforma: nada me parece tão justo como seja impedir todos os canaes donde dimanam ao povo intrigas, e prejuizos; as más consequencias que resultão do referido costume, he o seguinte — Quando alguns individuos da plebe, faltos de moral e civilização, por qualquer pequena differença, assentão de não se saudarem com o cortejo do costume, em cazo tal pergunta o mais tollo ao outro “este chapéo tem preço,, responde-lhe o outro “tem, venha-o tirar,, bota-se aquelle

a este, e ahi se matão a facadas, e a tiros, como tenho visto acontecer por diversas vezes; alem de que muito se estragão as abas dos chapéos com semelhante uzo, e de mais sobrem as rigorozas constipações, resultadas de hum tal abuzo, estando-se com a cabeça suada, e abafada: o povo do Brasil fóra das grandes Cidades, e Villas, exige com toda a exatidão este cortejo, e não se obrando assim considerão-se com o seu melindre offendido. Visto o exposto sou de opinião que se deve acabar com tudo aquillo que serve de prejuizo aos homens; e este he hum delles.

Dos Juizes e Curadores dos orfãos.

He costume no Brasil haverem Juizes, e Curadores d'Orfãos, porem só he para os orfãos que tem dinheiro; porque os que o não tem, e não são protegidos por alguma mão piedosa, acontece serem victimas da mizeria; e quando a meu ver, com razão e justiça, deverião aquelles que não tivessem dinheiro ter a mesma protecção que os outros, sobre os bens da Nação. Quantos orfãos tenho eu visto, serem victimas da mizeria, por ficarem sob a tutella de gentes miseraveis; e outros lutando com a mizeria chegão a idade viril sem educação, e tornão se perturbadores do socego publico. Por tanto parece-me que os orfãos que não tem dinheiro devem ser criados, e educados á custa da Nação &c.

Queria que me dissessem do que serve viver em sociedade sem nos socorrermos mutuamente? Quantos não temos nós visto principiarem ricos, e acabarem em pobreza, e deixarem as famílias e orfãos na penuria?

Quantos não temos nós visto começarem pobres, e acabarem ricos, deixando as suas famílias na orfandade sim, porem na abundancia? Só este unico exemplo basta para congraçar-mo-nos, e ter-mos todo o cuidado, e disvello nos infelizes orfãos prestando-lhes toda a protecção, para sua educação, e alimentação pois que não ha quem izento, esteja de ter filhos orfãos e miseraveis.

Não devo deixar em silencio alguns prejuizos muito nocivos á prosperidade humana, ainda que com algum receio, pois que semelhantes prejuizos forão introduzidos na populaça por alguns (*) Ecclesiasticos fanaticos, e por elles sustentados e corroborados. Mas pela obrigação de viajante eu não devo desviar-me de combater costumes, e prejuizos, ainda mesmo expondo-me a sofrer de semelhantes Ecclesiasticos o appellido de libertino; armas proprias d'elles e que sempre empregão contra os que uzão querer destruir semelhantes erros. Mas eu animado de sinceros sentimentos de humanidade, uzo atacar erros tão contrarios á vóz da razão e de que tem rezultado tão más consequencias a espécie humana. A maior parte da populaça acha-se possuida da

(*) Assim como o Padre Antonio Manoel de Souza (por alcunha benze cacete) que benzia as armas dos facinorozos do Ceará (do Pinto Madeira).

crença de que a vida do homem está marcada pelo Ente Supremo, e que nem antes e nem depois morre o homem. Por esta crença que elles tem como ponto de fé; illudidos expoem-se aos maiores perigos, cujos resultados são funestos. Os homeus pertencentes a classe menos illustrada cegos com tão falças ideias, vão arrostar perigos muito superiores as suas forças, do que resulta o sacrificio de milhares e milhares de victimas, de tão negra impostura.

Quazi sempre he victima della a flor da mocidade corajosa. He lastima! elles avanção á morte, dizendo, "ninguem morre sem ser chegada a sua hora:,, nesta idea vão ser martyres de sua falsa crença.

O homem corajozo nutrido com semelhantes ideas tem curta vida. E outros muitos que professão a mesma crença que dezarranjos não se observão n'elles? praticão mil estravagancias fundados no mesmo principio.

A vida do homem não ha duvida que está marcada pelo Ente Supremo mas he quando a natureza o desampara pelo pezo, e estrago dos dilatados annos. Porem antes de chegar a este termo está sugeito desde que nasce á prematura morte, por milhares de acontecimentos e estravagancias do mesmo homem. Para prova do que tenho dito vou referir o seguinte exemplo.

Nasce o menino, e se este não fosse pensado, e tratado por sua carinhoza e cuidadoza Mae, jamais passaria da tenra idade, de modo que em breve tempo acabar-se-hia a raça humana. Outro igual damno sofre o povo pela introdução das reliquias que a Igreja tem

concedido talvez para as enfermidades da alma, de cujas reliquias o povo rustico tem feito tão mau uzo.

Elle procura disvelladamente todas as reliquias e orações em cuja busca gasta immenso dinheiro em seu prejuizo e de suas familias. Este erro unido com o que ja acima mencionei conduz immensos homens á desgraça; elles assentão que carregados de todas essas reliquias, e orações ja mais podem ser assaltados de males; elles a tudo avanção, e quando enfim vem a ser victimas da desgraça, succumbindo á morte, dizem os estupidos; "foi porque lhe faltou a fé,, e outros dizem foi porque a victima ou o desgraçado quebrou a virtude da reliquia. (*) Visto o que tenho referido não padece duvida, que he vergonhozo semelhante procedimento em hum paiz civilizado, e ainda mais vergonhozo sustentar-se estes principios, que tanto tem de nocivo, como de prejudicial á prosperidade humana, e ao progresso da civilização; o povo ignorante julga o que lhe vem da igreja como se fôra a panacea, quando nada influe para a vida do homem, as reliquias e orações, e se alguma couza influe he desta para a melhor vida. Deixemos de enganar o povo; dê-se o que he de Deos a Deos, e o que he de Cesar a Cesar: o contrario disto, he uzar de má fé, e abuzar da simplicidade e singelleza do povo com tão grande quebra da justiça, e desabono da verdade: por tanto torno a repetir,

(*) Quebrar a virtude dizem elles, que he ter copula com as mulheres.

que he de grande utilidade desviar os incautos de semelhantes abuzos, visto os grandes prejuizos que tem cauzado taes erros.

Outro grande prejuizo introduzido na população, sustentado e corroborado como ponto de fé, de que tem resultado tão más consequencias ao incauto povo, he fazer-se-lhe crer que a fortuna que qualquer individuo deve possuir está destinada pela Providencia: (*) esta crença he mãi das miserias e da pobreza que sofre semelhante povo; tal crença he protectora da ociosidade, e dos vicios, por que possuidos destas ideias dizem “o que fôr meu ás mãos me ha-de vir, e mais vale quem Deos ajuda, do que quem cedo madruga.,

Animado por tão escandalosa crença, entregão-se ao ocio á espera que do Ceo lhes venha o sustento; e dizem que á quem Deos prometteo hum tostão, de seis vintens não passa, por mais deligencia que faça: e o mais he que quem se atreve a querer destruir tão pernicioza crença he por elles taxado de libertino, e para sustental-a trazem estes exemplos “Fulano era bem pobre, Sicrano morreo e deixou-lhes tudo, ficou rico., “Fulano era hum pobre cazou-se com Sicrana que era rica, e elle ficou rico; e o mesmo acontecerá commigo se tiver de ser rico., e nunca trazendo o exemplo do homem que sendo pobre ficou rico com o seu trabalho, e quando trasem algum he sempre este “Fulano bem tem trabalhado

(*) He menos verdade: quem mais deligencia faz, e economiza, mais tem.

e está pobre ; tem tido estes e aquelles prejuizos e nada possui porque Deos não quer ,, e quando se lhes aponta o exemplo de alguém que se tem enriquecido com o seu trabalho , elles dizem “ foi porque Deos quiz. ,,

He raro haver entre taes homens quem se augmenta pelo seu trabalho , porque á espera que do Ceo lhes venhã o necessario , apenas procurão o limitado sustento para a vida , e quasi sempre he á custa do alheio. Esta crença protegida , e fortificada por homens que estão encarregados da instrucção desta infeliz gente , em vez de a instruir , inspirão-lhes semelhantes erros , os quaes tem por fim unico trazel-os ao jugo da escravidão , para se locupletarem á custa do suor de alguns que frabalhão ; que da ametade do fructo que recolhem , empregão , e dão para festividades aos Santos , a fim de rogarem a Deos para lhes conceder os bens que ambicionão ; consumindo por tal modo o pouco que possuem , adquerido por meio de tantas fadigas para fazer delle fiel entrega aos *Sustentadores* dos abuzos. Temos innumeraveis exemplos que comprovão que os bens temporaes , accumulão-se segundo o bom arranjo , e economia de cada individuo ; e se assim não fôra , não procuraria o agricultor hum bom terreno , ou hum bom lugar para começar o seu cultivo ; e o Commerciante o local apropriado ao negocio , onde pela frequencia encontre consumidores aos seus gêneros , vindo a quebrar o inexperto que para fazer bom negocio vai procurar o lugar menos povoado , onde poucas são as exigencias , ou posses dos seus habitantes.

Largos annos tenho de observação sobre o caracter dos mercadores do Brazil, não só dos das Capitaes das Provincias, como das suas ramificações, por cujo motivo julgo do meu dever censurar da má fé de que uzão os homens que pertencem á esta respeitavel classe, que só deveria ter por systema e timbre, a boa fé e polidez nos contractos com os seus freguezes. Para se conhecer da má fé e grosseria d'estes homens, basta entrar em qualquer caza de negocio, querendo-se comprar por exemplo huma boa pessa de panno e da melhor qualidade, o mercador lhe apresenta a peor persuadindo-o que he da melhor qualidade que póde ser; o comprador se he vivo e tem conhecimento da fazenda que procura, diz-lhe "Sr. esta fazenda he de má qualidade, não me serve,, torna-lhe logo o mercador dizendo "Vm. não conhece o que he bom,, o comprador quer-se retirar; e então o mercador descaradamente grita-lhe "meu Sr. espere que eu lhe vou ver se encontro couza melhor,, e vai buscar outra, não da melhor (alguns trazem a mesma ruim que levarão) persuadindo ao comprador que esta he de qualidade muito superior: se o comprador he vivissimo repugna, e se não he, compra gato por lebre, levando assim a má fazenda ennodada, toda traçada, e sobre tudo de pessima qualidade, pelo preço da fazenda mais superior.

Mas, se o comprador he sagaz, e torna a regeitar-lhe a fazenda; o mercador vai então buscar aquella que exigio o comprador já desenganado de o poder roubar, e não lhe podendo introduzir a má fazenda, ficando ao mercador

ainda a esperança de o roubar no ajuste , e por isso se a fazenda vale dez , elle pede vinte. Como o comprador não se deixou enganar ao principio tambem não se deixa lograr no preço , e depois de grande debate não tem o mercador pejo de vender por dez aquillo porque pediu vinte ; e retorquindo sempre ao comprador “dou-lha por este preço por ser para o Sr., Que má fé ! que descaramento ! render finezas a hum homem a quem o mercador a pouco quiz roubar , e que nunca conheceo ! Muito poucos são os que escapão do logro , e que não levão o mau por bom , ou o que custa dez por quinze , ou vinte ; os mercadores do Rio de Janeiro avançãõ a mais ; porque até chegãõ a escurecer as lojas , deitando nas portas pessos de fazendas abertas , e estendidas ; valendo-se desta astucia para fazerem por meio das trevas as suas espertezas (venderem o ordinario por superior &c. &c. &c.) Em tudo se observa a má fé até em trocar o dinheiro papel pelo cobre depois que se finalizou o cambio , talvez pela falsificação de tal dinheiro ; de maneira que quando se quer trocar hum bilhete por cobre , querem os taes sugeitos (logistas , taberneiros , &c.) Que se receba o cobre falso em troco , se este he recuzado , sofre-se de certo hum insulto ou ironico gracejo , antes filho da má educação , e avareza , do que da polidez de hum verdadeiro mercador. Visto o que tenho relatado nada me parece tão vergonhozo como seja o procedimento de taes homens para com o Publico , que em geral he simples , e singelo , e por cujo motivo deveria receber d’aquelles em remuneração a mesma singeleza ; e proce-

dendo-se pelo contrario he muita injustiça. Todos quantos entrão em semelhantes cazas julgão-se logrados.

Quanto melhor não seria que semelhantes homens fossem francos, sinceros, e de boa fé? Da má fé rezultão innumeraveis prejuizos; acontece com todo o genero de negocio no Brazil, por exemplo qualquer individuo que quer comprar huma partida de fazendas encontra difficuldade não só na escolha das fazendas boas, mas tambem na grande luta, no ajuste dos preços, porque sempre fica da parte do comprador pouco destro em semelhante chicana a queda. Que longo tempo perdido! e em que todo elle existio a immoralidade! Que falta de calculo! gastarem o tempo em que podião vender muitos contos de réis para venderem cincoenta, ou cem mil réis; se fossem decezivos? Que estupidez! Como poderá ser o Brazil feliz com semelhantes negociantes? Como se poderá a civilização introduzir em semelhante classe de gente, encontrando o baluarte da estupidez?.... A completa felicidade só poderá vir a hum povo por meio das luzes que entre elle derramarem.....

Do estado actual da nossa agricultura.

Tenho observado com disvello o estado actual da nossa agricultura, unico recurso que temos, e visto com magoa o motivo do seu atrazo que procede não tanto da falta de braços como da carencia de Engenheiros e Artistas que

He facilitem os meios: igualmente inflúe sobre o seu atrazo e rezulta oppressão ao Commercio por ser composto de homens rusticos, só amigos dos seus interesses, e inimigos da prosperidade Nacional: o Brazil esquecido e abandonado pelos politicos que regem os seus destinos acha sempre apoio nos fertes terrenos, e saudavel clima, unica ancora e amparo da nossa agricultura. Ja não existiria Brasil se não estivesse apoiado em si mesmo por que os Politicos não velão sobre a sua felicidade e interesses verdadeiros.

Hum povo incauto que nunca vio couza alguma como seião os agricultores do Brasil, que assentão que nada póde sobre o atrazo em que estão, deve ser auxiliado pelos homens que estão encarregados de promover a felicidade Nacional. Brasil! se tua agricultura fosse animada como devera, a tua fertilidade seria admiravel e os teus filhos felicissimos; a tua producção e prosperidade succumbida em grande parte pelo monopolio, e suffocada pelo commercio de outros objectos reclama á protecção, e auxilios dos que estão encarregados de te governar!

He certo que com a abertura dos Portos aos Estrangeiros o Brasil quadruplicou; e nesta epocha as nossas fabricas principiarão a ter algum melhoramento por entré as fortes traves que soffrião da corrompida Côrte Portugueza bem como dos pezados tributos arrematados por homens avarentos e perversos que cobravão como privilegio da Fazenda Real; o tiranico recrutamento; as Milicias e os seus instructores caprixozos e arbitrarios e sobre tudo a chicana, peste contagiosa que tem ri

gorozamente acabrunhado os agricultores. Outro poderoso obstaculo se oppoem ás vantagens da agricultura sem o ser a falta de calculo e methodo no trabalho, procedido da pouca civilização e prejuizos herdados dos antigos, principalmente o escandalozo, e vergonhozo trato que dão aos escravos, que sustentando em seus braços a agricultura em todo o tempo do rigorozo trabalho vem a ser succumbidos pela morte depois de soffrerem fome, frio, e pancadas sem limites: assento que não se deve esperar menos de homens vassallos de hum despota. Parece-me que o unico meio de adiantar a agricultura depois de inspirar aos agricultores o amor do util, he criarem-se caixas agricolas para arrancar a lavora das garras de hum commercio sem civilização pouco zeloso dos interesses da Patria, e despido de todo o bom sentimento. E quanto melhor não fôra que para hum fim tão util se tivessem applicado as sommas enormes despendidas na desastroza guerra do sul. Esta caixa serviria para emprestar dinheiros aos agricultores a cinco por cento, de maneira que tanto augmentaria a agricultura como a caixa a beneficio Nacional. De mais, como augmentará a agricultura gemendo os agricultores com hum extraordinario premio? Quando elles vem a praça tratar com o negociante daquillo que se lhes faz preciso, como levão fiado são forçados a dar duzentos pelo que vale cem, alem do premio de dois e dois e meio por cento mensalmente, e o prejuizo que soffrem nos seus generos; motivo de viverem sempre mergulhados na miseria, e sem terem jamais prosperidade. Outros não se sujeitão

ao que fica dito, por isso aquelles parecem luzir alguma couza por an larem com os capitaes alieios entre as mãos; estes trabalhando extraordinariamente vivem succumbidos pela falta de auxilios: verdade he, que tanto huns, como outros tenho visto triumpharem, os primeiros pagando ao negociante o que receberão com usura; os segundos de gatinhas augmentarem a sua agricultura, e ambos fazerem bons estabelecimentos á custa de muita economia, e extraordinarios sacrificios: mas quando isso acontece, já se achão consumidos, faltos de forças, e velhos, e em lugar de terem dez, tem hum, e imperfeito; só tendo em seu apoio o bom terreno e clima. A corrompida Côrte Portugueza só substituiu o falso ao verdadeiro; deixou-nos o luxo, em vez de pontes, canaes, e estradas; prejuizos estes que ha de custar bem a arrancar, e destruir.

Observações.

Depois que descrevi no anno de 1815 o caracter, uzos, e costumes dos Indigenas tenho com elles tido mais estreitas relações, e por isso se me offerecerão occasiões de profundar melhor o seu systema e modo de pensar.

Eu disse fallando dos uzos e costume dos Indigenas, que elles erão froxos e inertes, sem então attender a que sendo elles por natureza selvagens, assim se conservarão sempre desde o descobrimento do Brasil. Os Indigenas são os mais fortes e reforçados homens que

existem em o nosso solo , são hàbeis para tudo , e huma idea clara , e inclinados a manufacturas , mas pouco habituados ao trabalho , e sobre tudo faltos de educaçãõ , e de civilizaçãõ. Disse eu mais que elles erãõ ingratos e poucos leaes : mas isto devemos só attribuir ao resentimento que elles tem dos brancos , motivado do roubo que estes lhes fizerãõ das suas terras limitando-as a hum circulo mui pequeno sabendo elles por tradiçãõ que o Brasil pertence-lhes por direito natural , e que das numerozas tribus que o cobriãõ só restãõ apenas ruinas cauzadas pelos brancos , cujo intento no sentir dos Indios he destruilos inteiramente porque em qualquer parte do Brasil que vivãõ sãõ perseguidos ; pois como vivem selvagens , e á ley da natureza tendo por viveres caças , e os fructos dos matos , julgavãõ que todos os gados e productos da agricultura que encontraõ podem servir ao seu sustento como os veados, antas, e outros animaes silvestres de que elles se sustentãõ : este o motivo dos criadores e agricultores fazerem-lhes rigorosa oppoziçãõ pelo grande prejuizõ que recebem : para prova do que , he preciso mostrar, que os Indigenas logo que sahem do mato sãõ amigos dos homens brancos , e inimigos dos pretos ; mas logo que vãõ tendo alguns mezes de pratica tornãõ-se inimigos daquelles , e amigos destes ; e he por isso que a raça que mais cruza no Brasil com os Indigenas he a preta. Os muitos poucos Indigenas que restãõ aldeados por essas Provincias , em aldeas antiquissimas conservãõ o seu idioma , de maneira que entre elles não fallãõ outro. Ainda

mais : conservão a tradição de que os malles que os as-
saltão são importados ao Brasil pelos brancos , bem como
a bexiga , molestia a que elles tem horror pelo estrago
que tem feito nas suas familias , e bom seria se assim
não aconteesse ! pois he certo , que almas indignas e
perversas o tem praticado : os Indigenas quando sentem
este incomodo metem-se n'agoa , e por isso he raro o que
escapa das bexigas. Disse eu tambem , que erão ebrios
debochados , e de sentimentos baixos : tudo isto aconte-
ce por serem selvagens , que vivem no centro da civi-
lisação : elles seguem a risca a ley da natureza ; são
amantes da liberdade : posto que sejam realistas , vicio pro-
prio do homem selvagem , ou dos zangoens velhacos que
por este meio absorvem a substancia dos outros homens :
os Indigenas olhão para hum Rei , ou Imperador como
para o Ente Supremo. He dolorozo quadro ver como os
Indigenas sahem luzidos e reforçados das suas ricas flores-
tas , e em poucos mezes ficão magros , corrompidos dos
vicios que se encontrão nas sociedades ; unico fructo que
tirão da chamada civilização , do que rezulta morrerem
desgraçadamente : á vinte e tantos annos no rio Jequitinho-
nha sahirão muitos de paz , e rapidamente tem-se acat-
do quasi todos ; a igual epoca entrou-se no Sertão , hoje
Villa de Valença , pertencente a Provincia do Rio de
Janeiro , onde se encontrarão dois , a tres mil Indigenas
coroados , e hoje entre velhos e meninos existem pouco
mais de cem : a chamada civilização dos Indigenas só
consiste no Baptismo. Os Indigenas são philantropos huns
para os outros , de sorte que chegando hum da mais re-

mota aldêa a outra das da sua mesma raça goza iguaes direitos aos que tinha na aldêa, donde sahio: elles conserção e mantêm correios de humas para outras aldêas. Torno a dizer, que os Indigenas são reforçados, e fortes, faltando-lhes o costume, e o habito do trabalho domestico: o trabalho do caçador tanto tem de braçal, como de pezado e rigorozo: este trabalho a que elles estão acostumados tomão-no por hum divertimento; o homem caçador expõe-se aos maiores rigores que se podem imaginar! Elles embrenhão-se por entre as solitarias matas, onde encontrão infinitos precipicios, bosques, e carascos espinhozos; grotas e furnas medonhas, vales, e pantanos, habitados por animaes e insectos venenozos, despenhadeiros e montes; alem da actividade e rigorozas fadigas que empregão para matar a caça, em cuja busca percorrem immensos sertões.

Não sendo o unico fito das minhas trabalhosas viagens colher unicamente os productos dos tres reinos da Natureza, mas sim indagar tambem as causas que obstão á felecidade do Brasil, e descobrir meios proficuos para os seus progressos, creio que como Brasileiro me cumpre o dever de manifestar á Assembleia tudo quanto ví a este respeito, para que ella como deve; tome as medidas, que julgar convenientes. He triste para os amigos da civilização, e prosperidade do Brasil, o reconhecer que a Capital do Imperio, a qual multos julgão izenta, ao

menos da maior parte dos males, que vexão as outras Provincias, está infelizmente tão opprimida, como ellas. Eu fiquei grandemente admirado quando viajando pelo rico, e magestoso interior, longe de encontrar monumentos de progressos, e de felicidades, apenas contemplava signaes da primitiva barbaridade, ou, direi mesmo sem receio, provas de retrogradação, e desleixo.

Quem esperaria achar os reconcavos da Capital do Grande Imperio tão atrasados, mesmo em comparação com as de outras Provincias, em lavouras, em manufacturas, e em civilisação; e enfeitados por companhias de malfitores, que instigados pelo habito da ociosidade regeitão todos os favores da Natureza, e d'hum Solo abençoado, fertil, para saquearem, e roubarem tudo o que podem!

A Capital do Imperio tinha em si todas as proporções para hum progresso espantoso, que seria ainda muito mais animado, porque nella existe hum como deposito de outras Provincias, circumstancia innegavelmente favoravel para os seus melhoramentos: e com effeito a idea, que se faz do Rio de Janeiro ahi por essas Provincias he muito vantajoza, e sem duvida nascida da residencia do Monarcha, e do Governo nessa Provincia; mas quão errado he tal pensar! O luxo desregrado, e a immoralidade são os unicos funestos presentes, que esta mimoza porção da Terra, tão bem aquinhoada pela bémfazeja mão da Natureza tem merecido d'hum Monarcha, que pouco escrupulozo no cumprimento de seus deveres, e destituido de todas as qualidades, que podem fazer supportavel a pessoa d'hum rei marca cada dia do seu reinado

com hum novo flagello para os Povos, lhe havião dado hum Sceptro, e huma Corôa!

A Agricultura recebe delle todos os males, que a podem enfraquecer, já pela especie de perseguição, que se faz aos milicianos, fazendo-os vir á Cidade para a festividade do dia 12 de Outubro, que devendo ser de suavidade para os povos, torna-se d'opressão, e de estragos, por cauza dos muitos dias de trabalho perdidos, que á elle se seguem, e que reduzem as lavouras a hum miseravel estado; pois he bem sabido que as fazendas longe dos olhos de seu dono se atrazão em vez de medrarem; já finalmente pela creação d'huma despendiosa, e desnecessaria Guarda d'Honra, que alem de estragar as familias com enormes despezas perde tambem a Mocidade, e a torna immoral, como infelimente a experiencia nos mostra.

Os lavradores essa massa de Cidadãos, que fazem a riqueza da Nação, e servem d'ancora ao Brasil, quando esperão leis saudaveis, que os protejão na continuação de seus trabalhos, são carregados com o enorme pezo da Milicia, mandando-se-lhes homens que só servem de flagello, para os instruir na Arte militar. quando o fito desses pequenos despotas he roubar, e opprimir a classe mais virtuozza, e de mais utilidade á Nação. Esses homens avidos de riqueza, deshumanos, e ignorantes não conhecem, que os seus salarios provém indirectamente desses a quem flagellão; e com o fim d'instruir os milicianos buscão o golpe da agricultura, cuja queda traz consigo a ruina do Brasil. E tal he a nossa desgraça.

que os proprios Generaes, em quem se deve encontrar humanidade, e sabedoria, são os que ignorão, que a agricultura forma o primeiro alicerce do Imperio; e dessa ignorancia nasce a oppressão, que fazem aos milicianos, dando por esse meio tão triste exemplo aos seus subalternos, que seguindo os mesmos passos praticão os maiores despotismos. Na verdade he prezizo ser insensivel para não lastimar o modo com que são tratados os milicianos, cuja corporação he regularmente composta de homens de menos teres, visto que os abastados ja com dinheiros, ja com mimos sacião a avidez dos commandantes, e por isso são lançados nos mappas dos dispensados: os pobres porem são obrigados a deixarem as suas lavouras para hirem fazer destacamentos longe de suas familias. Entretanto que padecem a agricultura, e a Nação; os Generaes extorquem dinheiros, dos abastados com licenças, e baixas, fazem gemer os infelizes. Quando considero, e reflecto com madureza sobre o estado de perseguição, em que se achão os lavradores no nosso Paiz sou constrangido a dizer que os homens a quem se encarregou promover a felicidade do Brasil, ou são inimigos da prosperidade de sua patria, ou ignorão a oppressão, que soffrem os infelizes lavradores dignos de melhor sorte.

Aos Representantes da Nação a cujo patriotismo está confiado o melhoramento do Brasil, he que compete fazer feliz esta classe em cujo abono fallo.

Contra essa massa de Cidadãos eu vi praticarem-se factos que horrorizão; como aconteceu em Macacú em Se-

tembro de 1828, que sendo chamados os milicianos, e reunido o Batalhão, forão tirados, e remetidos para as Cadêas a fim de sentarem praça. Outro igual facto foi praticado no mesmo dia na Côrte com o Batalhão das caxoeiras do Rio do mesmo nome, e o que mais sinto he ter sido praticado pelo mesmo chefe da Nação. O chefe ainda não contente com essa acção despotica, e com o mal, que tem cauzado á agricultura tirando-lhe tantos braços com os recrutamentos; proclama á mocidade fluminense, que sente praça por espaço de tres annos; findos os quaes terião excusa de serviço; porem praticou o contrario deixando-os por mais de 8 annos, faltando desta sorte o Monarcha ao que havia promettido! Eu me reporto, e peço aos Representantes da Nação, que oição os clamores dos miseros lavradores; se he que desejão a sua felicidade e do povo, que representão: já que o Imperador a quem em parte devo pedir por essa classe he o mesmo que esquecido da humanidade, e dos deveres de hum Imperante para com os seus subditos, pratica as acções mais despoticas contra os lavradores.

Depois de ter por longo tempo viajado algumas provincias do Imperio Brasileiro, e visto o estado deploravel da agricultura; deliberei vir á Côrte representar ao Imperante essas mesmas cousas; porém fiquei surprehendido vendo as acções praticadas pelo monarcha. E como, exclamei, como será possivel que os Generaes tratem bem os agricultores, quando no chefe da Nação tem o exemplo! Como será feliz a Nação Brasileira

tendo no mando supremo hum homem que em tudo lhe he adverso ! De certo fiquei desanimado na minha empresa ; porêm a lembrança dos Representantes da Nação , verdadeiros Pais da Patria , em quem supouho patriotismo , e saber fazem com que eu despresando todos os embaraços revindique os direitos do povo lavrador.

REPRESENTAÇÃO.

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação.

O amor da humanidade , o amor do meu paiz e o dezejo ardente que me domina de ver o Brazil feliz ; por vezes me tem feito chegar a este augusto recinto a representar-vos a bem dos povos do interior das nossas provincias ; e a desviar a vossa attenção de outros importantes misterios de que vos encarregou o povo brasileiro ; consola-me porem, Srs., o ter eu sempre chamado a vossa attenção para objectos de interesse publico, e para o allivio da humanidade afflicta. Tal he tambem o motivo que hoje tenho para fazer chegar ao vosso augusto recinto a minha debil, opprem sempre patriotica voz.

Nas minhas longas viagens pelo interior do Brazil nada tenho observado com maior cuidado , do que seja o atrazo em que ainda está esta terra abençoada , e suas cauzas , que vos passo a expôr com a minha natural e brasileira singeleza.

Huma, talvez a principal, e que só por si na minha opinião tem absorvido hum terço pelo menos da prosperidade que hoje podia gozar o Brazil; he sem duvida a avareza de certos homens (avareza que data quasi desde o descobrimento deste precioso torrão da America), os quaes tendo-se assenhoreado dos melhores e vastos terrenos, e alguns por meios illegaes; ou os não cultivão, como devião, ou não consentem que os outros os cultivem, senão debaixo de condições inteiramente desfavoraveis ao pobre agricultor. Alem do alto preço que sempre pedem pelos arrendamentos, passão papeis contendo condições, taes como: 1.º tempo limitado. Esta condição só he bastante para atrazar o arrendatario, por quanto este entra para huma terra inteiramente rustica, e apenas a tem trabalhado e posto em estado de dar algum interesse, vence-se o prazo marcado: e então o proprietario da terra propõe-lhe logo, ou o sahir do estabelecimento começado, ou que pague dahi em diante mais tanto de arrendamento. O infeliz arrendatario para não perder todo o fructo do suor que derramou em principiar a trabalhar a terra, algumas vezes fica, mesmo á custa de novos sacrificios; porêm quasi sempre perdendo o animo, sai-lhe da terra o desgraçado sem tirar o desejado proveito do seu trabalho e fadigas: 2.º o arrendatario não fará bem-feitorias, e no caso de as fazer as perderá quando o senhorio o deite para fóra do terreno, ou mesmo quando o arrendatario queira deixar a terra por se vencer o prazo marcado: 3.º (e isto, quanto a mim, he até escandalozo) o arrendatario não cultivará café, algodão, e outras arvores que

produção generos de maior exportação. Augustos e Dignissimos Srs., o golpe que por este lado recebe o Brazil e grande parte de seus filhos he inconcebivel. Como he possivel que possa prosperar hum paiz e seus filhos sem que se trate de fazer estabelecimentos de primeira necessidade como cazas, armazens, pastos para gado, e todos aquelles mais proprios para facilitar a cultura dos terrenos e proporcionar ao agricultor os meios precizos para vencer as difficuldades que se lhe offerecem a cada passo, e conseguir a recompensa de seu trabalho, fazendo por modo tão honesto a ventura de sua terra? Como poderá o lavrador ver o fructo do seu trabalho sem cultivar aquellas plantas, que a experiencia tem mostrado produzirem maiores lucros para o Cidadão industriozo, e por conseguinte para o paiz? Como poderá o lavrador vêr o fructo do seu trabalho sem preparar pastos proprios para ter animaes precizos para a condução dos productos mais pezados da agricultura? Com que gosto hum agricultor hade formar huma fazenda, para a deixar, logo que assim pareça bem ao Senhor da terra, ou alias quando findar o tempo marcado no tracto?

Outra cauza eu considero no systema que tem adoptado alguns possuidores de terras, de as conservar no estado da natureza, servindo de habitação aos animaes silvestres. Outros homens ha finalmente que eu ainda considero mais culpados no atrazo do nosso paiz; e são muitos que, levados de sentimentos ambiciosos, tem ardilozamente conseguido tirar 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e até 20 e 30 e tantas sesmarias de meia legoa em quadra; muitos destes as

tem vendido a outros ambiciosos que vem a compral-as por muito menos dos seus justos valores, e as conservão em sertão. E neste ponto, Augustos e Dignissimos Srs., a desgraça no Brazil chegou ao seu auge! de sorte que havendo tanta terra para se cultivar, e tão poucos braços para o fazer, tem a avareza de certos homens conseguido que sobrem os agricultores e falte a terra!.. daqui nasce haver tanta ociozidade naquelles, e tanta mingua na prosperidade desta! A avareza de taes homens he cauza de que o viajante patriota quando passa pelas frondozas mattas desses vastos terrenos, sinta apertar-se-lhe de dor o coração pelo triste spectaculo que offerecem a seus olhos caminhos pessimos e cobertos de precipicios, pontes quebradas, pequenas cazas de palha e terra cercadas de míserias, que mais parecem saccos de traça do que habitações de creaturas humanas! Não ha quem queira, Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação, fazer boas cazas em terras de outro, receiando a cada momento em razão das rigorosas condições mencionadas perdellas, quér por alguma indispozição que com os arrendatarios tenham os proprietarios das terras, quér pela cobiça que quazi sempre devora estes ultimos para ficarem com o trabalho daquelles outros, quér por outros motivos. Homens ha até, pelo interior das nossas provincias, cuja audacia chega a ponto de prohibirem que se cultivem terras, a que não tem nenhum direito; e o prejuizo de tão escandalozo procedimento, cae todo na prosperidade do Brazil, o qual vejo-me obrigado a dizer, tem sido até agora muito mal aproveitado por seus filhos.

O numero de cazas , Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação , que com os meus olhos tenho visto derrubadas por toda a parte por onde tenho viajado , para saciar a maldade desses homens perversos de que tenho fallado ; he extraordinario ; e isto cheguei a prezenciar até nas margens do rio Gequitinhonha , nos mesmos vastos sertões entre os gentios botecudos , por homens avaros que pretendião assim , e muitas vezes conseguão apossar-se de vastas possessões naquelles lugares quasi inhabitaveis por gente civilisada ; e tudo isto para as conservar em deserto.

Alem das cauzas apontadas , Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação , huma existe tambem , e que poderosamente tem concorrido para atrazar o Brazil , fallo da chicana , dessa praga terrivel , que dando origem e sustentando as prolongadas e dispendiosas demandas por amor de terras , tem roubado as melhores forças á agricultura. Não he raro em todas as provincias do Brazil , o ver-se grandes propriedades reduzidas a cinzas pelas chamas devoradoras da chicana ; o que ainda he mais escandalozo , he ver-se que semelhante flagello tem sido sempre entretido por homens politicos que parecem ter adoptado por systema , tirar o mais vil interesse até das ruinas da sua Patria.

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação ! Se he hum dos vossos mais sagrados deveres , melhorar a nossa sorte por meio de leis salutaes , não vos deveis hum só instante esquecer dos males que soffre o bom e pacifico Povo Brasileiro o qual no apuro da sua dor levanta os olhos

para o Ceo e para vós. Vós pois, Srs., para bem desempenhardes a vossa importantissima missão, deveis livral-o, ou ao menos proporcionar-lhe meios de se poder livrar desses zangões, prestes a reduzil-o ao desespero.

Agosto de 1832.

Antonio Muniz de Souza.

VIAGEM DE 1827, A 1828.

A' vista da notoriedade do paiz de Campos, eu não ousaria pegar na penna para descrevel-o, mas como fui obrigado a entrar, e a demorar-me nelle por algum tempo não posso deixar de dar huma breve noticia mencionando sómente aquelles objectos mais vulgares, e palpaveis.

A Villa de S. João da Barra está situada á margem Austral do Rio Parahyba do Sul, em huma planicie arenosa, amena, e saudavel, distante da fóz meia legoa, cuja barra que se acha em 21. 34. 30. S. de latitude; e 34. 43. 15. O. de longitude tem de profundidade em preiamar de marés vivas de dez a onze palmos; he de arêa, e por consequencia mudavel, o que a torna não só contingente, como perigosa á entrada das embarcações, pois só entrão com vento Norte, ou Nordeste, e sahem com Sul, e sempre em occasião de maré cheia, apesar de ser balisada diariamente pelo Patrão mór, o qual he pago á custa das mesmas embarcações, e faz bem o seu dever.

Da barra a hum quarto de legoa está o fundiadoro das embarações, que surgem naquelle porto para receber carregamentos, cujo numero, comprehendendo as proprias do paiz, monta de oitenta á cem.

Esta villa foi erecta no anno de 1677, e ignoro o seu fundador; o seu terreno plano segue arenoso por distancia de duas legoas pela margem do rio acima, e d'ahi por diante segue-se hum terreno de massapê, indo findar o termo da Villa no lugar das Valetas; isto he pela parte do Oeste., ficando por esta parte com quatro legoas de extenção, pela parte do Sul na Alagoa Feia, e pela parte do Norte vai limitar-se com a Villa de Itapemerim no rio de Itabapuana distante de S. João da Barra oito para nove legoas.

A sua Matriz he construida de pedra e cal, e de grandeza proporcionada ás posses do paiz; e tem huma Capella filial fóra da Villa. A casa da Camara e Cadêa tambem he bem construida, e segura.

A sua população, que se compõe de barqueiros, traficantes, taberneiros, e lavradores monta a quatro mil setecentas almas comprehendidas em trezentos e sessenta fogos. Parte dos habitantes se empregão tambem na pesca, e o peixe he todo consumido no paiz.

Ha nesta Villa hum Batalhão de Milicias, Commandado por hum Major, (1) O Vereador mais velho do Corpo da Camara da Villa, occupa o cargo de Juiz pela

(1) Actualmente há hum Batalhão de Guardas Nacionaes.

lei; e he responsavel, e subordinado ao Juiz de Fora da Villa de S. Salvador.

Ha huma escola de primeiras letras com poucos meninos. Observa-se nesta Villa hum estaleiro, onde se fabricão não só as embarcações, que fazem as commutações do commercio maritimo, tanto desta Villa, como da de S. Salvador com a Corte do Rio de Janeiro; mas tambem as barcas, que servem de conduzir os assucares, aguardentes, e mais generos dos engenhos pelos Rios Parahyba, e Muriaê para as embarcações no fundiادouro referido.

Esta Villa possui hum grande campo nativo intitulado — *Campo da Praia* — proprio para criar gado vacum, e cavallar, que principia quasi do Pontal do Sul, e se estende em grande distancia á encontrar-se com outras maiores campinas, que continuão em direcção parallela á costa do mar; assim como tem outro igual campo no Pontal do Norte, e tanto neste como naquelle campo se crião gados. As aguas de que se servem os habitantes são de cassimbas, ou cisternas por se conservar alli a do Rio quasi sempre salgada pelas baldeações do Mar.

O Rio Parahyba conserva na sua fóz a largura de hum quarto de legoa pouco mais ou menos: tem muitas Ilhas cultivadas com plantações de canas, e fabricas de engenhos; mesmo bem defronte da Villa ha huma com grande engenho, e casas de vivenda, e pela sua grandeza admittia ainda dous ou trez. Esta Ilha he de hum terreno fecundissimo, composto de barro e arêa, e muito

bom para a plantação da cana, e mesmo para qualquer outra; tem ainda muito mato virgem e grande abundancia de madeiras de construcção, que a tornão tão bella, como magestoza. Ha tambem muitas propriedades de engenhos por huma e outra margem do Rio pertencentes á mesma Villa; não ha porém, engenho algum nas duas legoas de terreno arenoso acima dito, onde só plantão alguma mandioca, pouco milho, e feijão.

O caracter dos habitantes he o que se deve esperar de gente sem educação, e porisso frequentemente se suscitão entre elles intrigas, que com o tempo se dissolvem.

Esta Villa finalmente, seria de mais sequito, se a sextuplicada grandeza da de S. Salvador lhe não confundisse, e absorvesse o nome, que infallivelmente teria, no caso de lhe não ficar tão proxima; porisso deixo de descrevela minuciosamente visto que ha igualdade de costumes em huma e outra, referindo-me, para fallar mais plenamente, á Villa de S. Salvador.

A Villa de S. Salvador dos Campos dos Goitacazes erecta em 1678, está sobranceiramente situada á margem Austral do Rio Parahyba do Sul, em huma vastissima planicie de massapê muito amena e saudavel, aos vinte e hum grãos e meio de Latitude Meridional; e quasi aos trezentos e quarenta de Longitude Occidental.

Nella contão-se oito Igrejas, que são: a Matriz do Oraculo de S. Salvador, que devendo corresponder á grandeza do Paiz, he pelo contrario a que se acha mais deteriorada, e decadente; a de N. S. Mãe dos Homens; a de N. S. da Boa Morte; a de N. S. do Rozario; a

de N. S. do Terço; o Hospicio da Lapa, com hum Seminario, e mais duas de Ordens Terceiras, que são: a de N. S. do Carmo, e de S. Francisco. Fóra destas há cinco Capellas filiaes fóra da Villa; e além das Freguezias de S. Salvador, e S. João da Barra, há em Campos mais sete Freguezias, e são as seguintes. A Freguezia de Santo Antonio dos Guarulhos; a de S. Fidelis; a de S. Gonsallo, a qual tem quatro Capellas filiaes; a de S. Sebastião, que tem huma Capella filial; a de N. S. do Desterro de Quissamã; a de N. S. das Neves, e Santa Rita, que se acha encravada no Districto de Macahé, assim como a maior parte da de Quissamã; e a de Santa Rita novamente creada.

A casa da Camara, e Cadêa he bem construida, aseada, e segura; e o seu cofre rico, mas os Camaristas parecem que temem dispôr desse dinheiro em beneficio da mesma Villa, que bem necessita de calçadas, e entulhos em algumas ruas, que com as agoas pluviaes se conservão alagadas, e lamosas; bem como necessita de algumas pontes em varios rios.

O numero das almas, e dos fogos não pude saber por mais esforços que para isso fiz, e procurando sabe-lo por meio do Vigario respectivo, e do Capitão Mór por ser quem melhor me poderião instruir a este respeito, destes mesmos nada colhi, e antes me disserão, que era hum impossivel contarem-se os homens com exactidão, mórmente naquelle paiz; porque estando-se sempre a tirar alistamentos de população, jámais se tira hum que exacto seja, apesar das deligencias que para isso

se façãõ; porque alê m dos inconvenientes que lhes sãõ proprios, os habitantes diminuem hum terço, ou metade das listas que se exigem delles; os pais de familias occultãõ os filhos, agregados, e escravos; e estes e outros obstaculos serãõ sempre huma barreira para o verdadeiro conhecimento da Populaçãõ. Mas eu aproveitando-me da Memoria Topographica do mesmo paiz, achei que o seu auctor valendo-se dos mesmos alistamentos tirados no anno de 1814 dava a aquella Villa conforme os ditos alistamentos de seis a oito mil almas de habitantes, e mil cento e duas casas; ainda que o mesmo autor avaliava em mais o numero das almas da mesma Villa; bem como estimava o numero de homens brancos, pardos, e pretos forros em vinte mil, e o total dos Povos, que comprehende Campos dos Goitacazes em cincoenta a sessenta mil. Hoje nãõ he muito que se supponha a Populaçãõ nãõ só a de dentro da Villa, como a de todos os Campos com o duplo de augmento, á vista do adiantamento do paiz.

Quasi todas as casas sãõ de taipa, pela falta de pedra que havia, de sorte que para se fazerem de pedra e cal as poucas que ha, vinha toda a pedra do Rio de Janeiro, e da Provincia do Espirito Santo, isto he, da Cidade da Victoria: presentemente se vãõ fazendo de huma estructura mais solida e de bom gosto, porque ha já muita pedra sufficiente para construcçãõ de casas, descoberta no sertãõ do Nogueira. (1)

(1) Adiante fallarei deste sertãõ.

Há no paiz dois Batalhões de 2.^a Linha, (1) compostos dos habitantes, com Muzica paga pelos Officiaes dos mesmos Corpos; e os Cornetas á custa da Nação. Há tambem huma Companhia de Artilheiros.

Tem huma Aula publica de Grammatica Latina com poucos Estudantes á proporção da mocidade que há no paiz; e outra de primeiras letras; tem outras tambem deste ensino, porém particulares. (2)

As principaes authoridades desta Villa, nella residentes são: o Juiz de Fôra, o Commandante militar; e o Capitão Mór de Ordenanças: o Commandante militar conserva actualmente na Igreja da Lapa hum Destacamento de trinta e cinco soldados milicianos, e seis Artilheiros, os quaes são mudados de oito em oito dias com grande detrimento delles, de suas familias, e em prejuizo da lavoura, ao mesmo tempo que visivelmente se conhece a plena inutilidade do mencionado Destacamento, e se em alguma cousa he proficuo he só a elle Commandante militar pela rendosa dependencia da effectividade que exige dos soldados milicianos naquelle serviço; e do *Grito de Armas &c. &c. &c.* ..

Tambem consta que o soldado que quér ser dispensado do serviço he obrigado a contribuir com dez pa-

(1) Actualmente há dous Batalhões de Guardas Nacionaes de Infantaria, e hum forte Esquadrão de Cavallaria.

(2) Actualmente há mais huma aula de ensino mutuo frequentada por mais de 100 alumnos; e por Decreto de Setembro de 1833 forão creadas as cadeiras de Francez, Logica, Rethorica, e Geometria.

tacas, e o soldo. Estes procedimentos se tornão bem escandalosos, e ainda mais quanto tendem a deteriorar hum sistema que faz a felicidade do Brasil, e principalmente daquella Villa, onde a lavoura he em que se empregão quasi todos os moradores; e por consequencia fazendo a desgraça de huns homens, á cuja classe deve o Brasil a sua prosperidade; a mesma classe sobre que pesão tantos serviços, tantos direitos, tantos impostos onerosos, com o que ainda não contente o Sr. Commandante militar lhe impõe mais o pesado jugo de comparecer de oito em oito dias para fazer serviço de Tropa paga, deixando á discrição suas familias communmente numerosas, e compostas de meninos ainda incapazes de cuidar da sua propria conservação, e defeza, arrimados á pobre mãe, que sempre se acha ou peijada, ou parida, e por isso impossibilitada de subsidiar-lhes a tempo as necessidades, chorão em torno della sua miseria, e forçada infelicidade; deixando a lavoura á descrição dos gados, e dos animaes silvestres, que immediatamente a destróem e devorão; e finalmente fazem milhares de sacrificios a fim de não incorrerem “os lavradores,, na infracção de tão tirannicas, e arbitrias ordens. O Sr. Commandante militar podia muito bem obviar (se quizesse) todos estes incommodos, e todos estes sacrificios com que faz gemer a humanidade, mandando rondar as ruas habitadas pelos mansos, e pacificos moradores daquella Villa, pelos milicianos nella mesma moradores; ou do contrario, huma vez que o Sr. Commandante está autorisado para vigiar sobre aquel-

les pòvos , isto he , sobre os milicianos , podia representar a S. M. I. ou ao Governo as suas necessidades ; formando huma Companhia de soldados de 1.^a Linha , que se incumbisse de policiar o paiz ; mas não sei porque o não tem feito .

Com este Destacamento desnecessario , e com outro semelhante de vinte homens estacionado na Villa de S. João da Barra , com o qual o Major Commandante do Corpo miliciano da mesma Villa faz tambem lucrosa dependencia ; e com todos os mais empregados na Milicia despende a Villa de S. Salvador mensalmente hum conto e tanto de réis .

As Justiças nesta Villa sempre forão prepotentes , arbitrarias , e irresponsaveis , segundo a uniformidade do queixume , e clamor dos pòvos a este respeito .

Todos os habitantes de Campos são dotados de hum genio affavel , hospitaleiro , e liberal , especialmente os honrados lavradores ; os indigenas são amantissimos do seu paiz natal ; amigos de festividades no que gastão com superfluidade . A mocidade tem sido pouco amante das letras , e porisso he pequeno o numero daquelles que as cultivão ; mas agora he de esperar que ávista do estado das cousas , a mesma mocidade como conciliando-se e congratulando-se com as letras , sciencias , e artes se torne dellas amicissima .

O clima deste paiz he temperado , e sadio , e ainda que antigamente foi algum tanto doentio , hoje só há algumas epidemias no tempo das inundações , isto he , no principio , e no fim das aguas .

Os ventos que mais predominão, são: o Nordeste, e Sudueste, havendo poucos dias em que algum delles deixe de soprar, os quaes espellindo os ares corruptos dos brejos, e das aguas estagnadas productoras de mi-asma que infeccionão a athmosfera, concorrem para fazer o paiz saudavel.

Quasi todo o terreno de Campos he plano, e por consequencia muito abundante de brejos, lagôas, e aguas estagnadas, o que succede mesmo dentro da Villa em algumas ruas em que observei não pequena falta de policia e zelo da parte das authoridades encarregadas desse dever. Ha na Villa onze boticas, alguns Cirurgiões, e hum Doutor Medico. (1)

A Villa mesmo dentro em si, offerece divertimento á vista, e especialmente a rua á margem do rio he de huma perspectiva agradavel, muito fiesca, de huma concorrencia de povos consideravel, e de huma vista encantadora, divisando-se toda a margem da parte opposta do rio.

Toda a margem do rio, que occupa a extenção da Villa he murada por causa das torrentes impetuosas do mesmo rio no tempo das chuvas não demolirem os edificios que se achão à borda, do rio, como tem acontecido, pelo mesmo motivo, estragarem-se muitos engenhos, e em outros serem seos donos obrigados a mudal-os para lugar mais retirado da borda d'agua; o que só se evitaria plantando todos os proprietarios arvoredos

(1) Actualmente há cinco Doutores em Medicina, e Cirurgia

pelas margens do rio; cada hum no espaço da sua possessão, para que as raizes das mesmas arvores conglutinando, e consolidando a terra fação atalhar tão grande damno, pois que da froxidão da terra pela falta das arvores procede o estrago das margens do rio com a correnteza das aguas, mormente de S. Salvador para baixo por causa de estar este espaço mais cultivado.

O Rio Parahyba, segundo tenho tradições tem o seu nascimento na Serra da Boicana, Provincia de S. Paulo, e he o maior rio que tem Campos; corre com bastante velocidade; mas attendendo ao dilatado curso que traz nem por isso he muito grande. He sujeito a inundações todos os annos, que commumente são de Outubro até Março, conservando-se ora mais, ora menos cheio, e algumas tão grandes, que alagão parte dos Campos, mormente o lado do Sul para onde as agoas conduzem mais as suas torrentes por ser mais baixa. Este rio conservando na sua foz a largura pouco mais ou menos de hum quarto de legoa para cima se vai proporcionadamente comprimindo, e desde a Villa de S. João da Barra, até a de S. Salvador, que distão oito legoas, offerece ao viajante mil objectos encantadores: a frequencia da navegação das Barcas (1) que carregadas descem, e sobem; as canôas de que se coalha o rio, as estradas de

(1) As barcas são humas embarcações de comprimento de 60, a 80 palmos, e muito razas, de sorte que carregadas com 16 a 20 caixas de 40, a 50 arrobas de assucar nadão em 3, até 4 palmos d'agoa: commumente andão á vela, e são muito veligeras.

huma e de outra margem por onde transita continuamente muito povo, muita tropa, e muito gado; as lindas corôas de arêa enchuta que faz o rio no tempo d'estio; os differentes e dilatados serpêjos que elle forma; as propriedades, e fabricas de engenhos de que se povôa huma, e outra margem; e outras muitas cousas, contribuem sobremancira a franquear a vista mais aprasivel, e agradável, digna de entreter, e deleitar.

O Districto do Sertão do Nogueira, que fica á margem do Norte do Parahyba, e defronte da Villa, faz-se digno de memoria pela sua grandeza: teve este nome de hum dos primeiros povoadores chamado Francisco Nogueira Monte; he hum terreno alto, porê m plano, arenoso em algumas partes, em outras he de selão branco muito productivo de canas, e principalmente mandioca que produz com proffusão, bem como milho, feijão, café, arroz, e outra qualquer plantaçãõ. He abundantissimo de madeiras de optimas e preciosas qualidades.

Tem já trinta engenhos de fabricar assucar, e muitas fabricas de fazer farinha, e vai em progressivo augmento. He regado todo de muitos corregos, brejos, e alagôas, e porisso susceptivel de grande prosperidade com a fundaçãõ de engenhos d'agua. He insigne para a creaçãõ de gados, como tem mostrado a experiencia.

As alagôas principaes, são: a das — Pedras — assim chamada por ser toda circulada de huma especie de pedra ferrea, de que há grande abundancia em todo o terreno do Sertão do Nogueira: esta alagôa apesar de não ser das maiores, he com tudo muito celebre por

humas Ilhas que conserva dentro em si, as quaes sustentando-se em cima d'agua, girão em circumferencia da alagôa seguindo direcções conformes ao vento que então reina; tem a mesma alagôa muitos braços, he piscosa, e desagoa no Parahyba pelo corrego chamado do — Jacaré. — A alagôa das — Saudades — he estreita, porém comprida de perto de duas legoas de Leste a Oeste, e desagoa na alagôa do Campelo, he toda juncada de varias especies de juncos e teriricas: pôde-se dizer que he hum braço da do Campelo, que he huma grande alagôa sita nas terras da fazenda da Barra Secca; cuja fazenda que pertence á casa de Carneiro, Viuva e herdeiros, está situada á margem do Norte do Parahyba entre as Villas de S. Salvador e S. João da Barra, e tem perto de sete legoas de terras quadradas.

Entre o Sertão do Nogueira, e o Oceano do qual fica distante o mesmo Sertão sete para oito legoas ha grandes campos nativos sufficientes para a criação de gados, cujos campos pertencem á Villa de S. João da Barra; e já forão mencionados quando descrevi a Villa de S. João da Barra.

Os terrenos de Campos são os mais fecundos, ferteis, e productivos, que se pôdem considerar, não só para a cana de assucar, como para mandioca, milho, feijão, arroz, café, e outra qualquer plantação; sendo huma das suas boas qualidades a de não soffrer os escandalosos estragos da formiga chamada de mandioca, ou saúba, insecto maligno, que em outros paizes tala, devora, e prostra quanto de vegetal se lhe antepõe.

Compõe-se os mesmos terrenos, pela maior parte, de hum barro muito fino e de côr loira, á que os habitantes chamão — massapê — ; mas eu me persuado que não he legitimamente massapé, porque o barro á que no reconcavo da Bahia d'ão esta denominação, he de côr negra, finissimo, e viscoso; e no estio racha muito, ficando com fendas profundissimas.

Em qualquer p rte, ou lugar do terreno de campos que se cave (excepto nos morros) encontra-se agua na altura de oito, dez, deseseis, até vinte palmos, da qual usão alguns dos habitantes que morão distantes do rio, ou correço.

As aguas do rio no tempo das inundações logo apanhadas são alguma cousa turvas, porêm depois de depuradas, isto he, depois de estarem em casa por dois ou trez dias se tornão cristalinas, e boas quanto ao sabor; quanto porêm ás suas partes e qualidades naturaes, não pude saber.

A agricultura da Villa de S. Salvador dos Campos dos Goitacazes he de huma vantagem consideravel, o que se deve á fecundissima liberalidade dos terrenos, que como empenhados em suavisar o trabalho do lavrador, que os cultiva, liberrimamente produzem os germes vegetativos que sobre elles se diffundem. A cana de assucar he o principal ramo que faz a base da lavoura do paiz, cuja plantação, especialmente nestes terrenos, tanto he apreciavel pela sua bem notoria, e indisputavel vantagem; quanto torna ameno, e delectavel o espaço de terreno que a sustenta.

Ha em todo o paiz de Campos muitos engenhos de fabricar assucar , cujo numero segundo a melhor opinião anda não muito distante de sete centos ; porem succede que entre elles ha alguns, dos quaes quatro , ou seis não fazem hum engenho , que mereça o nome , e valha a pena ; todavia, ha outros que fazem por safra cento e cincoenta , cento e oitenta , e duzentas caixas de trinta , quarenta , cincoenta , e ás vezes mais arrobas de assucar , e outras tantas pipas de agoardente. Apesar do brilhantismo da lavoura se observa pouco adiantamento a respeito do mechanismo das fabricas dos engenhos , pois á excepção da Barra secca que he de vapor , (1) de mais duas de moinhos , e outra de agoa , todas as mais trabalhão com quadrupedes.

Tambem não usão ainda de bombas com que facilmente se ministra agoa a todas as precisões de huma fabrica , poupando-se assim o trabalho de muitos braços ; e só o proprietario Antonio Dias Coelho Netto possui huma ; unica que ali ha.

O tempo da safra , ou moagem dos engenhos he de Abril , e Maio por diante , até Agosto , ou Setembro , e he ao contrario do tempo das safras do Norte.

Não posso deixar de apontar hum dos maiores prejuizos que soffre a lavoura no fabrico do assucar , e he que o secão em coiros de boi , cujo methodo pelas muitas contingencias que soffre , se torna de nenhuma vantagem , e de muito detrimento , e trabalho , porque sendo

(1) Ha actualmente mais tres.

o espaço, ou circunferencia de hum coiro de muito pouco commodo para receber grandes porções de assucar, já se deixa ver que são necessarios muitos coiros para abranger qualquer pequena porção de assucar; depois disto occorrem outras muitas causas, e circumstancias trabalhosas, bem como conduzir o assucar miudamente; e em pequenas porções para o sol, recolhendo-o pelo mesmo modo: no caso de haver chuva he indispensavel grande trabalho, e muita gente para recolher com presteza, ficando o proprietario impossibilitado de beneficiar o seo genero por todo aquelle dia, e ás vezes por trez e quatro, por se conservarem os terrenos molhados; finalmente o que se entorna; o que os animaes comem, e estragão; a reforma de coiros todos os annos, e outros muitos motivos que tornão prejudicialissimo o methodo adoptado pelos lavradores Campistas, quando elles com mui exigua despeza e com muita vantagem podião remediar, ou reformar este methodo usando (como os do reconcavo da Bahia, os de Sergipe e Alagoas) de balcões firmados sobre vigas com cavilhas, que com facilidade e violencia se movem e sendo necessario, como por causa de chuvas, ou outra qualquer cousa, levando os á braços de huma, ou duas pessoas a recolhel-os em casas que de proposito lhes são destinadas. Tambem não usão de estufas de que se servem alguns proprietarios do reconcavo da Bahia, Sergipe, e Alagoas para o mesmo fim de seccar o assucar em tempo de inverno, ou dias de chuvas.

Igualmente se observa que quasi todos os proprietarios Campistas deixão de vender os seus méis, e cada

hum de persi os destillão em seus alambiques, que nenhum deixa de ter, ainda que ha muito poucos de vantagem: esta pratica he contraria á que seguem os proprietarios das Provincias apontadas, porque todos vendem os seus méis aos proprietarios alambiqueiros, isto he, aos proprietarios, cujas fabricas constão de alambiques, de grande vantagem.

Não de pouco atrazo tem sido á lavoura em geral, e aos lavradores em particular, o erroneo sistema que os mesmos lavradores tem conservado a respeito do tratamento da escravatura, que de certo não pôde ser peor nem mais barbaresco; e se os mesmos proprietarios que assim tratão a seus escravos prosperão, e augmentão, bem podem agradecer a grandeza e generosidade da Cana, e a fecunda liberalidade dos terrenos. Outro grande prejuizo se oppõe com voracidade ao adiantamento da lavoura, e dos lavradores; e he, que parte dos mesmos lavradores inexpertos, e simpleses deixando-se submeter ás cil-ladas, tramas, e persuasões dos negociantes, vendem no paiz suas saffras, digo seus assucares por mui diminuto preço, sujeitando-se a hum cambio exuberante, a huma demora notavel, e a receber em pagamento os caros generos que os traficantes tem, e querem dar: cedendo deste modo aos traficantes o honroso cuho de — Lavrador — com o qual se apresentão na Praça Commercial do Rio de Janeiro, onde á custa do trabalho do lavrador se habilitão vulgarizando seu nome, ficando o agricultor em total esquecimento, sem dinheiro, e desconhecido na Praça. Deste mesmo prejuizo descende

outro igual, e he que os mesmos negociantes, pouco zelosos do bom credito, e merecimento dos generos de lavoura mormente do genero assucar, ajuntando todas as qualidades daquelles que vão recebendo em pagamento, ou comprando, assim os vão encaixando, e muitas vezes mal secco, o que os faz degenerar, resultando disto mesmo a má fama do genero em desabono da lavoura, e dos lavradores.

Ha ainda muitos engenhos feitos antigamente de proposito para a cana-mirim, e por isso com poucos commodos e accessorios necessarios para a factura do assucar da caiana presentemente, por isso que os proprietarios de taes engenhos fazem hum, com o trabalho com que podião fazer trez.

Fazem parte integrante da lavoura do paiz, as principaes casas — Collegio — Visconde — S. Bento — e Quissamá, coévas da erecção da mesma villa, e mais modernamente a da Barra secca; cujas casas apoderando-se de vastissima extensão de terrenos de lavoura, tem de algum modo obstado o passo a vantagem da agricultura, como adiante farei ver. Com tudo ella he digna de attenção pois della tem dimanado a vantajosa prosperidade que se observa presentemente em Campos; mas por isso mesmo que os lavradores Campistas prestão cega attenção e afferro a plantaçõ da cana, que com effeito he digna disso, olhão com indifferença a cultura de qualquer outro ramo, como mandioca, milho, feijão, café, arroz &c., por cujo motivo padece o povo da mesma Villa, não pequenas faltas de viveres.

As cercas que em Campos fazem, para obstar passagem aos gados que costumão destruir as roças, são de arvoredos plantado a borda de huma valla de profundidade de huma braça, ou braça e meia pouco mais ou menos; e quando estes mesmos arvoredos vão crescendo com os annos, e deixando os troncos despidos de ramagens, e possa por isso franquear passagem aos animaes, os proprietarios usão decota-los para brotarem novos ramos. Os proprietarios, e todos os lavradores da Provincia da Bahia usão o contrario: fazem as cercas de moirões de serne de boa madeira, com varas fortes, atadas com piaçaba.

Deixar-me-hei sempre persuadir, que todos estes atrazos, abuzos, e prejuizo (bem como o barbaro tratamento da escravatura) que pratica a maior parte dos lavradores Campistas, apesar da liberalidade, benevolencia, e generosidade que he inherente não só a estes, como a toda a classe lavradora, provem da orfandade de conhecimentos, civilisação, e especulação em que ainda jaz o paiz; e por isso assent o muitos destes proprietarios, que nada ha maior em todo o Macracósmo do que os seus engenhos; que não ha melhor methodo, nem meios mais suaves de fabricar assucar do que o que elles tem adoptado, e usão; e finalmente presumem, que não haverá modo, ou principios pelos quaes se possam reformar, e modificar esses mesmos methodos; bem como os abusos e prejuizos que ainda seguem. Os coiros que podia ser hum poderoso ramo de commercio, deixa Campos de exportar pelos gastar no fabrico assucar, como fiz ver quando tratei dos

prejuizos que soffre a lavoura, em cujo trafego levemente se estragão sem maior proveito, sendo que podia exportar annualmente muitos milheiros, engrossando assim o commercio. Tambem ha alguns curtumes de coiros, porem curtem em pouca quantidade que não chega para o consumo do paiz (1)

Produções.

Antigamente criavaõ-se muitos gados nas grandes campinas, que tem pela beira-costa, e com tanta abundancia, que se exportava algum para o Rio de Janeiro; porem presentemente não só se não exporta mais, mas antes comprão muitas boiadas, e cavhadas aos Mineiros que annualmente descem, porque aquellas campinas provando antigamente bem para a criação de gados, tanto vaccum, como cavallar, hoje tem desmerecido por muitos motivos: 1.º pela pequena, qualidade dos gados e mesmo porque degenerão os de qualidade grande que vem de fóra: 2.º pela escacêz do leite nas vaccas; e pouca manteiga, ou natta no mesmo leite; e pelo pouco sebo nos animaes. 3.º por darem as vaccas por muito tempo de mamar aos bizerros, e falharem muitas parições. Isto he o que presentemente se experimenta, porque

(1) Actualmente ha um, que dá para o consumo do paiz, e exporta,

antigamente se contavão maravilhas não só dos pastos, como dos animaes, e suas produções. Hoje consta que os pastos feitos a braços, onde já se cria muito gado, são mais nutrientes, e productivos, que aquelles campos nativos: suppõe-se, e tem se por certo que será talvez por alguma qualidade de erva má que alli tenha produzido, e juntamente porque os primeiros Povoadores dos Campos applicando-se mais a criações dos gados, tinham o cuidado de conservarem os Rios, e regatos que esgotão não só — a alagoa Feia —, (1) como outros brejos e pantanaes; e tornando-se depois agricultores pouca attenção já prestavão á limpeza dos campos, e dos rios, o que foi causa de se encher muito a alagoa mencionada, e represar as agoas de inumeraveis pantanaes, de maneira que não admittião mais animaes em si, tornando-se inteiramente inuteis, ainda que depois disso se derão providencias a esse respeito.

Apesar de tudo, ha no paiz muita abundancia de carne de rez, e presentemente se vende a sete e a oito patacas á arroba, e he muito extranhado este preço á vista do preço antigo, mas isto procede não só da crise do tempo, como porque se consome grande porção de gados nas fabricas de engenho a proporção que estas se vão cada vez augmentando; e igualmente porque se tem occupado com grande numero de engenhocas, o melhor campo criadouro, como he o do Destricto de — Campo Limpo —, que sendo onde antigamente se criava a me-

(1) Adiante darei noticia desta alagoa.

lhor, e maior quantidade de gados, hoje se acha occupado com muitas plantações de canas, e muitos engenhos

Ha tambem bastante producção de cavallos, poren quasi todos são de huma casta pequena, e muito ma figurados. Ha poucas bestas muares, e são muito procuradas para os engenhos e conduções.

Ha igualmente poucos jumentos, e por isso são carissimos, e muito procurados.

Os gados caprino, e ovelhum produzem o melhor possivel, mas não são grandes; ou seja pela terra ser bastantemente humida, e sem montes, ou seja por particularidade do clima, e falta de beneficio na sua criação.

A criação dos porcos não chega para o gasto do paiz; e os toicinhos, e carnes dizem ser inferiores no gosto aos de Minas donde vem muito toicinho, e carne para o paiz.

He para notar-se a enorme devastação que tem havido nos animaes, principalmente no vaccum, por occasião de huma grande peste de carrapatos que tem grassado no paiz, desde 1826, até Abril de 1828 em que sahi da Villa de S. Salvador; cujos insectos introduzindo se em chusma na pelle dos gados, extrahem destes todo o sangue, a ponto de morrerem esvaiados. Fizerão-se muitos remedios expeculativos para extinguir similhante enxame de carrapatos, porem nenhum aproveitou, e observou-se que o melhor era tira-los apezar do grande detrimento, e trabalho que dava esta operação.

He incalculavel o prejuizo que tem soffrido, e está soffrendo Campos, (ainda que com admiração), com huma

tal praga , pois não só tem perdido immenso gado , mas tambem todas as fabricas coactarão a sua elaboração á falta de animais.

Ha em todo o territorio de Campos muitas olarias que fabricão louça grossa, como fôrmas de assucar, cantaros, panellas, telhas, tijolos; e cada milheiro de telha ou tijolos se vende a vinte, e a trinta mil réis.

A madeira he hum dos bons effeitos productivos do paiz, e serra-se em abundancia de muitas qualidades, principalmente a chamada — Giquetibá — por ser a de que se fazem as caixas para o assucar; alem desta tem outras muitas madeiras preciosas e de construcção, como Parobas, Ipés, Vinhaticos, Saçafrazes, Jacarandás, Páo Brasil, e outras muitas.

Tambem plantão em Campos muita mamona ou recina de que fazem excellente azeite, e em quantidade.

Do Commercio, sua exportação, e importação.

A' vista das vantagens da agricultura desta Villa, facil he presumir-se qual será a sua exportação; e importação de generos, cujas commutações commerciaes faz com a Côrte e Cidade do Rio de Janeiro.

O genero de exportação mais consideravel he o assucar, que por mais que procurasse saber o numero de caixas, bem como de todos os outros generos, que exportava annualmente, o não pude conseguir, contentan-

do-me apenas com saber que no anno de 1823 exportara 11.991 caixas (*) — 427 Feixos — e 120 saccas ; e no anno de 1824 — 11.978 caixas — 304 Feixos — e 198 saccos, sendo a maior parte destes mesmos assucares ainda da cana merim ou crioula. Depois deste genero he a agoardente de que ha grande exportação, e regula-se dar no seu fabrico cada caixa de assucar huma pipa de agoardente.

Não de menos valor he a exportação do genero Madeira. Destes trez generos consta a exportação do paiz para a Côrte do Rio de Janeiro, cuja resultante totalidade não pude saber, apesar das diligencias que fiz, que he o que succede a hum Viajante que não he outhorisado nem auxiliado pelo Estado. N'outro tempo exportava o paiz outros muitos generos, mas hoje só exporta os trez indicados, porque os Povos estreitando-se na plantação da cana, nenhuma attenção mais prestarão aos outros ramos de cultura, contentando-se de terem de todas as qualidades de plantações que ha no Brasil, porem em quantidade tão exiguas, que nem chegam para o consumo do paiz, de sorte que a mesma farinha, genero da primeira necessidade, vem muita de fóra, como de S. Matheos e Caravellas.

A sua importação consta de muitos generos, como fazendas de lã, algodão, sedas, gallões, vinhos, vinagres, azeites, cervejas, presuntos, paios, louças, trigo, queijos, ferragens, escravos e outros.

(*) Depois que as safras tem sido completamente da cana Caéina, as exportações tem sido muito mais consideraveis.

Da Cidade da Bahia recebe tambem fazendas, loiças, e cocos &c. Da Cidade da Victoria recebe panos de algodão, colxas &c. De S. Matheus e Caravellas farinhas. Do Rio Grande carne, que he o forte do sustento do paiz. De Minas Geraes gados, bestas, queijos, toicinhos, carne de porco &c.

O seu Commercio interior he proffuso: ha muitas lojas, tabernas, officinas de toda a especie, botiquins, bilhares; diariamente entra alli hum grande numero de tropas, e de carros carregados, muitos cavalleiros, e gente de pé; chegão ao seu porto muitas barcas e canoas carregadas, alem das que continuamente sobem, e descem; chegão tambem muitas balsas de madeiras vindas do rio a cima; e as ruas conservão effectivamente hum grande concurso de povo. O Commercio he vantajozo aos negociantes, que alguns ha ricos, e quasi todos os empregados nelle são Portuguezes, no que são felicissimo, apesar de virem para alli na ultima indigencia, onde principiando com pequenos abonos a mascatiar missangas, canivetes, carapuças, tizouras, didaes, e outras semelhantes bugigangas, com o que valendo-se da generosidade dos Brasileiros que lhes franqueão gratuitamente quanto he preciso para a subsistencia, em pouco tempo ajuntão hum fundo consideravel; por isso que digo, e sempre direi que o Brasil deve ser tão obrigado a hum Portuguez pobre que para elle vem, e se emprega na cultura dos terrenos, e nella faz a sua felicidade, quanto este Portuguez deve ser agradecido ao Brasil por essa mesma fortuna que lhe franqueou; o Brasil porem, não deve nada ao Por-

tuguez pobre que nelle faz a sua riqueza por meio do negocio , antes pelo contrario o Portuguez he muito devedor ao Brasil , porque só veio arrecadar o que estava feito , e muitas vezes por meios illicitos.

Descripção do rio Muriaé.

Ajudado do auxilio que me prestarão alguns Cidadãos sahi da Villa de S. Salvador a 5 de Fevereiro de 1828 pelas quatro horas da tarde , fazendo viagem em canôa pelo rio Parahiba a cima , o qual vai seguindo com lindos serpejos , e suas margens continuaõ como em principio ornadas de Fazendas , de Engenhos , Olarias , e outros Predios , cujas bemfeitorias o tornaõ tanto mais brilhante, quanto deleitavel.

Encontra-se á distancia de meia legoa com pouca differença á margem do Norte , a Freguezia de S. Antonio dos Guarulhos , denominada — Aldeia — já algum tanto deteriorada , e sem mais casa alguma , do que a unica contigua a mesma Freguezia , em que reside o respectivo Vigario, de quem indagando o numero de seus Freguezes, pude saber que excedia de sete mil almas , computando-se com estas as dos escravos , que excedem em numero as dos libertos.

A pouca distancia da dita Freguezia se acha huma formosa Ilha cultivada , e logo a cima della se encontra á margem do Norte do Parahiba a barra do rio Mu-

riaê , de donde principiaõ a elevar-se alguns morros , porem baixos ; cujo rio apesar de inferior ao Parahiba tanto em largura , como em profundidade , com tudo , os lindos e continuados serpejos que offerece , apresentando á vista novas e differentes configurações ; as poderosas vargens de hum e outro lado , insignes para a plantaçaõ de canas de assucar , de que se cobrem terrenos incompreensiveis á vista mais perspicaz ; os nutritivos pastos de mimoso capim , onde pastão nitidas e lusidas boiadas de serviço , e de criar ; quarenta e oito Engenhos de assucar que contem em suas margens ; algumas Olarias ; e casas de vivenda sitas nas elevações dos desfarçados morros , franqueando os mais alegres e amplos golpes de vista , o fazem não só digno da meditação de hum viajante Patriota , como por sua grandeza digno da admiração sua. Alem disto he bem navegavel até de barcos em tempo das agoas do monte , no estio porem só de canoas , e isto até a sua primeira caxoeira , que dista da Villa seis para sete legoas.

A qualidade da terra dos desfarçados morros he de seções vermelho , e amarello , terrenos muito poderosos para toda a qualidade de plantações ; e as vargens que ficão na intermediação dos morros e do rio , são , segundo me parece , de terrenos formados de pós calcinados nos oiteiros pelo sol , que sendo depois nas baixas depositados pelas agoas pluviaes , formão os poderosissimos terrenos de massapê de que se servem os proprietarios para a plantaçõ das canas , deixando os morros para pasto e outras plantações , o que permite a abundancia de ter-

ras , de sorte que o mesmo terreno em que se achão presentemente quarenta e oito Engenhos he capaz de admittir sem acanhamento outros tantos.

Tem nas mesmas vargens muitos brejos de nutritivo pasto para gados vaccum , e cavallar , cujos brejos ainda sangrados não pederão ser cultivados por serem baixos ao nivel do rio com cujas cheias recebem agoas , e se conservão alagados durante as mesmas enchentes.

Contão-se da fóz do rio , até hum quarto de legoa a cima da primeira caxoeira , quarenta e oito propriedades de Engenhos , que apezar de todos moerem com bois e cavallos , com tudo ha alguns de conhecida vantagem e muito mais prometem para o futuro , á proporção que alguns Proprietarios lançarem mão dos methodos em modificação de semelhante trabalho; e da boa ordem a respeito do regimen e conservação da escravatura. Parte dos Engenhos possuem fabricas de fazer farinha , e fóra destas, ha em quasi todo o rio varios Sítios com iguaes fabricas; cuja plantação consta de mandioca , feijão , milho , e arroz. Tem igualmente algumas Olarias que fabricão telhas , tejos , e louça grossa como panellas, cantaros &c.

Todas as propriedades occupão só as margens do rio, e todo o centro se acha inculto pela maior parte , a excepção de dois Engenhos que tem nos fundos dos primeiros Engenhos que se achão da parte do Norte, logo a cima da fóz huma legoa pouco mais ou menos; e os Engenhos da margem do sul fazem fundo com os da margem do Norte do Parahiba , e o intermedio entre hum e outro , que terá em algumas partes hum, duas

trez, e quatro legoas até a primeira caxoeira, se acha também deserto, e inculto,

Da primeira caxoeira á distancia de meia legoa da parte do sul acha-se hum correjo de abundantes e permanentes agoas, intitulado— Carquêja — onde se encontraõ os ultimos Engenhos hum do lado do sul, e outro do Norte; dahi para cima achão-se a distancia de duas legoas pouco, mais ou menos, oito sitios recentemente criados, e de pouca vantagem, de hum dos quaes he possuidor hum velho de oitenta annos de nome José da Silva, que me disse fôra recrutado para o Rio de Janeiro de idade de quatorze annos, onde sentara praça, e servira mais de trinta annos, e dando baixa depois de aleijado voltára para Campos.

O termo que comprehende os oito sitios, a excepção das pequenas culturas delles todo o mais, tanto de hum, como de outro lado; o centro se acha inculto; e do ultimo sitio para cima até lemandar com limites de Minas he huma mata immensa, onde se observa hum profundo silencio, ouvindo-se apenas e sonoro gorgêio dos passaros; o ruido das arvores agitadas pelo vento, e o murmurio das agoas. Que copadas e frondosas arvores de robustos e corpulentos troncos! Que fecundos terrenos! Que varjarias! Que abundancia de madeiras preciosas, e de construcção! Que perspectiva agradável apresenta o rio! Tudo finalmente offerece huma face risonha como convidando os homens a cultura de terrenos tão productivos. Quem dissera que Campos em seu termo tivesse mais sertões desertos do que terrenos cul-

tivados! e que conservasse em si innumera gentildade ainda indomita, e sem aldêamento!?

O rio tem de largura vinte, ou trinta braças, com a differença que em algumas partes augmenta, e em outras diminue pouco; e nas diversas direcções que faz em suas voltas segue todos os rumos principaes; mas conserva e procura sempre o seo fito ao Oeste para onde se dirige; e sua navegação da primeira caxoeira para cima he custosa, e até perigoza por motivo das mesmas caxoeiras, apezar de que quando eu subí era tempo das aguas dos montes, em occasião que o rio se achava de meia enchente, em cujo tempo he mais suave a navegação dos rios encaxoeirados; o que não acontece quando estão ou muito cheios, ou muito vazios.

As margens do Sul, e do Norte, offerecem planos terrenos com sufficientes commodidades, para com tenue trabalho, se abrirem francas estradas de communicação com Minas, com cuja Provincia póde a Villa de S. Salvador engrossar as relações de commercio que ora tem, o que animará a navegação do rio, huma vez que se cuide da sua promptificação e suavisação; porque até onde eu cheguei são as pedras pouco impinadas, e o rio espriado permittindo com facilidade poderem-se encanar as agoas desmontoando, e desviando as pedras de huns para outros lugares, e isto nas cataractas de maior perigo.

He tradição constante que descera de Minas huma commitiva de bastantes homens em oito canoas explorando este rio, e que no caminho tiveram encontro com o gentio,

e houvera acommettimento e combate, e que temendo depois voltarem pelo mesmo rio se deliberarão a regressar pela Capitania apesar de ser mais longiquo o caminho por onde forão.

He igualmente constante e verosimil que em Setembro de 1827 descerão de Minas por este mesmo rio, oito homens em huma canoa carregada de Ipecacuanha, ou Puaia, e que voltarão na mesma canoa levando-a carregada de sal, aguardente, vinho, ferramentas, e fazendas seccas. Constou-me tambem, que por este mesmo rio tem fugido alguns escravos para Minas, e que os ultimos Mineiros que descerão troucerão hum, de dois que tinham fugido do sitio de S. Ursula neste mesmo rio, e que o outro já depois de pegado furtivamente escapulira.

Quatro grandes Ilhas cultivadas aformoscão sobremaneira o rio da primeira caxoeira para cima, e a ultima da qual voltei distante da Villa de S. Salvador onze para doze legoas, póde fazer feliz a qualquer lavrador que a cultivar tanto por sua grandeza e bons terrenos, como pelas prestimozas madeiras que em si contém. Tem outras muitas Ilhas, porem pequenas que por isso as não menciono.

Não pude fazer exame algum sobre ouro, em rasão das aguas dos montes que regularmente são de Outubro até Março, em cujo tempo ha frequentes e fortes trovoadas, accompanhadas de tempestuosas chuvas; nos correjos requererão-me os nacionaes que não entrasse porque a experiencia tinha mostrado que he quando são

infecionados; mas pessoas verdadeiras me asseverarão que todo o rio pinta ouro, e principalmente hum corrego intitulado — Doença — distante da Villa dez legoas, e deião-lhe este nome por adoecer toda a gente que por elle entrára em busca de ouro em huma semelhante estação.

Acima do corrego da Doença huma legoa ou pouco menos, tem outro corrego denominado — Frexeiras — o qual he abundante de aguas, e tem a sua origem de huma grande serra do mesmo nome; tem outros muitos corregos que trazendo alguma agoa do centro, nas suas embocaduras apparecem sêccos.

O rio he abundante de caça e pesca mórmente de caxoeiras ácima: as especies principaes da caça são — Antas, Onças, Viados, Cochinos, Macacos de diferentes qualidades, Pacas, Capivaras, Cutias e outras: as do pescado são — Robalos, Surubins, Piabanhas, Piãos, e outras muitas. Tambem tem muitos animaes reptis como cobras lagartos &c.

A referida Ilha d'onde voltei dista da Villa de S. João la Baria de desenove á vinte legoas pouco mais ou menos, e regressando d'ahi pelo mesmo rio vim observando novamente, todos os objectos que me poderião ter escapado á primeira vista; e mesmo porque neste sertões do Sul da Bahia sempre ha que ver, e admira de novo, apesar de que eu já antevia o que poderião ser os sertões de Campos segundo as minhas combinaçõe que com effeito sahirão justas. He este rio, seos sertões vargens, oiteiros baixos, matas, terrenos, serpejos, forma e figuras que apresenta em tudo semelhante aos rios do Norte

e principalmente ao de Alcobaça; assim como todas as plantas eervas medicinaes que conheço dos rios do Norte também neste as achei, bem como em todo o terreno de Campos.

Observei igualmente que as agoas do rio são cristalinas e de optimo sabor, e sendo turbadas pelas enchentes do rio, apenas estas passam, se tornão immediatamente dulcissimas e cristalinas; e também reparei que viajando-se em canoa pelo rio encaxoeirado abaixo he muito mais perigosa a navegação, pela violencia das agoas, que parece quererem precipitar a canoa. Vi igualmente que a cordilheira nestes certões passa algum tanto sobterrada, mormente na margem do Norte, o que não acontece na do Sul d'onde principia a elevar-se seguindo seo curso.

Indagando a respeito das matas, soube, que nos centros de hum, e outro lado ha vastas planices de massapê cobertas de frondosa, e espessa mata, onde se podem fazer lamensos Engenhos; cujas planices á excepção de serem maiores, em tudo o mais são semelhantes aos valles que ha pela margem do rio de que se servem os Proprietarios para a plantação das Canas, e a que chamão — bibóca —.

Consta que a cima da primeira caxoeira pouco mais de hum legoa ha minas de pedra calcaria á pouco descobertas por hum Suisso, de que se tem ja feito boa cal.

A immundicie do — Carrapato — continúa geralmente a assolar os gados com toda a força, e poucos remedios se tem até agora descoberto que evite este damno.

Hum, alem de outras muitas addições que tornão este rio, bem como todo o paiz de Campos, felicissimo he a de não soffrer os estragos da devastadora, e infernal formiga.

Todos os proprietarios , e lavradores deste rio são fer-
vorozos, deligentes , e assiduos em seos trabalhos , e com
esforço se esmerão na plantaçãõ das canas , que com
effeito he digna disso ; mas por esse mesmo afferro se
esquecem ou não fazem gosto em plantações de pomares,
como arvores de espinho , parreiras , figueiras , pinheiros ,
e outras muitas arvores de bom gosto que era de es-
perar da grandeza dos terrenos , e que á excepção de
algumas lorangeiras , não vi em parte alguma deste rio ;
cujo clima he muito saudavel e aprasizel , todos os seos
habitantes muito hospitaleiros e affaveis.

Quazi todas as caxoeiras offerecem proporções suffici-
entes para se estabelecerem grandes Engenharias á margem
do rio , tocadas pelas mesmas caxoeiras.

Tem em quazi todo o rio muitas lages de pedras lizas,
que sendo trabalhadas podem servir como a de cantaria;
principalmente na cordilheira que se eleva da parte do
Sul tem morros que formão huma só pedra ; e em todo
o rio da caxoeira para cima ha muita quantidade de
pedra solta , para construcção de edificios de pedra e cal.

*Estado actual do Gentio Pury , das margens do
Rio Muriaé.*

Ha na margem de Norte deste rio duas aldêas de
Gentio de Nação Pury das quaes são Chefes os Tapuias
Oritó , e Enxú.

Estas aldêas sahem á falla de paz a muitos annos ,
como valendo-se de nós por se verem acossados do Gentio

Botocudo, que infesta os centros das matas, e de quem muito se temem; e apesar disso ainda não houve quem fizesse hum tão importante e util serviço, dando as providencias necessarias ao aldeamento dellas; de sorte que vivem vagabundas sem opoio, nem abrigo. A fome, e o pouco escrupulo os obriga a servirem-se dos fructos que não plantão, de que se tem suscitado reciprocos danos, e até mortes como aconteeo em huma Fazenda em que matarão a dois gentios, he desde então que se reconcentrarão.

Da parte do Sul ha outra aldêa da mesma Nação, que tambem se retirou até hoje, porque o administrador da Fazenda do Collegio estando embriagado matou hum gentio da mesma aldea; de sorte que este rio tem-se povoado á custa de sangue e mortes de parte a parte.

Agora consta que andão intrigadas humas com outras, porque hum gentio da aldêa do Chefe Oritó matou huma tapuia da aldêa do Chefe Enxú, e os offendidos querem revindicar a affronta matando tambem alguns da aldêa contraria, justiça muito praticada entre elles, com que costumão punir os crimes dos que os commettem.

De certo que devemos ter contemplação com esta infeliz gente, attendendo a que elles gentios, tem soffrido notavel prejuizo com a nossa vizinhança, porque lhes temos usurpado as suas mattas, unico meio e auxilios que elles tinham para sua subsistencia, e attendendo igualmente á sua inaptidão, porque estas como recém-nascidos sem artes, sem cultura, e sem destreza, e por isso indispostos para a vida social á que paulatinamente, e com

muito geito os devemos ir admittindo, inspirando-lhes amor ao nosso sistema e ao trabalho. Coitados! a sua necessidade os tem obrigado a vender seos proprios filhos a troco de ferramentas, e alguma roupa, o que não fazem mais porque tem sido maltratados pelos compradores, que os conduzião para a Villa de S. Salvador, onde os revendião com vantajoso lucro. Tudo finalmente tem corrido para a desolação desta infeliz raça, cujo estrago foi nimiamente coadjuvado pela contagiosa peste das be-xigas, que inficionando suas aldêas as assolou e devastou bastantemente.

Apezar disto consta que proximamente tem apparecido de páz algumas aldêas até aqui desconhecidas, e he de suppor que se achasse presentemente domesticada e aldêada toda a gentilidade das margens deste rio, se Campos em vez da apathia e pusillanidade em que se tem conservado à tal respeito, tivesse com assiduidade, e inteireza tratado da hum dos mais uteis e interessantes objectos, qual he a domesticação, aldeamento, e civilisação da gentilidade, de que póde ainda resultar ao mesmo Campos mil bens, não só pela acção meritoria de tirar do gentilismo copiosa porção da humana especie; como porque póde elevar a sua agricultura a maior auge com a desopressão dos bons terrenos de caxoeira a cima, que todos se achão incultos por causa do mesmo Gento, e ter communicação com a Provincia de Minas por via de estrada e do rio. Forte desleixo! forte infelicidade!

Chamar o Gento á civilisação, inspirar-lhe amor á vida social, e ao trabalho, dar-lhe apoio, e contribuir

com todo o necessario para a sua prosperidade , he em nós hum dever , he honra , e he compensar exiguamente o muito que lhe devemos do tributo de seus terrenos , precioso depozito da riqueza dos trez Reinos da natureza , que por direito natural lhe pertencem.

Assento por tanto , que para honra da Nação Brasileira , e beneficio da infeliz raça gentilica deve m criar-se neste rio alguns Destacamentos com seos respectivos Commandantes , soldados , utensilios ; e tudo quanto necessita o homem social ; Destacamentos finalmente com igual fundamento aos do Rio Gequitinhonha , que com a criação dos seos tem formado em torno delles algumas Povoações compostas pela maior parte de Mineiros , negociantes , e lavradores ; tem amansado nove aldêas de Botocudos que subsistem das grandes roças e plantações que fazem , alem de outras aldêas que proximamente tem sahido ; e tem animado o commercio , e facilitado a navegação daquelle rio que se acha hoje bem frequentado.

Com este rasgo de generosidade quanto não interessará Campos , cujos terrenos descubertos occupão as Propriedades de Engenhos , ficando assim toda a população acanhada , e pagando exuberante tributo aos Proprietarios , e sem se deliberar a sacudir o jugo a que está sujeita , indo povoar aquella porção de fecundos terrenos pelo temor que tem ao Gentio , o que não acontecerá creando-se Destacamentos , porque estes , não só amansarão immediatamente o Gentio á proporção que os Commandantes forem politicos , e liberaes ; mas ás suas ábas se estabelecerão povos , que limitando-se á lavoura de mandioca

milho, feijão, arroz, e algodão; farão destes mesmos generos abundar a Villa de S. Salvador, dos quaes he quasi sempre mesquinha; e até de Minas emigrarão familias que com isso interessão por aproximarem-se aos portos maritimos, e darem consumo aos seus generos.

Reflexão.

Para prova do que tenho dito a respeito da conservação dos escravos he preciso que faça ver ao Publico o que acabo de observar na fazenda do Engenho de Manoel Pinto Netto Cruz, que merece a primazia entre as mais Propriedades, a qual fica á margem do Norte acima da foz do Muriaê meia legoa pouco mais ou menos, e distante do canal do rio de 10 a 12 braças. Este Proprietario he hum Cidadão dotado de razão natural, por isso que se desvela na conservação dos seus escravos, de que resulta o augmento e prosperidade da sua fazenda, aonde nada falta para a commodidade da vida social. Elle não usa de castigos fizicos, á excepção de algum grande delicto; todos os mais crimes que qualquer escravo commetta são punidos com castigos Moraes. O seu zelo e cuidado a respeito das escravas peijadas, e paridas, he vigilantissimo. Em torno da principal casa, e do Engenho tem outras muitas propriedades, que formão justamente hum composto de Officinas. A sua escravatura chega de quatrocentos a quinhentos escravos, comprehendendo os que

esteão outra fazenda nos fundos desta; e entre elles ha officiaes de todos os officios, bem como carpinteiros, marceneiros, pedreiros, tanueiros, calafates, oleiros, ferreiros, barbeiros, alfaiates, çapateiros, e outros. Todos os seos serviços e trabalhos seguem huma direcção methodica e suave, e todos os seos escravos são luzidos, alegres e satisfeitos; e o que mais me admirou foi, que entrando eu em dois asseidados hospitaes, não vi em ambos mais que quatro ou cinco doentes, d'entre o numero de quatrocentos a quinhentos escravos que tem a fazenda, dos quaes nem hum só se acha fugido, o que he raro; porque em outras muitas fazendas, que a sua escravatura não excedia de 30 a 40 escravos observei que huma parte della se achava fugitiva; outra enferma de cansaço, molestia contrahida; e a ultima offerencia o mais horrivel espectaculo, e em seo aspecto ja pintada a imagem da melancolia e da desesperação, tudo causado pelo serão mal entendido; pela falta de alimento proporcionado ao pezado serviço dos escravos; e ultimamente pela barbaridade com que semelhantes proprietarios costumão castigar a seos escravos. Porem note-se agora a differença que ha entre estes proprietarios, e aquelles que imitão a Manoel Pinto Netto: estes fazem a felicidade da sua escravatura, e suavisão o pezo da escravidão; aquelles servem de verdugos aos escravos, e fazem ainda mais acerba a escravidão: estes fazem a sua desgraça em prejuizo do Estado; aquelles fazem a sua felicidade e a do Publico: aqui respira grandeza, beneficência e prazer, alli se vê a imagem da desgraça, da decadencia, da magoa, e da afflicção.

Já mais presume alguém, que a presente reflexão he positivo elogio a Manoel Pinto Netto, por cumprir com os deveres de hum Cidadão brilhante porque assento que quem faz o seo dever, não merece por isso elogio, mas faço sim com espirito de despertar á aquelles proprietarios que ensurdecendo-se aos brados da boa moral fazem não só a infelicidade dos seos escravos, como a sua ruina, e a do Brasil.

Visto ter individuado a Fazenda de Eugenio de Manoel Pinto Netto, não parece justo que emitta outras do mesmo rio, como a do Doutor Antonio José de Siqueira, a do Capitão Luiz Antonio de Sequeira, a do Capitão Manoel Antonio Ribeiro Castro, e a do Capitão José Machado, que apesar do seo modernismo, e de não contarem tanta escravatura, com tudo, a politica, a economia, boa ordem, e zelo que se observa nos Proprietarios mencionados a respeito das fabricas, e principalmente dos escravos, contribuirá sobremodo para que proseguindo no elevado vôo em que já as considero, em breve se dirijão a hum grão remontado de prosperidade. Escapei felismente do entrudo no anno de 1828, por estar no sertão do rio Muriaê entre os Gentios Pury; porem tive o desprazer de saber logo que cheguei na Villa de S. Salvador, que hum desgraçado preto tinha sido victima de tão depravado abuzo.

Do Rio Muriaê me dirigi pelo Parahiba a cima até a Freguezia de S. Fidelis distante da Villa de S. Salvador oito legoas, em cuja jornada fui vendo, e admirando os numerosos objectos dignos de attenção de que

he povoado este espaço. Encontra-se em distancia de Villa cinco legoas a Cordilheira que atravessa o Rio Parahiba, franqueando-lhe por espaçoso intervallado passagem livre de caxoeiras, não as indo ter se não dahi a trez legoas e meia, cujas serras bem se divisão da Villa de S. Salvador, e como passem muito estreitadas, ainda que ingrimes, não occupão maior extensão de terrenos, ou os não esterilisão como acontece nas mais partes por onde passa a Cordilheira por ser toda ella huma rocha impraticavel. O rio Parahiba da fóz do Muriaê para cima em vez de estreitar pela separação do mesmo Muriaê conserva a mesma largura, e em algumas partes ainda alarga mais; he sempre navegavel de canôas e barcas, até a primeira caxoeira que fica meia legoa distante da Freguezia de S. Fidelis, de donde toma a sua direcção ao sul, e por uma e outra margem tem francas estradas mui transitadas a qualquer hora, sendo a que se dirige a Minas pelo lado do norte. Tem pelo seu meio muitas Ilhas, e as mais dellas cultivadas com canas, e outras plantações; a sua largueza, seos serpejos espaçosos que desdobrando ao longe apresentão diferentes configurações, as planas e longas vargens de massapê que principião da borda do rio e vão acabar-se nos montes; os reverdejantes e viçosos canaviaes, e mimosos pastos onde pastão muitos gados; as propriedades de engenhos de fabricar assucar, olarias, e outros muitos predios e fazendas que povoão huma e outra margem; as estradas de hum e outro lado sempre frequentadas, tudo coopera para o brilhantismo, e amenidade do mesmo rio, e seos contornos. He

em tudo analogo ao Muriaê com a differença de ser mais largo e profundo, de ter os montes mais altos, e de estarem suas margens mais cultivadas principalmente a do Sul, que não só tem engenhos pela borda do rio, mas tambem os tem pelo centro, e contão-se de S. Salvador para cima de 50 a 60 engenhos, e muitos que merecer attenção como seja a propriedade de engenho de Santa Cruz pertencente a Julião Baptista de Souza Cabral, que he de moinho, e de muita vantagem no seu fabrico, tem muitos gados, grandes pastarias, e numerosa escravatura.

Tambem se encontra do mesmo lado hum corrego chamado do — Collegio — na fóz do qual, e mesmo á borda do Parahiba está huma engenhoca de vapor de serrar madeiras no que faz de rendimento annualmente cincoenta e tantos contos sujeitos a despeza.

Tem em qualquer das margens muitos brejos e alguns delles sangrados, onde pastão muitos gados, e outros que servem para plantação de arroz. Admira que nem o Parahiba, e nem o Muriaê tenham barcas de passar commodamente e sem perigo cavallos e mais animaes, apezar de serem, mormente o Parahiba, tão frequentados de viajantes, de sorte que todos os animaes passam a nado com grande risco pela largura do rio: e o mais he que o mesmo succede na passagem defronte da Villa de S. Salvador que tanto necessita de huma barca, pelo laborioso transito que all ha diariamente de passageiros de huma para outra parte o que bem facilmente podia fazer o arrematante da mencionada passagem para proveito e utilidade publica, e

rendimento da Nação , por conta de quem he arematado não só esta , como as mais passagens dos rios.

A Freguezia de S. Fidelis distante de S. Salvador oito legoas está situada a margem do Sul do mesmo Parahiba, e o seu Templo unico que alli ha fundado pelos Missionarios Capuchinhos Fr. Angelo Maria de Luca, e Fr. Victorio de Cambiasca, em 1799; passa pelo melhor dos daquella Villa. Foi creada esta Freguezia afim de se estabelecer o aldeamento dos Indios coroados que naquelle tempo enfestavão estes terrenos, o que effectivamente se conseguiu com muita utilidade publica, e prosperidade da dita aldêa; mas presentemente vão em diminuição e atrazo, de sorte que só se contão oitenta e oito entre velhos, e meninos já alli nascidos, e baptizados, e quatorze fogos pertencentes aos mesmos Indios, não fallando em outras muitas casas de outras pessoas que ahi se achão morando, e a cauza he porque o Vigario da mesma Freguezia Fr. João, Religioso Capuchinho, mais hipocrita que benevolo, abusando do dever de zelar e educar os mesmos Indios, do que está encarregado na qualidade de seo Vigario, os tem com o seo máo modo escandalizado, de maneira que a maior parte delles se tem mudado para a aldêa da Pedra, acima desta cinco legoas, onde são benignamente recebidos.

Presentemente se acha demandando com elles Domingos Gomes Barroso, homem abastado em bens daquella Villa, que possuido de huma avareza insaturavel, e não contente com a grande extensão de terrenos que possui, de mãos dadas com o dito Vigario Fr. João, dolosamente

pertende usurpar-lhes huma legoa de terra quadrada, que lhes foi concedida para o seo aldeamento, e fundação da Igreja. Todos os Indios se empregão effectivamente em tiradas, e conduções de madeirás de que abundão as margens do rio, o qual de S. Fidelis para cima meia legoa segue sempre encaxoeirado. Observei igualmente que em todo o rio, ou em todas as fazendas de Engenho, e mais situações a peste do — carrapato — grassava pelo mesmo modo que nas mais partes de Campos.

Constou-me por tradição que aquella aldêa da Pedra dista de S. Fidelis cinco legoas, e que tem de 500, a 600 almas só de Indios, os quaes bem como os de S. Fidelis não se occupão na lavoura, mas sim em tiradas e conduções de madeira pelo rio abaixo, para cujo trabalho parece terem nascido.

Ainda que pertendesse dar huma mais vasta noticia deste rio, suas excellentes proporções com que a natureza o desenhou, e do estado brilhante em que se acha, viajando-o até a aldêa da Pedra como convinha, o não pude fazer por me ser forçosamente preciso aproveitar a viagem generosamente offerecida pelo Cidadão Joaquim José de Faria á Côrte do Rio de Janeiro, que eu acceitei voltando apressadamente de S. Fidelis.

No dia 18 de Abril de 1828 pelas quatro horas da tarde parti da Villa de S. Salvador para a Côrte do Rio de Janeiro, passando por diversas estradas deixando por hum e outro lado dellas muitos engenhos, muitos pastos cobertos de creações, vastos canaviaes, e mil outros objectos dignos de attenção, e fui pousar no engenho chama-

do do — Arassá — distante da Villa duas legoas. No dia seguinte 19 com a fresca da manhã prosegui a viagem atravessando muitas vertentes, e brejos que se achão de S. Salvador para o Sul, e pelas nove horas do dia cheguei ao rio — Ururahy — onde passei com alguma demora por se passar em canoa, e os animaes a nado; sendo que a construção de huma ponte ou barca naquelle rio, o que he muito facil, muito suavisaria a passagem aos viajantes: os rendimentos desta passagem pertencem a Fazenda Nacional a conta de quem he arrematada. Ao meio dia vim desc nçar no rio — Macabú que desagoa na Lagoa — Feia — o qual tambem se passa em canoas, cuja passagem he particular, e não por conta da Fazenda Nacional, e igualmente necessita muito de huma ponte ou barca: a lagoa Feia, cujo nome em nada he adequado, pois só merece o de lagoa formosa, he o centro onde desagoaõ todos os rios, corregos, vertentes, brejos que se achão de S. Salvador para o Sul; tem nove legoas de comprimento, cinco de largura, e trinta a trinta e duas de circunferencia; a sua fôrma he irregular, tem diversas ilhas, e golfos, que formão differentes bahias, e alagoas tão grandes que se não avista o lado opposto; as suas agoas são saudaveis, ainda que são de côr de café, e algum tanto turbas, não só porque todas as vertentes que despejão nella tem a mesma côr, como pelo moto continuo em que se achão, porque sendo mui baixa, com qualquer vento se encrespão as suas agoas tornando-se temivel a quem deseja vadeal-a embarcado, pelo que talvez tivesse o nome de Feia: as suas margens, onde pas-

tão muitos gados, e que se achão bem cultivadas com alguns engenhos, e outras fazendas, franqueão os golpes de vista mais agradaveis possiveis; he muito abundante de peixe de varias e excellentes qualidades. Esta lagôa acha-se comprehendida em trez districtos; no de S. Salvador a quem pertence huma grande parte della pelo lado do Oeste, no de S. João da Barra pelo lado do Norte; e no de Macahé pela lado do Sul e Oeste. De hum pequeno golfo que forma sahem cinco pequenos rios que a esgotão, os quaes tomando ao principio diversas direcções vão precipitar-se no oceano, reunidos n'hum só.

Como o rio Macabú, de que a cima fallei, distante da Villa de S. Salvador sette para oito legoas, he que limita Campos dos Goitacazes pela parte do Sul com a Villa de Macahé, me parece acertado depois de ter completamente visto todo o Campo dos Goitacazes, que faça aqui paráfrase, não só para mostrar os sitios e lugares com quem confina pelos quatro lados, como para notar todos os rios que comprehende, e o mais que occorre.

Limita-se ao Sul pelo rio Macabú. A Leste pelo oceano. A o Norte pelo rio Itabapuâna que o divide com a Villa de Itapemerim. A Oeste por cima da Cordilheira, com Minas Geraes, ao Sueste com o rio Macahé e a Villa de S. Pedro de Canta-Gallo. A sua extenção de Norte a Sul he de desasete a deoito logoas pouco mais ou menos; e de Leste a Oeste de deoito a vinte com pouca differença. Os rios mais notaveis são os seguintes. O rio Macabú que tendo o seu nascimento na Cordilheira vem desagoar na lagôa Feia, tem gran-

des e vistosos brejos e pantanaes pelas suas margens, onde produz o gado muito bem; ainda se acha muito despovoado, apesar de estar quasi todo pedido de sesmarias, e só ao chegar á sua barra he que tem alguns estabelecimentos.

O rio Imbé que tem a sua nascente nas serras vizinhas ás origens do rio Macabú, e vem desagoar na lagôa de cima. O rio Ururahy que recebe as agoas da lagôa de cima, e vem desagoar na lagôa Feia; tem em suas margens muitos engenhos, e roças de mandioca.

O rio Parahiba de que já fiz menção. O rio Muriaê de que já tambem fallei sendo estes dois os mais notaveis. O rio Morto que nasce do brejo chamado do — Mello — entre o Parahiba, e o Muriaê, vindo desagoar neste, muito proximo a sua foz (*) pelo lado do Sul. O rio Itabapuâna que limita Campos com a Villa de Itapemirim, tem a sua origem na Cordilheira, e vem desagoar ao mar, onde faz barra.

O rio preto que nasce da Cordilheira, e vem desagoar no Parahiba pelo lado do Sul distante de S. Salvador trez legoas.

O rio do Collegio que tambem tem a sua origem na Cordilheira e vem desagoar no mesmo Parahiba pelo lado do Sul, distante da villa de S. Salvador sete legoas.

(*) Foz, barra que faz o Muriaê no Parahiba.

Reflexão.

Não ha duvida que a Villa de S. Salvador dos Campos dos Goitacazes, he huma das de mais opulencia do Brazil; mas tambem he inegavel que lhe falta mais do que tem para chegar ao auge de sua grandeza e riqueza, desviando-a deste predicado, alguns obstaculos: 1.º A má administração da justiça, por cuja falta clamão em vão todos os Campistas. 2.º Não ser a barra franca que admittisse grosso commercio ou Alfandega. 3.º Pertencer huma grande parte dos terrenos de Campos aos cinco Senhorios — Visconde — Collegio — S. Bento — e Barra secca, pertencente a Macahé—Guissamá.—Estes cinco Senhorios de mãos dada com os Juizes de Fora e Ouvidores daquella Villa, reduzem hum Povo por condicção livre a tributaria, e ignominiosa escravidão: a alma do escravo he frac, não avança a grandes cousas; da mesma forma os lavradores opprimidos, e escravizados, por aquelles cinco prepotentes, jámais ousão alçar a voz para pugnarem pelos seos direitos; e sujeitão-se á todos os preceitos por elles arbitrariamente impostos; como o não concederem que os lavradores arrendatarios levantem novas propriedades, ou as acrescentem, que fação bardos ou cercas e outras muitas cousas uteis para o uso e augmento das fabricas, com cujos tortuosos preceitos fazem frustrar todo o esforço e diligencia com que os lavradores aspirão ver prosperar o resultado de seos trabalhos, por isso que

jámais excedem de miseros, e apoucados lavradores, suppostos possuidores, de fracas e tributarias engenhocas. Sendo que Campos pela entenção de seos terrenos, boas qualidades delles, situação plana, e rios navegaveis de que he regado, podia em bellas propriedades e fabricas de engenhos exceder a todas as Provincias, e até a da Bahia, parte mais opulenta do Brasil no mechanismo das fabricas de assucar; pelo contrario, exceptuando as propriedades dos proprietarios livres, isto he, cujos terrenos são proprios, que merecem alguma attenção, todas as mais que se achão tributarias aos cinco ditos Senhorios não merecem o nome de fabricas, mas sim de pobres cosinhas de cosinhar assucar, faltas de todo o necessario, e arte, por cujo motivo fazem vinte, com o trabalho de sessenta. Estes proprietarios de tributarias engenhocas, não são proprietarios, são huma negaça; verdadeiramente opprimidos por aquelles cinco parasitas usurpadores do sagrado direito de propriedade. Logo que estes lavradores perderão a primeira liberdade, em tudo a tem perdido, como bem se mostra da vinda de seos assucares, os quaes são vendidos ás arrobas aos negociantes da Villa de S. Salvador por baixo preço, com demora de pagamentos e outros prejuizos, de sorte que quando os proprietarios findão as suas saffras, achão-se sem assucar, sem dinheiro, e individados. Eis aqui o actual estado dos tributarios lavradores Campistas, que nem seos nomes são conhecidos na Praça commercial do Rio de Janeiro, onde só os traficantes figurão, apresentando-se com o honroso

cunho de — lavrador —, e estes ficão no esquecimento. (*) A estes motivos acresce mais que alem das cinco casas mencionadas que comprehendem huma grande parte dos terrenos de Campos, tem outros muitos proprietarios poderosos que possuem grandes matas desertas distante da Villa tomadas por sesmarias, e algumas já herdadas, e tão grandes que nem os presentes donos, nem seos nettos as povoarão só por si, excepto se as arrendarem, e apesar disto, e de as não terem cultivado até o presente, tendo-lhes por isso perdido o direito, com tudo as defendem e não consentem que os povos lavradores que se achão opprimidos nos terrenos mais proximos, e mais cultivados, onde não podem nem poderão nunca prosperar, vão cultivar aquelles terrenos desertos, e incultos. Alem destas sesmarias tem os terrenos do centro, para onde os povos lavradores podião alargar-se, mas não só o não podem fazer porque se achão defendidos pela gentildade, como pela longitude delles fazendo-se por isso o transito e conducções muito difficeis e trabalhosas por aquellas matas, defendidas pelos proprietarios avarentos para dellas passarem ás do centro, as quaes não poderão ser cultivadas sem que primeiramente se cultivem as mais proximas. E deste modo achão-se os

(*) Na Provincia da Bahia só os escravos vendem assucar ás arrobas: quanto aos proprietarios de engenhos todos em geral encaixaõ os seus assucares, marcaõ as caixas com a sua firma, e depois remettem por sua conta para a Praça commercial da Cidade da Bahia onde saõ vendidos.

Povos lavradores encorralados, e opprimidos, sem poderem tirar vantagens da lavoura, e sem se poderem escapar aos parasitas. (*)

O quarto e ultimo obstaculo he a falta de educação e civilisação da maior parte dos lavradores, donde nasce a fereza, e inhumanidade com que tratão a escravatura; de sorte que exceptuando o pequeno numero de proprietarios lavradores caprichozos, todos os mais he lastima ver a maneira deshumana porque roubão as vidas a seus escravos: sobre isto veja-se a descripção dos uzos, e costumes onde fallo da maneira, e forma porque são tratados os escravos nas Provincias do Norte, que he em quasi tudo semelhante, com a differença que em Campos excede a tirannia. Os escravos em Campos são chamados para o serviço as duas horas da manhã, outros ás trez, e bem poucos as quatro, amanhecem no trabalho e alli mesmo se lhes leva o diminuto e mal prompto almoço, e alguns nem isso tem, porque lhes dão o dia sabba-do para a subsistencia de toda a semana; ao meio dia nada de comida, e só as duas horas se lhes leva o vergonhoso jantar, e sem mais descanso continuo no serviço; anoitece continuo no sero, no malvado serão; em que trabalhão os de Srs. mais prudentes até as dez

(*) Ha homens em Campos que tem taõ grandes sesmarias que seos terrenos podem admittir de 20 a 30 engenhos; terrenos que vallem para mais de hum milhaõ, sendo como he em Campos cada braça de terra com meia legoa de fundo por trez, quatro, e cinco doblas. Que desigualdade! a huns tanto e a outros nada!!

horas , outros até meia noite , durante este mal entendido serão , mais trabalha o xicote encastuado em hum pão puxado com duas mãos , do que os mesmos escravos por que he impossivel que elles possam resistir a tanto ; findo elle retirão-se aquelles infelizes todos dilacerados , e exanimés para as tristes sanzalas onde sem se lavarem , nem procurarem mais seia , porque o cansaço e somnolencia que trazem he superior a tudo , se atirão no chão para com o descanso da noite se pagarem de tantas fadigas , e apenas vão principiando a repousar são immediatamente despertados para o serviço do dia seguinte , e neste moto de laborioso e excessivo trabalho , vivem disgustosos e tristes , adquirem mil enfermidades , e preferem antes a morte do que a existencia. Que lastima!!!

Com effeito , o estúpido não he capaz para nada. Os estúpidos Srs. daquelles infelizes , não conhecerão que he impossivel hum homem existir tratado por semelhante forma? estes homens serão tão obtusos que não conheção que serviço feito por esta forma , só serve de matar a escravatura , e que não pôde prosperar? e como hade prosperar se em lugar de terem os seos escravos são , robustos , e fortes , elles são os que os adoecem , e são os verdugos de seos proprios escravos?! Assento que he muito melhor trabalhar nas horas proprias com gente forte , do que trabalhar sucessivamente de noite e de dia com aleijados , oppilados , e cheios de cansaço , molestia que devora grande parte da escravatura do Brasil , introduzida pelos mesmos Srs. Vêde homens irreflexionados , que trabalhaes no vosso mesmo prejuizo quando não atendeis ao

padecimento de vossos escravos. Vêde que estes homens, em quanto vossos escravos, não vivem para si, mas sim para vós, logo que os maltrataes a vós mesmos maltrataes; e não pôde haver maior crueldade que a daquelle homem que a si mesmo se maltrata. Semelhantes Srs. devem ser olhados como monstros na sociedade, inimigos de si, e do Brasil, porque elles tem desviado o Brasil de huma riqueza exuberante com o máo trato dos escravos, e a não ser o referido máo trato, o Brasil estaria hoje muito mais povoado, e contaria maior numero de casas muito mais ricas. Ora o homem sabio alcança ao longe esta verdade, mas os obtusos hão de condemnar-me porque digo que o máo trato que se dá á escravatura tem desviado o Brasil de maior grandeza; e o caso he porque elles mal pensão, que até o presente as collumnas do Brasil estão firmadas sobre esta base, isto he sobre os hombros dos Africanos; e que quanto maior fosse o numero destes e mais forte, quanto mais poderoso era o Brasil. Pelo menos estou persuadido que se elles conhecessem isto, não deteriorarião incessantemente a base sobre que se tem até o presente firmado a sua Patria; e o mais he que tenho tido a desdita de ouvir a muitos destes homens obtusos dizerem que o escravo depois de comprado em trabalhando duas safras de canas, pôde morrer, porque já tem pago o seo custo: ora isto he até onde pôde chegar a estupidez e atrocidade!

Além dos máos tratos, e incommodos, que quotidianamente soffrem os miseros escravos em prejuizo de sua conservação, e de que já temos fallado; outros existem, que os fazem succumbir, ou pelo menos a longa conside-

ravelmente o padecimento. Se acontece por accaso ferir-se um d'esses miseraveis durante o seu penoso trabalho, de ordinario nenhum outro tratamento se lhes faz se não o de applicar-se-lhes um panno sobre a ferida, no caso d'ella não ser visivelmente mortal: feito isto são de novo mandados ao trabalho, sem nenhuma precaução contra o sol, chuvas, ou orvalho; resultando de tão inconsiderado procedimento as mais das vezes a aggravação da ferida, se não o terrivel tetano precursor inseparavel da morte. A' ignorancia e só á ignorancia se pôde attribuir tão bárbaro proceder, porquanto a todo mundo lembra, que o mal facilmente se atalha em quanto novo, e que o remedio torna-se inefficaz, quando tarde applicado: nem creião os que assim praticão, que lhes resulte vantagem, por isso que o serviço de um homem são em um dia supéra o de hum doente em huma ou mais semanas. Os exemplos de alguns Proprietarios, que humanamente tratão os seus escravos, os interesses, que tirão de os conservar sempre vigorosos, a segurança de que gozão encontrando em cada hum delles hum amigo, bastavão para convencer os outros, quando despídos de prejuizos, e possuidos dos verdadeiros principios de economia rural, calcularem devidamente os seus interesses. Outro grande mal existe, que ao meu ver he mais prejudicial, e contrario á propagação dos escravos, apenas parem as escravas ainda não tendo acabado o resguardo são mandadas para o rigoroso trabalho da roça deixando os seus recém-nascidos filhos á Deos e á mizericordia; ao meio dia he que voltão a casa, escandecidas do sol, do

trabalho, e das chicotadas que recebem do rustico Feitor; vem desta maneira dar de mamar aos filhos, que ao meo vêr mamão hum puro veneno, do que rezulta funestos males, e mesmo muitas victimas.

Do Rio Macabú para o Sul não se encontra mais Engenhos, á excepção de trez ou quatro, porque os terrenos não permitem por serem escaços, não só para plantação, como mesmo para criação de gados: nesse dia vim pousar no lugar chamado os Olhos d'agoa, e antes de chegar a este pouso passei pela Fazenda de Quissamã, onde existe hum Capella. No dia 20 com a fresca do crepusculo matutino, partí dos Olhos d'agoa atravessando hum vasta planicie matisada de mimosa relva, onde pastava bastante gado, no fim da qual encontra-se hum grande lagôa intitulada Carapebús; e d'ahi por diante vim sempre por terrenos escaços, e desertos até Jurubatiba, onde descancei; deste sitio porêm até Macahé que são duas legoas há varias situações com cultura de mandioca, milho, feijão, café &c. Sobre a Villa de Macahé nada posso dizer porque só me demorei enquanto passei o Rio, o qual he pequeno, e no lado do Sul delle está sita a Villa dita de Macahé, cujo nome lhe dá o rio: hé pequena, e não terá mais de cincoenta lógos; a casa que me disserão ser a da Camara não he boa; serve de Matriz a Igreja dos Jesuitas situada sobre hum monte. A Villa he governada pelo Capitão Mór, e o Vereador mais velho, sendo o Juiz pela Lei subordinado ao Juiz de Fóra de Cabo Frio. A sua exportação consta de café, assucar, agoardente, madeira &c., e tem effectivamente hum Des-

tacamento de soldados milicianos. Constou-me que a maior parte dos lavradores do paiz estão situados só pelas margens do rio; pela beira costa tambem tem alguns, porém poucos, porque os terrenos da costa commumente são escaços, nesse dia vim pousar no lugar chamado a — Venda do Mato — ao Sul de Macahé pouco menos de huma legoa. No dia seguinte 21, apesar de amanhecer pluvioso, partí apanhando chuva em toda essa jornada, e vim ao meio dia á Barra de S. João distante de Macahé sete legoas, em cujo intermedio passei muitos lagos, e observei bons terrenos quase todos desertos, apesar de ser raro encontrar-se bons terrenos a beiramar. S. João he Freguezia pertencente ao termo da Villa de Macahé, e esta situada esta Povoação na margem do Norte do rio em plano terreno e arenoso; a Matriz he pouco boa, e muito pequena, e junto d'ella tem hum Telegrapho na elevação de huma rocha proxima á Barra, que he soffrivel, de donde se divisa francamente toda a Costa e o mar. O forte da exportação deste paiz consta de madeiras, arroz, e pouco café, e tem de seis a sete embarcações. Esta Povoação não chegará a ter cem fôgos, tem porém algumas lojas, e tabernas; bem como tem hum Destacamento de dezoito homens commandados por hum Alferes, sendo todos milicianos, e mudados de mez a mez. Da parte do Sul do Rio de S. João já pertence ao termo de Cabo Frio, e logo que passei o rio entrei em huma mata espessa de terreno plano que segue por distancia de trez ou quatro legoas, e foi pousar na Fazenda de — Campos Nôvos — onde tem huma Capella filial à Freguezia

de S. Pedro, cuja he de Indios. Esta Fazenda he de criar, e plantar toda a qualidade de plantaço, menos cana. No dia 22 amanhecêo a athmosfera carregada e chuvendo muito, apesar disso viagei sempre com chuva até ao meio dia em que cheguei á estalagem chamada do — Engeitado —, onde me demorei até o outro dia, a qual fica junto á Capella de S. Sebastião na Lagôa de Paraty, e nella tem presentemente hum Destacamento de sete soldados milicianos. e hum Cabo, que são mudados de oito em oito dias, e não ganhão soldo algum. No dia 23 por estar chuvendo me demorei na mesma estalagem até ás nove horas do dia, e como não cessasse, partí com toda a chuva, e vim pousar a noite em — Ponta Negra — com oito legoas de viagem, deixando neste intermedio a Lagôa de Saquarêma, e a de Jacunan, que ambas se communicão com o mar; bem como passei por hum Engenho onde vi gado; tambem observei que desde S. João as terras são sempre boas até a dita Ponta Negra, de donde sahi no dia 24, e vim viajando sempre pela parte de Leste do Lago de Maricá, que principia da dita Ponta Negra, vindo de Norte a Sul, entre a beira-costa, e a Cordelheira, formando o quádro mais agradavel possível; em cujo lago observei muito gado pastando em torno de suas margens; assim como vi algumas Fazendas de Engenho, e outras plantaço, e vim descansar ao meio dia na Fazenda de Engenho denominada — Tocáia — sita em huma planicie baixa entre duas collinas, sendo a do lado de Leste muito alta, e toda de huma só rocha quasi invadiavel. Desta Fazenda sahi ás duas horas da tarde, e vim chegar

a Praia Grande ás oito horas da noite do mesmo dia 24 em que sahi da dita Ponta Negra; e toda a extensão desde a Fazenda do Engenho da Tocáia até á Praia Grande he muito povoada de situações, pomares, charcaras, engenhos &c., e desta Villa atravessei a Bahia para o outro lado, onde fica a Cidade do Rio de Janeiro.

APPENDICE A' VIAGEM DE CAMPOS.

Descripção da Lagôa de Cima.

A lagôa de cima, que melhor se chamaria lagôa formosa, como se expressou o fallecido Bispo, quando pela primeira vez a vio, está situada ao lado do Oeste, e na distancia de duas legoas e meia com pouca differença, da Villa de S. Salvador dos Campos: he este, sem duvida, hum dos lugares mais aprasiveis dos seus arredores: collocada entre collinas, cobertas de huma gramma sempre verde, qualquer ponto de suas margens offerece ao spectador attento hum lindo, e pittoresco quadro: de huma configuração ovoide, e seo maior diametro he de Norte á Sul, e tem mais de legoa; o transverso terá meia legoa em alguns pontos: as suas margens, e leito são arenosos, suas agoas cristalinas e puras não offerecem em sua superficie a mais pequena planta aquatica; o rio chamado Imbé as fornece, desaguando ao lado do Oeste; o rio Ururahy as recebe por huma outra embocadura, a que chamão barra, collocada á Leste, e proxima á ex-

tremidade Norte; e as deposita por huma progressão mui lenta, na lagôa Fêia, separada daquellea por hum intervallo de cinco legoas. A profundezza de suas agoas não he regular; ha lugares baixos, e outros superiores a 20 palmos, principalmente nas occasiões das enchentes: a mais pequena viração as agita; brisas, com particularidade do Sul, ou Sudoeste encapellão de tal sorte suas ondas, que he mui perigoso navegar-se por ellas em pequenas canôas. He mui abundante de excellentes peixes, como robalos, piaus, piabanhas, jundiaes, acarás, trahiras, curmatans, sahirús &c. Poucas braças distante de suas margens existe como fica dito, huma serie de collinas, de longe em longe interrompida por vargens; e tanto humas como outras occupadas por lindas situações, e fabricas de assucar. Em huma circumferencia de cinco legoas contão-se onze Engenhos. O solô em geral he provido de terra vegetal; tudo produz com magnificencia! canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandiôca, café excellentes: com tudo ha vêias de terra em que a argilla branca predomina; n'estas partes a vegetação he mui acanhada. Em alguns pontos de suas praias encontrão-se pedras, que abundão em ferro; argilla, ou ocre de hum lindo amarello. Hum quarto de legoa com pouca differença, e ao lado do Leste existe o soberbo Itaôca, como para commandar as outras collinas suas subalternas. Contraste maravilhoso! Se de hum lado se vê huma rocha arida, semeada de troncos annosos, e de algumas palmeiras, em cujo cimo só se escuta o ruido produsido pelos ventos, e o grito das aves da noite; de outro lado,

e mesmo ás suas fraldas , se vê humna terra fecunda pagar com excesso o trabalho do homem ; collinas , e campos cobertos de animacs domesticos., e lindas aves , que com seus variados cantos desafião as mais doces emoções ! Parece que a natureza formou este local para azylo da meditação , e do repouso ! Tenho observado que o thermometro marca nestes sitios maior gráu de calor , phenomeno que attribuo ao calorico do sol , reflectido do Itaóca , fazendo deste modo os effeitos de hum espelho cytorio. Passaros matisados de lindas côres feichão este encantador quadro: tocanos , arazarís , diversas especies de sabiás , melros , sahís de innumeraveis variedades , gaturamos , juôs , jacutingas são constantes habitadores de suas florestas : outros há de arribação , como papagaios , periquitos , encontros &c. Ha fertilidade de caça , como veado , cutia , capivara , anta &c.

A maior parte dos habitantes dos seus arredores , bem que sem educação moral , são doces , afaveis , observadores das leis da hospitalidade , qualidades que em geral distinguem os Campistas , activos , laboriosos ; dão-se com excesso , nos intervallos do trabalho , aos prazeres da dança , á que chamão fado. Nelles sobresahe o espirito da independencia , sem duvida devido á facilidade com que cada hum póde adquirir meios de subsistir , sem que seja necessario mendigar favores por adulações : e ainda seria mais notavel , se hum melhor systema de estradas convidasse o agricultor a semear mais , do que lhe he necessario para o seo , e sustento de sua familia.

DO MAU METHODO DA MAIOR PARTE DOS LAVRADORES DO BRAZIL.

Homens ha, que com dez escravos emprehendem hum serviço, que demanda a força de trinta; quando deverão, tendo dez, principiar hum serviço de sete a oito; por que em huma corporação de dez homens em hum anno ha muitas faltas por motivos de molestias, e outros acontecimentos; e porisso o serviço não póde ser bem aproveitado. Acontece então que os escravos vivem opprimidos por todos os lados, pois ao mesmo tempo que plantão a cana, o café, a mandioca, o milho, o feijão, o arroz, e outras plantações, fазem pastos preparando os campos, e cercando-os para a criação do gado, alem de outras muitas pensões, que sendo mal repartidas os enfraquecem e estropião: a terça parte da porção da terra plantada, que dá dez, com o trabalho de trinta, sendo plantada com prudencia, e bem tratada viria a dar a mesma colheita com o trabalho só de dez. Demais plantando elles todas estas, e muitas outras plantações de todas as especies, não as podem beneficiar á tempo; mas sim quando se achão já exvaidas, e sem succo por via do mato, do que resulta haver pouco fructo, e esse mesmo ser pessimo, e perder-se pela maior parte, porque concorrem muitas colheitas, e há pouca gente, e essa frouxa, e fraca; e os vastos terrenos se enchem de mato de tal modo que andão os escravos catando por entre elle o pé da planta

para lhe colher o fructo correndo assim grande risco de serem mordidos pelas cobras, e estragando as suas terras com vastos, e desnecessarios roçados, vindo por fim a colher com o trabalho de dez o que se podia colher com o trabalho de trez, huma vez que houvesse calculo e prudencia.

Não se póde avaliar o grande prejuizo que sofre o Brazil por esta parte: os Srs. faltos de calculos, e de prudencia depois de tirarem aos escravos a maior porção do necessario á vida os entregão á direcção de hum rustico homem denominado *Feitor*, que com groço *relho* atado a hum páu os espanca injustamente, e os obriga a hum trabalho extraordinario, ao sol e á chuva, de dia e de noite, sem fazer differença entre a compleição do forte, e do fraco, do que resulta morrerem muitos já embrenhando-se pelos matos, já precipitando-se em os rios, e mesmo suicidando-se; e as escravas parirem antes do tempo, perdendo assim escravas, serviço, e crias. Quanto o Brazil não seria rico, se os Srs. d'esta desgraçada raça Africana fossem humanos para os seus semelhantes, e prudentes na sua conservação, e no bom methodo de trabalho!

Alguns homens que sabem conservar os seus escravos, e regular o seu serviço são felizes; porque dando-lhes bom tratamento vem a trabalhar com gente forte, e reforçada, e andão todos alegres, fazendo mais hum d'estes em hum dia que hum d'aquelles em trez, sendo que o de mau systema sempre anda perturbado. Para exemplo: meu Pai tinha nas matas do Japão na Freguezia

de N. S. dos Campos termo da Villa do Lagarto, Provincia de Sergipe, huma roça e n'ella alguns escravos, e entre estes hum pardo por nome Anastacio: grande calculista, porque tendo todos os outros as suas roças, os mais plantavão o que não podião beneficiar, e porisso pouco ou nada colhião, e elle calculava o seu trabalho de maneira tal, que na terça parte do terreno, em que os outros colhião trez, colhia elle dez, sem maior fadiga, e plantando menos do que os outros; mas o caso era que esse pouco era bem tratado, e porisso prosperava com vantagem; este pardo antes de contar 40 annos de idade fori ou a *Mãe*, a *Mulher* com quem cazou, e a *si*, além de que o seu tratamento era invejado por muitos livres mardraços e frouxos, e os mais escravos nunca podérão fazer vantagem alguma.

Da Mandióca.

A farinha de mandiôca, esse alimento saborozo e salutar, muito pouca attenção merece a seus fabricantes, os quaes só ambicionão fazer grande abundancia della sem attenderem a sua boa ou má qualidade, e he esta a razão da maior parte da farinha ser groça e ruim, a ponto de mofar, e tornar-se molle logo no fim do terceiro dia depois de feita, de sorte que se não fôra a escravatura, e os soldados nenhuma extracção teria essa farinha por ser mal fabricada, a qual se fosse feita com os requizitos necessarios daria maior interesse ao lavrador, e seria mais nutritiva.

A melhor farinha que tenho visto he a fabricada na matta de S. João (Provincia da Bahia), tanto que sempre se obtem por ella dobrado preço do que por outra qualquer. Seria muito conveniente que os agricultores d'aquelle genero applicassem todos os meios a seu alcance afim de melhorarem suas fabricas, porque alguns ha que colhem cinco com o trabalho de quinze, o que sómente se póde attribuir á falta de cabedaes e de machinistas, pois que tantas aguas e tão bons locaes existem por todo o Brazil, proprios para fabricas de Engenhos, mas que se não aproveitam por falta de recursos. Acontece que alguns lavradores de mandiôca não podendo ter Engenhos d'agua, ou de cavallos consomem sua paciencia em puxar huma roda á mão, e muitas vezes até sem ter quem os ajude nesse trabalho. Os Engenhos d'agua já são pelo contrario, não só pelo menor numero de braços que occupão e suavidade com que se faz o serviço, como tambem pelo triplicado resultado que apresentam. Os Engenhos movidos por cavallos devem ser preferidos aquelles, porem nunca a estes, visto a dependencia que tem de maiores despezas, por cauza dos animaes nelles empregados, e mesmo por que não dão tanto interesse. Observa-se hum outro prejuizo no fabrico da farinha, o qual he, o enchugarem a massa da mandiôca em tipitís de palha, methodo este muito trabalhoso e de pouca vantagem, o que já não aconteceria se uzassem da prensa pois que conseguirião esse processo com menos incommodo, e mais brevidade.

Tambem se nota que os fornos de barro não são de tanta conveniencia como os de ferro ou cobre, porque

além de gastarem dobrada lenha, não durão tanto. Mui poucos são os lavradores que fazem uzo das fornalhas de nova invenção, talvez por ignorarem o proveito que tirarião d'ellas: sem se lembrarem que com isso economizarião immensa lenha, e por consequencia também o trabalho de a conduzir, podendo até servir para esse fim a rama da mandiôca depois de seca.

Do ramo do Café.

Apezar do café no Rio de Janeiro ter-se tornado hum ramo de commercio muito espantozo, com tudo muito mais consideravel seria, se não fosse o mau methodo adoptado para a preparação deste producto, pois cauza lastima observal-a; depois de o colherem da rama ajuntão-o em huma grande pilha em qualquer lugar; de maneira que d'ahi a cinco ou seis dias começa o café a fermentar, e a exalar hum vapor, ou calor excessivo, que ninguem o póde sofrer, e a dissorar grande abundancia de vinagre, que se podia aproveitar. O café preparado de semelhante fôrma prejudica a parte essencial; porém dizem elles, que assim facilita a descascar, o que não accoetteria secando: além deste adoptão outros muitos maus methodos para a sua preparação.

A Junta de Commercio Industria e Agricultura deve indagar a maneira porque existe café superior e inferior, isto he hum de preço alto, e outro de preço baixo;

pois o café sendo hem preparado he todo igual, de que rezultaria grande credito a este ramo de agricultura, porém assim não acontece porque a sobredita Junta não se interessa em offerecer hum plano para esse fim. Enquanto a mim, a verdadeira preparação he que em lugar de amontoar o café para apodrecer a casca, deve-se espalha-lo para secar, porque o café recebe huma grande parte do succo no caroço ficando este com linda côr, muito perfeito e até mais pezado.

Tambem sou de opinião que devem haver balcões de taboado para secar o café, sendo estes de maneira que se possam recolher da chuva; eu aliás em lugar ladrilhado de tijóllos, pois que o café secando-se no chão apanha chuva e porisso conserva-se por muitos dias molhado, do que resulta perder-se o café ou tornar-se muito inferior.

Das plantas exoticas.

Annos ha que o solo Brasileiro deo abrigo generoso a varias plantas d'Azia; estas folgão no terreno Brasileiro como naturaes do paiz hospitaleiro em que vivem, entre ellas notão-se o cravo, a canella, a pimenta, o alcanfor, o junco, e o chá. Se os Brasileiros tivessem hum Governo Patriotico, ou se alias tivessem aquella civilização propria de hum povo conhecedor dos seus interesses já terião com disvelo promovido a agricultura das mencionadas plantas, e principalmente o chá, que tal-

vez fosse já o mais rico ramo de exportação do Brasil, como virá a acontecer quando formos recebendo mais alguma civilização necessaria para ser Nação industrioza e Independente.

Nada devêra tanto occupar a attenção do Governo do Brasil como o desenvolvimento da plantação do chá por ser duradoura, e de facil manipulação. Este depende mais de delicadeza, do que de força, por cujo motivo pôde-se empregar meninos, mulheres, e velhos, obtendo estes maiores lucros do seu trabalho do que homens robustos, empregados em outras lavouras. São extraordinarias as vantagens que offerece ao Brasil a plantação do chá, não só pelo seu grande valor, como por ser hum trabalho proprio para hum povo pouco laboriozo, mas este, por suave os convidará, e os acostumará a este genero de trabalho, o qual não se tem de desenvolvido no nosso Paiz por ser inteiramente desconhecido, não só no methodo de sua plantação, como na sua preparação, ou fabrico. Que desleixo! que vergonha! tudo quanto ha de bom ou máu em hum povo ao Governo he devido.

Do Arroz.

Este excellento producto que tanto vegeta em nossos terrenos, e do qual podiamos colher grande abundancia, torna-se de pouca vantagem, não só pelo mau methodo com que o plantão, e até mesmo na preparação do genero para exportação.

— *Methodo da plantação* —

Os nossos agricultores plantão-o muito junto, além d' isto botão na cova, onde depositão a semente, muitos grãos, que sempre he de vinte a trinta, e alguns botão mais de quarenta. Depois de nascido de hum para dois mezes, perfilhão; cada hum pé brota muitos filhos, e fazem huma embastecida soqueira, ficando com o tronco fino, motivo mais que sufficiente para produzir pouco grão, e esse mesmo miudo e muito falhado. —

Da sua verdadeira plantação.

Deve ser plantado em distancia hum do outro, e não depositar semente na cova mais de cinco até seis grãos; porque assim crescerá bem troncado, e a sua perfilhação tambem, o seu fructo graúdo, e em mais abundancia vindo a obter-se maior quantidade de producto, de huma quarta de semente, do que talvez de dois alqueires, fazendo a plantação desta quarta no mesmo terreno onde se plantou os dois alqueires. No rio de S. Francisco do Norte, a plantação he da maneira seguinte: — O Lavrador semêa em hum canteiro alguns dias antes da vazante do rio, este principiando a decrescer arrancão do canteiro as tenras plantas e vão depositando-as na terra que o rio vai desamparando com a vazante, e em cada hum lugar elle deposita hum só pé, este perfilhando faz linda, e viçosa soqueira, o producto he superior, e salta aos olhos as vantagens desta plantação, tanto no bem tron-

ado, como na abundancia e no tamanho das espigas e o grão.

Da Colheita do arroz.

Esta he simples, corta-se o pé com as espigas, bate-se com veras, dezapega-se do sabugo da espiga os grãos, e põe-se ao Sol a secar.

Da preparação para a exportação.

Está he muito trabalhosa; porque a maior parte deste genero, he pilado a braços por falta de engenhos proprios para isso, motivo mais que sufficiente para poucos lavradores o plantarem afim de o exportar, o que não aconteceria, se fossem aproveitadas tantas agoas perdidas para engenhos proprias d'estes trabalhos.

Do fabrico do Sal.

Havendo no Brasil Provincias que se cada huma das quaes aproveitassem as suas salinas, bastarião para fornecer a todo o Brasil; a sua preparação he feita por homens que pouco differem dos da primitiva, porque estes apenas o fazem exportão, sem depozital-o por algum tempo, a fim de dessorar as particulas estranhas; e tornar-se perfeito, motivo este que faz com que muitos se queixem da sua imperfeição. Além das salinas maritimas temos

muitas outras pelo interior de diversas Provincias , bem como as da Bahia, Sergipe, Alagoas , Pernambuco , e até encontrei na Comarca do Serro do Frio , nas margens de seus differentes rios.

He digno de censura que a maior parte dos que habitão entre estas salinas , não saibão preparar o sal para seu uzo , a ponto de o irem buscar ás salinas maritimas , com grande detrimento seu. Nota-se que as aguas dos rios que passam pelas salinas , são salgadas , e os gados que dellas bebem , e pastão as ervas dos terrenos assalitrados , excellentes , e a carne saborozissima.

A cana que produz esta terra he salgada , e o melado extrahido d'ella tambem o he.

Do methodo de extrahir o sal da terra.

Ajunta-se a terra assalitrada , pela superficie , mistura-se esta com arêa , e segue o mesmo processo que se faz com a cinza para se obter a potassa. As aguas que lavarão esta terra deitão-se ao fogo em hum caldeirão de barro , afim de evaporar-se ; e emquanto tem muita agua aperta-se-lhe o fogo para que ferva , e logo que isto se consiga , principia-se a tirar-se-lhe as espumas , até a agua ficar grossa , e chegando a este ponto , diminue-se-lhe o fogo , para que o sal não fique queimado ; porém querendo-se que o sal se torne como assucar refinado , seca-se ao fogo toda a agua ; mas se pelo contrario o pertenderem pôr em pedra , — quando a agua estiver bem grossa , devem-a depozitar em huma fôrma

de barro ou pedra, e pô-la ao sol que no mesmo dia petrificará. Parece impossivel que havendo nas Provincias acima mencionadas, hum tão grande numero de salinas, só se aproveitem d'ellas, huma pequena parte dos habitantes da Provincia da Bahia.

Do fabrico do tabaco.

He triste observar a preparação do tabaco, por cauza do atrazo em que se acha, ao menos na Provincia da Bahia, onde tive occasião de ver fabricar, e em cujo lugar este ramo he de prodigioza grandeza: os seus fabricantes só tem em vista fazer grande abundancia, e para o conseguirem fazem hum excessivo e espantoso trabalho, de que procede morrerem escravos, bois &c.; não attendendo estes homens, que se elles fabricassem o tabaco com economia, isto he, trabalho correspondente ás suas forças, terião excellente tabaco, ainda que pouco, porém obteria este alto preço, e tornar-se-hia hum dos ramos mais acreditados do Brazil; infelizmente assim não acontece porque elles só querem fabricar grande porção, ainda que dahi a algum tempo apodreça. Nas fabricas anda tudo em revolução, pois ou têm de cuidar em huma couza, ou em outra, de sorte que quando se vem a preparar o genero, já tem passado o tempo sufficiente da sua preparação.

Do mau methodo de colher a puaia.

Esse producto que tanto bem faz a humanidade he quazi sempre colhido nos nossos bosques por homens da primitiva, e por isso incapazes de lhe prestarem a attenção merecida, a ponto de arrancarem tudo quanto encontrão sem respeito aos mais tenros arbustos, destruindo d'este modo tão interessante vegetal, que virá de todo a desaparecer, se não houver cuidado de promover a sua cultura, que tão facil he não só por meio da semente como tambem por as estacas do seu pequeno lerho. Esta cultura parece ser de grande interesse porque não se tornão necessarias terras proprias para isso, tanto que pôde ser feita por entre os pomares. Nota-se que á em algumas Provincias se sofre a falta d'esta droga, e se assim continuar-mos virá a extinguir-se tão interessante ramo do Commercio do nosso Paiz.

Da má distillação das aguas-ardentes.

A distillação das aguas-ardentes só está adiantada na Provincia da Bahia, o que se deve ás fabricas modernas que distillão suavemente grande copia. Emquanto a qualidade do genero he pessima, talvez por cauza dos proprietarios que só desejão fazer muita abundancia, sem attenderem a sua boa ou má qualidade.

Oleo de Cupaiba.

Da má colheita do oleo de cupaiba rezulta que em vez de interessar ao Brasil, pelo contrario lhe cauza notavel prejuizo e quasi nenhum interesse offerece ao individuo que se dá a esse trabalho. Esse producto he colhido sem auxilio da arte, tanto que estragão frondozas arvores destruindo assim com o machado o que vale cem para lucrarem hum, e inutilizando a arvore que fica toda inutilizada o que a faz fenecer pelo decorrer dos tempos.

Do fabrico do Assucar.

Este genero além de sofrer prejuizo, na maneira com que huma grande parte dos nossos lavradores, faltos de economia e calculo, cultivão as canas, como já antecedentemente ponderei; e devendo o fabrico do assucar por sua importancia estar confiado a Chimicos, o nosso pelo contrario, está entregue, ou a estupidos e desleixados escravos, ou a homens livres que nada diferem destes. Quantos proprietarios de fabricas de assucar tem tido grandes prejuizos annualmente procedidos do máu methodo da preparação d'aquelle genero? estes se queixão dos mestres dos assucares, mas se estes pobres no Brazil não se sabem desviar de pequenos embaraços, quanto

mais de grandes ! apenas elles tem aquella pequena pratica que lhes ensinarão. Este he o motivo porque os nossos assucares decahem , á maneira que os das mais Nações augmentão , e aperfeiçoão-se. •

Já tivemos os dois grandes ramos, do anil, e cochonilha, e pelas suas más preparações forão extinctos estes ramos de riqueza Nacional, e o mesmo cuidado que acontecerá se os nossos proprietarios não procurarem melhorar este interessantissimo producto da lavoura Brasileira , e tão procurado nos mercados Europeos.

Alem de que a mão de obra do assucar só he empregada em grande parte , á força bruta , sem apoio d'utensilios proprios para poupar trabalho ; o que se assim não fosse obterião maior porção de producto e muito mais aperfeiçoado ; em algumas Provincias , como Bahia , Pernambuco &c. já se encontrão as Fabricas deste genero muito mais augmentadas , porem não succede , outro tanto nas d'Espírito Santo , Rio de Janeiro &c. ; na primeira ao menos poupão muita lenha ; porque aproveitão o bagaço da cana , para cozinhar o assucar , e na segunda ainda o fazem com lenha. (*)

(*) A unica parte da Provincia do Rio de Janeiro que tem suprimido o grande trabalho de cozinhar o assucar com lenha , he a Villa de Campos ; enquanto aos mais processos acha-se no mesmo atrazo que o resto da Provincia , como se vê na descripção desta Villa a paginas 118 §. 4. °

Das batatas.

Muitas batatas, e raizes que produz o nosso solo espontaneamente, e de que podiamos tirar vantagens, apenas as cultivão por divertimento; trarei para exemplo a taióba, que tem espontanea producção em alguns lugares do Brazil nas margens dos rios, e brejos, e se esta planta fosse levada á todos os pontos das nossas Provincias, e principalmente para o interior, n'aquellas em que mais predominão as sêcas, como acontece no Ceará &c., e a plantassem, viria a servir-nos de soccorro, e recurso nas sêcas extraordinarias que nos tem por vezes affligido: esta planta para que prospere basta que a cultivem nas margens de rios, e sitios aquozos, onde hum pequeno pé que plantem por si mesmo se reproduz, com espantoza actividade, sem que mais intervenha a mão do homem.

Do Côco vulgarmente chamado da Bahia.

Este excellente producto que tanto abunda nas Provincias do Norte do Brazil, e de que se devêra ter feito grandes plantações, por ser hum genero de commercio, e do qual já se exporta alguma quantidade mesmo para a Europa; poder-se-hia ainda aproveitar o seu excellente azeite, e o coroá, ou casca do côco para cordas, da

melhor qualidade possível; porê:m nada disto se aproveita, e apenas se exporta o fructo, e este em menos quantidade do que o poderíamos fazer. Este desleixo procede da falta de paciencia que o lavrador tem em esperar que o coqueiro produza o seu fructo; por ser preciso para isso mais de cinco annos: segunda razão he, que os possuidores de vastos terrenos não os arrendão se não conditionalmente, a qual se cifra em que o arrendatario — não poderá plantar mais do que legumes, perdendo a posse se acaso infringir este contracto. He pena não se ter levado este interessante ramo de commercio ao seu verdadeiro apuro, que deve merecer toda a attenção pela facilidade da sua cultura, e porque esta arvore dura mais do que a vida do homem, produzindo annualmente e sem interrupção; tem ainda mais o coqueiro a virtude de melhorar os terrenos quando mesmo agrestes sejião, pela substancia que recebe das suas folhas, e flores, que servem de estrumal-as; e ficão os terrenos produzindo boas ervas, e pasto para os animaes, e gado de qualquer especie, que se pôdem criar por entre os coqueiros logo que estes tenham tocado hum certo estado de crescimento.

Do gado.

Apezar de ter já ligeiramente tratado sobre a creação do gado, e do seo máo trato, com tudo como me occorre o máo methodo com que o curião dos vermes desenvolt-

vidos dos óvos das moscas varejeiras, e a sua verdadeira cura &c. consinta-se-me de novo fallar sobre este assumpto, visto que he de summa utilidade.

No tempo das aguas desenvolvem os vermes a sua propagação, as moscas varejeiras depositando os óvos nos corpos do gado em qualquer ferimento, principalmente no gado recém-nascido, os quaes apenas depositados, mediante menos de vinte quatro horas, lanção de si os vermes, estes apenas desenvolvidos principião a devorar o animal, de sorte que se não acode a mão do homem dentro de quatro ou cinco dias morre o animal comido em vida por semelhante praga, principalmente se he pequeno. Quanto mais chuvoza he a estação tanto mais multiplica a praga.

Do máo methodo com que curão.

Os remedios que os curadores empregão para curarem o gado são muitas vezes o proprio instrumento da morte! Se o animal he pequeno lanção-os no chão, e com hum escarpello de pau vão tirando os vermes da corcomida chaga, produzida por os vermes: esta opperação he feita com horrendo, e cruel estrago pela effusão de sangue que de si lança a chaga tão cruelmente magoada, e pelos pedacos de carne, que o opperador tira do animal; este esperneia, solta horriveis, e tristonhos berros, que excitão a compaixão, de quem o ouve! Como com esta opperação não conseguem arrancar todos os vermes por motivo das concavidades da chaga, e effusão do sangue.

uzão depois disto para matar o resto dos vermes entupir a chaga á maneira d'imprensa com fumo , e na falta d'elle , com folhas , e hervas venenozas , cujos resultados as mais das vezes são pessimos ; porque a similhante cura sobrevem huma grande inflamação , que obriga o animal a perecer. Sendo o animal grande ataõ-o a hum moirão , e procedem a opperação da mesma maneira. Não padece duvida , que annualmente hum terço da criação do gado perde-se , e quando o anno he chuvoso metade , e ás vezes mais.

Proveitoza Cura.

O unico , e verdadeiro remedio para curar o gado dos vermes , he o mercurio , tanto pela suavidade , como pelo bem , que produz. Apenas a chaga he tocada com este salutar remedio lança para fóra os vermes , alimpa-se , e feixa. Esta fórma de curar he desconhecida em todos os Campos creadores das Provincias do Norte , á excepção d'algumas poucas Villas. Curando-se assim aproveita-se toda a producção , e com muito pouca despeza , e menos trabalho. Por onde viajei tenho introduzido este methodo , o qual sempre tem aproveitado.

Alem dos prejuizos , que tenho escrito a respeito da criação do gado existem mil outros , que oxalá vão desaparecendo !

Do curtume dos couros.

Os homens que se didicão a este serviço no centro das

Provincias estão nas mesmas tristes circumstancias dos outros fabricantes, motivo mais que sufficiente para não procurarem o aperfeiçoamento deste genero tão interessante: cegos rotineiros elles não se desviam hum apice do curto circulo em que estão, e quando alguém ha que lhe aponta outro trilhho mais consentaneo e apropriado, elles desprezão, e continuão na sua erronea marcha. Tanto pôde a ignorancia. !

Reflexões.

Como he que se pôde aperfeiçoar, ou ao menos melhorar hum paiz sem ser visto, e conhecido? e como se pôde conhecer sem ser viajado por homens scientificos, que possão conhecer as causas dos atrazos, e males que elle sofre, e procurar removel-os?

As pessoas, que mais tem viajado são os Religiosos, especialmente os chamados Barbadinhos: estes longe de remover os males que pezão sobre os povos, são os que mais contribuem para estes males com suas anti-sociaes doutrinas, com seus prejudiciaes conselhos, imbuindo deste modo erroneas opiniões na gente simples do campo, que julga que hum homem destes representa a virtude, e sabedoria! He grandissimo o mal que causa esta gente com suas expeculações de rosario, veronicas, e outras reliquias, que elles vendem por bom preço, aconselhando ao simples a pobreza, que elles ostensivamente professão.

Causa vergonha que as noticias que temos da nossa terra

sejão dadas por estrangeiros , e que os nossos patricios ; ou inertes , ou só activos para discutirem questões puramente politicas se conservem em huma apatia vergonhosa , sem que lhe cause emulação verem que são os estrangeiros os que cruzão as terras Brasileiras , e os unicos que tirão a gloria que de taes explorações resultão. Se Brasileiros intelligentes empenhados na prosperidade de sua Patria viajassem , elles darião regras de economia em tudo , até na preparação das terras para obtermos melhores vantagens , visto que até o presente só se tem estragado com as preciosas florestas , e até para dar mesmo regras ao commercio visto que os homens que o fazem são rusticos , e que só o seu entendimento chega para monopolisar , e acanhar as vantagens da lavoura.

A Medicina , que devia ser exercida por homens versados nesta sciencia divina , está entregue a pessoas inteiramente desconhecedoras della ; assim fóra das Cidades não se encontrão senão mezinheiros , que applicão huma droga para todas as enfermidades , ou fazem o enfermo armazem de drogas.

As Boticas são depositos de ervas podres , exoticas , que talvez ainda boas não produzão hum effeito tão bom como as indigenas.

As nossas riquezas dimanando de productos naturaes , necessitão de preparações Chemicas , esta Sciencia , que tem tanto suavizado os trabalhos da vida humana , e a quem tanto devem as Nações cultas , levaria a hum alto grão de perfeição ; e entretanto nós vemos esses trabalhos entregues a escravatura Africana.

Ávista do que tenho dito, he facil deduzir-se que minha opinião he que hajão nas Provincias homens instruidos em Sciencias naturaes, viajando, e tambem que hajão laboratorios chimicos, aonde se possam fazer as analysez dos objectos coligidos, e conhecer o que possuimos, se quizermos sair do atrazo em que nos achamos. Dous Cursos Juridicos no Brasil, ao mesino tempo que a favor das sciencias naturaes, ha hum esquecimento total! E he assim que havemos ser Nação rica, independente, e polida? Exemplo do que tenho affirmado vou buscar na Commarca de Porto-Seguro, termo da Villa-Viçosa, na Provincia da Bahia. Ahi foi estabelecida a poucos annos humª colonia de Alemães, cujos fundadores são naturalistas; o estado prodigioso desta colonia está a cima de tudo que dizer-se possa. O arranjo, a limpeza, a economia, o verdadeiro methodo de agricultores civilizados, a boa ordem he por esta gente posta em pratica. Suas casas bem repartidas, e mobiliadas, as mobílias são por elles mesmos feitas, suas hortas são abundantes de toda hortaliça; grandes pomares; elles usão de maquinas que suavisão o trabalho, cultivão os fructos do Brasil; porém o café he o seu forte: seus escravos são mais felizes que a mor parte de seus vesinhos livres, que sem habito do trabalho jazem na miseria. Seus visinhos em lugar de imitar seu systema, invejosos lhe fazem toda a guerra, dizendo que os Alemães estão tomando toda a terra, sem se lembrarem que todo o atrazo do paiz, he haver muita terra, e poucos cultivadores, entretanto os referidos visinhos, que são os da Villa-Viçosa entregues a preguiça, e ao desleixo, ao jogo, e ao fado, vivem em mi-

seria, e os colonos na abundancia, possuindo já embarcações em que fazem as exportações de seus generos para a Bahia, e Rio de Janeiro. A'vista do que acabo de dizer, parece-me que não temos no Brasil tão bons lavradores, que com tão pouco terreno e braços colhão tanta abundancia de generos.

Supponhamos que no Brasil temos hum milhão de lavradores, e se em lugar desse milhão tivessemos quinhentos mil como os da colonia Leopoldina, teriamos com esta metade o triplo ou o quadruplo dos generos que temos com o milhão. Tenho noticia que em 1833 esta pequena colonia exportára cem mil arrobas de café. Havendo na Commarca de Porto-Seguro nove Villas e huma Freguezia, estou certo que a colonia exportou mais generos do que toda a Commarca.

Se os nossos lavradores seguissem a verdadeira marcha que exige o systema agriculo, auxiliado de economia rural, que he vida, alma e verdadeira riqueza de huma população industrioza, e a baze em que se deve firmar as associações, de certo seria prodigioza a nossa produção e o Brazil apresentaria huma riqueza consideravel.

Breve noticia sobre a revolução do Brazil, em 1821 nas Provincias da Bahia, Sergipe, e Alagóas, por serem estes lugares os que tenho viajado desde a epoca da Constituição; sobre o que descrevo o que tenho observado, e ouvido dizer &c.

Apareceu a Constituição em Portugal em 1820, e foi por todos os Portuguezes existentes no Brazil adoptada, e cada hum de per si era hum agente della, e com todos os esforços tractávão de persuadir aos Brasileiros que a adoptassem visto as felicidades que della devião dimanar sobre os povos. Muitos Brasileiros ao principio annuirão a isso, persuadidos que ella hia acabar com os abusos em ambos os hemispherios, e que Portugal repartiria os seus beneficios com o Brazil como bom irmão, a abraçãrão com enthusiasmo, e coadjuvárão os Portuguezes que tinham toda a influencia neste assumpto, de sorte que os Portuguezes parecião Brasileiros, e estes Portuguezes; apezar de que havião muitos Brasileiros assombrados com ella; porem pouca duração teve esta união, no pequeno prazo de quatro mezes as Côrtes de Lisboa deixárão conhecer a sua mente, e do seu proprio manifesto ficou bem patente que hum dos principaes fins da sua revolução era escravizar, e recolonizar o Brazil. Apenas isto constou, todo o resto de boa amizade, e confiança que os singelos, e generozos corações Brasileiros conservavão para com a Mãe patria, apezar d'ella se ter mostrado sempre Madrasta, evaporou-se.

A total separação já estava rezolvida na mente de todos os filhos do Brazil, e os differentes movimentos que preparavão gradualmente a Acclamação do Principe que ficára entre nós, fizeram-se sem a menor rezistencia, ou antes com a coadjuvação de todos, menos dos Portuguezes, particularmente dos da Bahia, Sergipe, e Alagôas que por mais estupidos, numerozos, e ricos offerecêrão-se a tomar as dores por Portugal, e a sustentar a lucta. Na Bahia quando o incapaz (*) Manoel Pedro de Freitas Guimarães perdeu a acção em 1822 todos elles se enthusiasmarão, tanto que passavão á atacar aos Brasileiros, de sorte que em sua opinião julgavão não haver no Brazil hum só branco, até aos seus proprios filhos elles apellidavão pretos, e caboclos, pés de cabra, Tupinambás, canellas; e finalmente todos até os da mais vil esphera, e profissão, encherão-se de hum tal gáz que eu estava vendo por hum instante, a mortandade geral, e mormente quando chegou a noticia da esquadra que chegava de Portugal para conduzir S. A. o Principe D. Pedro. Mas quando os Portuguezes souberão o modo por que esta esquadra tinha sido rceebida, o seu espanto não teve limite: a melancolia, a raiva, e o desprazer os ralavão, elles blasfemavão de S. M. então ainda Principe Regente.

Por todos os modos estes homens cegos pela paixão trabalhavão para a sua infelicidade, como appareceo ao depois, mas elles não olhavão para o futuro pois que

(*) Incapaz por já se achar alienado.

sua ignorancia, e brutalidade não chegava a tanto. Todos os da Bahia, Sergipe, Alagôas e de todo o Norte se unirão firmes em desviarem tudo quanto concorresse para a Acclamação do Regente, e Independencia do Brazil, e dizião que em quanto perzistisse o Pay, não se devia fazer menção do filho. Se Sergipe aonde a maioria he de Brasileiros esteve porisso, foi devido, devo confessa-lo, ao seu mau Governo. O Governador de Sergipe era então hum Brigadeiro (Pedro Vieira de Mello) Brasileiro, homem muito velho, estúpido e miseravel; o Vigario Figueiredo, da Freguezia de N. S. do Soccorro, immediatamente o foi buscar para sua casa tractando-o da millhor forma, para assim o pôr a seu geito o que finalmente conseguiu, fazendo-se elle Vigario Governador, e seu Sacristão Secretario, os quaes tanto hum como outro são Portuguezes, de maneira que derão as vazas de acordo com o Ouvidor que tambem era Portuguez em apoio Madeiral; o unico que não entrou na panelinha foi José Pinto de Carvalho, homem Portuguez, porem grande politico, que soube olhar para o fucturo; este homem que mora no Porto do Maruim termo da Villa de Santo Amaro das Brotas aonde he estabelecido, e se deo o exemplo aos Brasileiros que em Sergipe se mostrarão amantes da cauza do Brazil; mas tudo o que tivessem emprehendido teria sido frustrado, por que o Vigario Governador com a cafila á testa do negocio os dispersavão por qualquer suspeita e temor, ou os remettião prezos para a Bahia: alem disto a superstição apoiava a força bruta porque o Vigario alem de ser Governador pregava Sermões, e fa-

zia pratica sobre o assumpto, e o mesmo fazião outros muitos Vigarios Portuguezes; o Vigario Geral (*) espalhava Pastoraes por toda a Provincia. Os parentes do Governador de papelão que são outros iguaes papelões, tambem inimigos acerrimos da causa do Brazil, sustentavão com o mesmo furor o partido do Madeira, hum destes que he o Coronel Domingos Dias Coelho e Mello dizia que havia empregar em defeza do Madeira não só os soldados do seu Commando, como tambem os seus escravos.

A Bahia se achava sitiada e não entravão viveres para ella, foi então quando os negociantes Portuguezes de Sergipe parecião apostados á quem levaria mais mantimentos de toda qualidade, e gados para o Madeira.

Chega Labatut á Villa do Penedo, Provincia das Alagoas, para dahi atravessar o Rio de S. Francisco para a parte de Sergipe, acha impedida a passagem na margem direita pelas tropas de Sergipe, Labatut pede passagem, elles não a concedem; tracta este de passar á força, então começaõ os soldados da parte de Sergipe a desertarem para as tropas que acompanhão Labatut, e outros para o centro, e como forão assim enfraquecendo, a final aclamão S. M. I. e dão passagem a Labatut, que marchou com suas tropas a travez do Rio Real, tambem guarnecido de tropas de Sergipe, em lugar de impedir a passagem das tropas da Bahia, unirão-se a ellas e derão vivas ao Imperador, já tinham hido Officiaes fieis de Ser-

(*) O Vigario Geral tambem Portuguez.

gipe avizar as tropas do cerco da Bahia que podião mandar sem receio Officiaes a receber Labatut. Na noite seguinte o Governador Vigario, e o Ouvidor com outros Portuguezes fogem para a Bahia depois de acclamarem o Imperador. O Povo de Sergipe elege e dá posse á sua Junta Provizoria em consequencia de hum Decreto de S. M. D. João VI. em que separava Sergipe da Bahia, he certo que elles installarão a dita Junta sem aquella legalidade necessaria. Derepente entra Labatut, deita a Junta abaixo, e deixa Governando Sergipe o Coronel José de Barros Pimentel, que segundo dizem em Sergipe elle dera para isso dez mil cruzados (o que eu não affirmo) este Governador nomeado pelo Labatut estava em muito má opinião cuja nomeação desagradou a muita gente, menos aos sequazes do pequeno Bachá que era promovido. Quoinjustiças não fez este Governador! tantos Brasileiros e Portuguezes que sustentavão a causa do Madeira, e muito principalmente os parentes e adherentes desse Governador, elle assim que Labatut se retirou para a Bahia começou a mandar para o Norte os Portuguezes em garcheiras, porem não praticou o mesmo com os seus parentes que tambem se achavão cúmplices no mesmo delicto; entretanto não se lembrava este Governador: que elle fôra hum dos primeiros a dar o exemplo de concundismo em 1822, quando se empenhou com o Madeira para que este o fizesse Governador de Sergipe, e o mais he que alcançou, mas chegando com a Portaria em Sergipe para tomar posse, o actual Governador não lhe quiz dar, por vir a Portaria com huma nullidade, faltando-lhe a assig-

natura da Junta. A patente ou diploma do Labatut não tinha nulidade por levar o cunho do poder do sabre, e logo impossou hum estupidão que chegou a mandar curar a sua familia de feitiço.

Manda S. M. que tornassem a organizar a Junta que Labatut tinha deitado abaixo, cuja ordem foi bem contraria ao gosto do Governador; e o mais he que se elle tivesse achado partido a seu favor talvez não cumprisse tal ordem, e ainda mesmo para elle conceder que se organisasse a Junta foi preciso ser forçado pelas mesmas tropas do seu Commando. Organizou-se a Junta com tal gente que apesar de haverem alguns membros de bom comportamento, e credito, mas capazes de se curarem, e de curarem os outros de feitiço; isto he facto e não metaphora, pois já ouvi a hum que se curara, e á outro dizer que sabia curar, e outros os acho com dispozições para isso. Sobre os Padres empregados na mesma Junta nada digo, só sim relatarei que em Sergipe não ha Padre (pela maior parte) que não cure de feitiço. Logo que a Junta tomou posse os bons homens empregados nella começaram a mostrar as suas habilidades; parecia-lhes que tudo lhes pertencia, e que o podião dar a quem elles bem quizessem, e sobre tudo a seus parentes e amigos, que isto era privilegio de sua dignidade, e o meio mais decorozo de governar. Elles em darem patentes erão grandiosos, já se sabe por dinbeiro; de sorte que ouvi diser que havia hum corpo milicianno que tinha trez Coroncis alem do effectivo. Este Corpo era o Regimento de Milicias da Villa de Santo Amaro das Brotas de que era Coronel

effectivo José Rodrigues Dantas. Labatut fez huma guerra pezada, e muito se furtou debaixo do seu nome, e mesmo consentio muitos *patriotas* furtarem. Labatut obra va por paixão, e não por justiça; homem da primeira informação mandava matar a qualquer, á primeira vóz com a maior frescura do mundo, e a outros mandava prender.

Ora notem esta: No tempo de Antonio Joaquim Pires dos Santos, prendeo-se hum Portuguez que sahia da Cidade de S. Salvador para o reconcavo, e como houvesse suspeita de que elle era espião do Madeira, foi remettido pelo dito Pires dos Santos para Pernambuco; chega Labatut no reconcavo da Bahia, toma posse do Commando do Exercito Pacificador, dizem-lhe que havia hum sujeito que devia ao tal Portuguez prezo, pouco mais ou menos a quantia de trinta mil cruzados, este sujeito vai accuzar a aquelle prezo que era seu amigo, seu Compadre, e seu Credor; o estúpido Labatut acceita a accuzação, e manda sobre o dito prezo hum Cunhado do accuzador para fazel-o retroceder, estando já em distancia de cem legoas arredado da Bahia e ao pé da Provincia das Alagôas, sendo entregue o Portuguez nas mãos do seu accuzador; e este fez que se cumprisse a ordem, sendo principal motor e executor d'aquella desastrosa morte o filho do mesmo accusador.

Foi arcabuzado este infeliz homem na Villa de Itapecurú (sertão da Bahia) não se lhe concedendo ao menos o curto espaço de tempo que elle pedira para fazer seus apontamentos, talvez por lhe devcrem os trinta mil cruzados. Vamos agora á maneira, e modo de pen-

sar do Presidente do assassinio de João Antonio da Fonseca (assim se chamava o infeliz assassinado na Villa de Itapicurú): encheu-se de tanta vaidade que lhe parecia que abaixo da Familia Imperial elle e sua familia erão os primeiros; e fizerão crer isto mesmo ao povo rude e estúpido: quanto atrevida he a ignorancia! que aquelle avarento e material monstro enche-se de vaidade em prezidir, e fazer a desgraça do seu amigo, quando pelo contrario se elle fosse digno de louvor devia fugir com seu amigo, e valer-se da piedade do Imperante, e então sim emparelhava elle com a *Magestade* em elevação moral, visto que o tal padecente seu amigo não tinha sacrificado a Patria. Eu considero a Labatut cumplice na morte daquelle infeliz areabuzado na Villa de Itapicurú, porque mandou matar hum homem sem processo, sem cousa alguma, somente por huma ordem sua, escrita em quatro linhas; porem o que se devia esperar de hum estúpido (*) como elle, se não estas e outras barbaridades &c.

Labatut destruiu propriedades, e praticou maiores violencias, e prepotencias que o Bachá mais tyranno não fôra capaz de praticar. Tendo-me unido ao Batalhão do Imperador em Março 1823, e acompanhando a este para o Exercito Pacificador, a fim de contribuir com o meu contingente em beneficio da minha patria, cheguei ao Exercito, e logo tive a infelicidade de vêr morrer os

(*) Assim devo appellar proque só hum estúpido faz semelhante couza.

soldados rapazes de bixos, pela má ordem e má policia. Eu quiz que me fizessem Inspector dos enfermeiros, porque não via no Exercito hum empregado de mais necessidade, e nem miseria maior do que ver os soldados morrerem de bixos não só nos pés como em todo o corpo, de maneira que mettia lastima; queria portanto ser enfermeiro mór do Exercito com jurisdicção sobre o grande numero de vadios e occiozos que alli se achavão, que erão mais do que os empregados, para desse numero tirar os precizos para servirem aos doentes. Pobres homens que morrião entre os seus semelhantes sem que estes se compadescessem delles! Que corações insensiveis ali se não encontravão! Ora ainda que o principio da molestia fosse por exemplo sezões, vinhão a morrer de bixos. Nem Labatut, e nem os Commandantes, cuidavão daquelles enfermos, e nem fizeram cazo do meu pedido. Eu me inculquei a Felisberto Gomes para qualquer emprego que visse poder eu desempenhar, e principalmente nos Hospitales, nem ouvidos me deo, e só vi ali reinar a intriga, e o orgulho, exceptuando alguns homens de bem que estavão nos pontos obrigados do brio nacional, e do amor da Patria. No ponto da Armação fui prezo, por accuzação que me fez hum Alferes, o qual trazia hum brinco muito delicadinho em huma orelha; (quanto a mim julgo que a accuzação foi feita por eu não lhe ter dado muitas senhorias) imputava-me ser espião do Madeira, quando eu vinha das Provincias das Alagôas, e Sergipe, como ácima fica dito. Partí da Armação de Francisco Lourenço da Costa Lima para Cangurugú,

offereço-me a Labatut para qualquer emprego, e principalmente dos Hospitaes, porem elle nem resposta me deo, e me olhava como para hum insecto, mas eu tambem olhava para elle como para hum Elefante, hum bruto, hum monstro, e hum homem immoral sem politica, e sem instrucção de qualidade alguma. Vi os infelizes nos Hospitaes em grande estado de penuria e desaceio, e fui achar a Labatut entre muzica, comes e bebes; e por ventura he este o proeedimento de hum homem humano? Não quero dizer que Labatut não se divertisse depois de dar as necessarias providencias; porem estando Labatut tão satisfeito no seu Quartel; e a humanidade oprimida, e gemendo sem ao menos ter quem lhe acudisse! Que prazeres terá a muzica, e os bons manjares para aquelles que trazem em lembrança tantas desgraças, como as que se observavão nos Hospitaes do Exercito Pacificador; triste espetaculo, de que ainda hoje me horrorizo! Quando eu vi homens morrerem por falta de se lhes tirarem bixos no meio de milhares de seus semelhantes que os deixavão em abandono, não pude se não pensar que o Ceo demorava o castigo aos Commandantes encarregados d'aquelles homens. Não tardou com effeito que pagassem, e ainda o vão pagando; pois o crime anda com seo dono.

No Exercito pacificador não havia nada mais facil do que vigiar os enfermos, pois tinha muitos vadios, tanto homens, como mulheres, consumindo o que era do Estado e da Nação, para este fim só faltava a caridade, e zello. Eu que vejo porem que alli só reinava a intriga, e o orgulho, retirei-me levando comigo o desgosto

de deixar aquelles desgraçados desamparados, e que só existião em quanto Labatut quizesse, fui para a Matta de S. João, e me apozeitei no Engenho do Conde da Ponte; eu tinha vontade de ser util á minha Patria, e como por então não pude ser em couza maior, me occupei em apanhar medicinaes, em receber dinheiro para compras de generos para o Exercito, e a fazer tinta de escrever por que não a havia.

Alguns dizião que a Labatut se devia a subordinação das tropas, que estavam tão insubordinadas que parecia chegar a cada instante a hora em que ellas devorarião a minha Patria; pois raro era o dia em que os soldados não puchassem peças d'Artilheria contra os Comandantes, e mais Officiaes, e que não fizessem desordens; todos olhavam para aquellas tropas como para hum objecto d'horror: porém estas tropas de que trato forão aquellas que sahirão da Cidade, e que soffrerão grandes insultos e pancadas dos Luzitanos. Se Labatut tivesse educação e não fosse tão froxo, sem duvida elle teria sido o Salvador da Provincia, porém por falta de sciencia sempre estava a errar, e o primeiro medo que incutio, em breve foi substituido por indignação e desprezo.

A' indisciplina das praças succedeo o extravagante Despotismo que pezava sobre os homens de bem. Certo empregado por desgostos que teve com o Administrador do Engenho da Matta, mandou buscar todo o Gado da Fabrica que tinha o Engenho; o Administrador vendo esta injustiça recorreo a Labatut e este de quem por casualidade era bem aceito por lhe ter feito hum a esplendida recepção, e bons presentes mandou cassar a ordem.

Ora disto gostei eu , mas porque fazia o tal empregado esta acção , se não porque via que Labatut em destruir as Fabricas dos Engenhos , fazia systema , e mesmo por pensar que elle fazendo o mesmo , quero dizer , imitando agradasse a seu General.

Que nomeações fez Labatut de homens sem merecimentos ; eu penso que o cabedal da Nação que Labatut metteo em si , e deixou furtar , ou destruiu , chegava para sustentar a guerra pelo menos quatro annos ; já ninguem se queixava a Labatut da oppressão que soffria , e muito principalmente os pobres lavradores , aos quaes elle tratava com altivez e grosseria. Quantos Patriotas fingidos , enriquecerão com a guerra , em quanto grande numero de homens de bem verdadeiros patriotas ficarão pobres ! Quem foi cauzador disto ? Labatut ; que tal era sua brutalidade que os espoliados que antes querião perder o que se lhes roubava , do que soffrerem a insolencia do Sultão do Canguungú sempre pronto a dár ouvidos a intrigas , e fazer partidos , de sorte que no fim da guerra quando mais bem fortificados se achavão os pontos , elle cerca derepente a Villa de Santo Amaro, e prende alguns homens , e manda arcabuzar hum delles sem precedencia de processo algum, quando todos sabião que o homem arcabuzado era innocente do crime de que o accusavão. Não ha termos para pintar semelhante gráo de tyrannia asiatica, Labatut a final pagou por tantas atrocidades , e actos de brutalidade , insania , e ignorancia ; foi prezo, e até hoje não sei a causa particular da sua prizaõ , e só sei da accusação que lhe fizerão , discutindo-se que elle queria entregar os Pontos

ao Madeira , o que me parece ser falso pelo que tenho ouvido dizer a muitos homens de bem , e porque me parece incrível que hum Commandante em Chefe preferisse a vergonha eterna de traidor do proprio Exercito , á gloria de vencedor. Depois disto toma posse do Commando do Exercito Pacificador o Lima, e de certo muito obstou aos furtos de alguns Officiaes que pôde-se dizer que anteriormente andavão a corso; conhecendo-se melhoramentos em tudo, pois pedia-se qualquer cousa , e a seus donos com promptidão se as entregava , o que não accontecia até então, que se praticavão as maiores violencias, despotismos &c. &c. de maneira que o proprietario não tinha juz ao que era seu.

Quanto á Junta Provisoria existente na Villa da Cachoeira, huns dizião bem e alguns mal , porém o que digo he que não commetteo arbitrariedades , nem furtos , e sim sempre concorreo sinceramente para fazer bem.

Dizião tambem que a Junta tivera parte na prizão do Labatut, o que não duvido pois entre elles não havia união , e não se dava razão a quem a tinha , e só me lembra a incrível ousadia, e loucura do Labatut, que só por reiteradas ordens da Côrte consentio em reconhecê-la , como authoridade , e a foi desattender no proprio local das suas Sessões na Villa da Cachoeira, donde alias voltou bem corrido, e enchovalhado pelo povo. Sobre o Commandante da Força Armada da Villa da Cachoeira, Bento Lopes Villasboas , por alcunho *Labatut Merim* , muito mal dizem deste homem , e só dizer que foi o unico lavrador , e proprietario que recebeu soldos em todo o tempo

da Campanha. A tropa ficou muito satisfeita com o commando do Lima , este nas vesperas da entrada na Cidade espalhou excellentes proclamações , o que o fez muito estimavel , entrando o Exercito Pacificador na Cidade com a maior alegria , contentamento e tranquillidade , dizem (o que não afirmo ,) que quem perverteo a boa ordem foi Felisberto Gomes ; e em breve a rivalidade do Reconvavo ressuscitou na Capital.

As tropas depois que entrarão na Cidade tornavão-se insubordinadas , e da mesma fórma a plebe , e foi quando ouverão algumas dezordens. Não ha quem duvide , e nem deixe de saber que o povo Brasileiro muito massacrado foi pelos Luzitanos , porém esse povo generoso , de coração docil , não quiz imitar a Luzitanos , e só soube sustentar a dignidade Brasileira ; alguns factos succederão , porém daquelles que sempre pratica a populaça , em taes crizes. Depois disto a tropa tornou-se muito insubordinada , de maneira que ficou o povo todo assustado, e de noite ninguem sahia á rua , a tropa era quem governava ; a alegria que se viu quando a tropa entrou , desapareceo nesta occazião; a confuzão que reinava na Cidade fazia prever o momento em que todos seriamos desgraçados ; os intrigantes procuravão meios de se empoleirarem; muitos dizião que Felisberto Gomes , era o causador d'alguns destes males , ou para melhor dizer Chefe , ou cabeça ; que mizeria ! Se os homens havião de cuidar em dár principio á prosperidade da seu paiz , fazião intrigas. Felisberto Gomes era homem corajozo e amante da Independencia da sua Patria , mas liberal de lingua , revoluciona-

rio, orgulhozoz achava-se em todos os clubs, e em todos os banquetes, e nessa occasião era liberalissimo; entrou em todas as revoluções, a primeira (*) em 3 de Novembro de 1821, segunda para prisão do Labatut, terceira para sublevar á tropa em 1823, a fim de não ter posse de Commandante das Armas o Moraes mandado para aquelle fim pelo Governo da Côrte, a quarta foi querer lançar fóra do Governo das Armas o Lima, finalmente a ultima foi feita pelos seus collegas, em 25 de Outubro 1824 de que o resultado foi matarem-o. Dizem os bons Brasileiros que o Manifesto que os assassinos do Coronel Felisberto Gomes fizeram imprimir na Bahia, foi verdadeiro, porém que nunca devião praticar aquelle assassinio, e sim levarem huma queixa ao Governo central, ou o demittirem do Governo das Armas. A morte daquelle Governador cauzou grande horror aos homens sensatos; a Bahia esteve á borda do abismo; a melancolia a tristeza, tudo ahi existia, ninguem se via pelas ruas, que não fosse gente ordinaria, pois esta gente foi a que se alegrou com aquella barbaridade! Neste mesmo dia fugio muita gente para fóra da Cidade, e no immediato os dous Batalhões commandados hum pelo Tenente Coronel Argolo, e outro pelo Tenente Coronel Leite, e logo ao depois o Batalhão de Minas commandado pelo Coronel Sá. Quanto a José Antonio da Silva Castro nada digo, só sim que huns dizião ser elle o Chefe daquelle assassinato, outros que não, eu só digo que elle susteve naquelles dias as tropas do seu Commando, e a

(*) Esta já era ensaio da nossa Independencia.

população , pois esta estava á sua disposição , e se não fosse isto a Cidade de S. Salvador ter-se-hia evaporado ; a sua vida tambem esteve bem arriscada , por ter pacificado, e moderado a populaça e tropa. Triste couza he revoluções ! pois acarretaõ sempre males funestos , ainda mesmo sendo justas , como a da nossa Santa Causa, na qual revendicamos os nossos direitos ; com tudo soffriamos muitos males , porque para se alcançar qualquer couza era necessario hir a Lisboa, e para isso devia-se levar muito dinheiro e ter bons padrinhos , e muitos vinhão sem o que pertendião , deixando todo o dinheiro que levarão ; muitos ficarão doidos e desgraçados , sendo-lhes até preciso mendigar o sustento. O que se tira de revoluções he aparecer muitos impostores , blasfemando “ *sou liberal amante da Patria &c. &c.* ”, porêm sómente para empoleirarem-se , e buscarem o seu interesse. Vi na Provincia de Sergipe hum J. F. C. que se mostrava mais cruel que os animaes ferozes , imposturando &c. ; porêm qual era o fim d'elle ? Ser Prezidente daquella Provincia , o que felizmente não obteve , finalmente conseguiu ser conselheiro de Provincia. Eu não admiro elles se empoleirarem mas sim quem lhes dá o seu voto, pois deverião antes dar seus votos para os meter na enchovia ; que nodoa para minha patria vêr no Conselho do Governo de sua Provincia hum homem como aquelle J. F. C. , inimigo da especie humana. Outro sujeito que muito fallava em liberdade , Commandando hum Corpo de 2.^a Linha , baptizou hum filho , e mandou avizar todo o Corpo para o festim , fazendo desta sorte obrigar a homens que moravão muitas legoas arredadas a com-

parecerem para huma couza tão injusta , isto he que se chama liberdade ? não ! chama-se opprimir a humanidade e regozijar a impostura !

Tambem fallarei alguma couza sobre , as caballas , e indignidades , que fazem estes liberaes de lingua , e impostores para obterem votos : o que observei nas Provincias da Bahia ; Alagoas , e Sergipe no tempo das Eleições ; espalhão homens de seu jaez para angariarem os incautos roceiros por brandura, por peita, e até mesmo por ameaças e violencias , e chegando tambem a dár pancadas e facadas, e ao principio espalhavão pelos povos do interior muito má idéa da Constituição , do que rezultou muitas desordens nos sertões. (*)

Direi alguma couza sobre os Portuguezes (bem entendido não de todos; porque ha alguns, que tem feito tantos serviços, quantos os Brasileiros): fizeram-nos huma cruel guerra e mesmo ao Imperador (no principio da nossa Independencia); porém nada me admira destes homens senão o orgulho , a ingerencia que querem ter nos nossos negocios politicos , e a sua insolencia ; porém para isso ha remedio , logo que tenhamos hum Governo verdadeiramente Brasileiro ; em geral são inimigos dos Brasileiros , dezeção a destruição do Brazil , e tambem a sua recolonização ; elles praticarão muitas atrocidades na Bahia , maltratarão muito aos Brasileiros , estragarão , e roubarão muitas propriedades Brasileiras , deitarão fogo á muitas outras ; entre

(*) De quem tambem rezulta hoje a guerra de Panellas e Jacuipe e outras muitas , Caravellas &c.

estes o grande Engenho Conceição situado na estrada das Boiadas pertencentes a Antonio Vaz de Carvalho ; as tropas Luzitanas até chegavão a roubar a roupa do corpo dos Brasileiros que se retiravão para fóra ; toda a população he ruim , porém creio , que a Portugueza excede , isto he , pessima ; porém de todas as crueldades que praticavão , não soffrerão nada , por não termos união , e hum Governo justamente Patriotico , o que não succederia se os Brasileiros perdessem a victoria.

O mesmo que praticarão na Bahia e Sergipe fizeram nas Alagoas (1822) , nesta Provincia todas as Authoridades tanto Civis como Militares erão Portuguezas (exceptuando o Juiz de Fóra que era Brasileiro) havia hum Regimento de 1.^a Linha em que todos os Officiaes superiores , e inferiores erão tambem Portuguezes , excepto hum sargento que era Brasileiro ; estas authoridades e Officiaes obrigavão aos soldados , que erão Brasileiros , a perseguirem aos seus patricios : tanto fizeram aquelles homens que os Brasileiros cansados de soffrerem arbitrariedades pegarão em armas seguindo o mesmo exemplo as Milicias do Reconcavo , e puzerão abaixo as auctoridades e fizeram-as embarcar para Portugal com os Officiaes daquelle Regimento , e então Proclamarão o Principe Regente ; nesta occazião a plebe praticou algumas atrocidades , isto he derão algumas pauladas em Portuguezes , e perpetrarão algumas mortes , porém logo cessou pelos esforços dos bons Brasileiros.

Os Brasileiros são geralmente formados de hum coração docil , hospitaleiro , amantes de seus semelhantes , as-

sim se vós quereis , Portuguezes., desfrutar. pacificamente todas as vantagens do nosso abençoado sólo , e da nossa generosa hospitalidade , deixai-vos de nos intrigar, esquecei as cebolas do regimen colonial , e largai as estupidas esperanças do sebastianismo porque o Brazil he , e ha-de ser eternamente dos Brasileiros.

Cuidamos que nossos Leitores verão aqui com prazer o relatorio da entrada do triumphante Exercito Pacificador na Bahia , extrahido do 2.º numero da folha intitulada Echo da Patria.

Bahia 19 de Agosto.

Que o recordar hum mal que he já passado
Dà depois mais prazer , que então cuidado.

Poema de Caramurú C. 3 E. 38.

O Dia 2 de Julho . dia eternamente memoravel nos Annaes do Imperio Brasilico , amanheceo puro , e brilhante , como destinado para o Glorioso Triumpho da Bahia. Pelas 4 horas da manhã a retaguarda dos Luzitanos se embarcou fugitiva , e precipitadamente a bordo dos seus transportes ; e a Cidade , purgada dos Tyrannos , que a oprimirão , não gozava ainda da presença dos seus Libertadores. Esta situação singular , esta suspensão total de todo o Governo prolongou-se até á huma hora da tarde : porque serião mais

de oito , quando chegou a Pirajá hum dezertor Luzitano, e pouco depois hum Official , que foi de proposito participar ao Commandante em Chefe , Coronel Lima , o embarque clandestino do inimigo. Tal noticia se communicou , á maneira de huma commoção electrica , á todo o Exercito ; que rapidamente pegou em armas , e se formáõ os Corpos á voz do Chefe , que inteirado da desesperada intenção dos sitiados , tinha traçado anticipadamente o plano da entrada. Já cada hum sabia das obrigações que lhe tocava cumprir. Principia-se a marcha : sauda-se para sempre aquella posição de Pirajá , testemunha de tanta constancia , de tanto Patriotismo. Hum Corpo de Exploradores prócede o Exercito , vizita , e occupa os pontos , e trincheiras abandonadas. O Quartel-Mestre General , Coronel Antero , Natural da Provincia do Rio Grande do Sul, õs Commanda com o mesmo semblante sereno , e satisfeito, com que os havia capitaneado no dia 3 de Junho , debaixo de vivissimo fogo inimigo.

O Commandante em Chefe acompanhado do Estado maior seguia immediatamente os Exploradores. Aquelle Joven Militar , Esperança do Brazil , passando repentinamente de hum Commandante subalterno ao primeiro grão de poder , desenvolveo , como por encanto , todas as qualidades de grande General , não achando em sua elevação , senão novos motivos de ser modesto , e prudente. Sua Alma nobre se entregava ás mais lisongeiças idéas ; como as de libertar , e restaurar huma Cidade importantissima , de completar a obra da Independencia da sua Patria , e de tomar assento na Lembrança da Posteridade.

O Ajudante General, Tenente Coronel Torres se fazia, naquella brilhante comitiva, acreedor da attenção publica, pelos seus talentos, desde o principiô consagrados á Santa Causa: e que victima do dia 3 de Novembro, nos padecimentos da prisão, achou novos motivos de se dedicar ao Serviço deste Imperio.

Ao lado do Commandante em Chefe do Exército distinguia-se o Commandante da Divizão da direita Tenente Coronel José de Barros Falcão, Chefe leal, e valerozo das tropas auxiliadoras de Pernambuco; inabalavel na defeza da Patria, e cercado de seus dignos Filhos elle disfrutava o doce premio de suas Marciaes fadigas.

O Estado Maior p.e. e. l.ia ao Batalhão do Imperador, do qual cada soldado he hum modêl-o de disciplina, e valor; cada Official merecia hum Elogio particular. O Major Lima brilhava á frente. (O nome de — Lima — he de bom agouro para a Provincia da Bahia Os trez Irmãos vindos do Rio de Janeiro, e o Benemerito Commandante das forças de Itaparica, tem gravado, pelos seus feitos, aquelle nome na memoria dos Bahianos.)

Apoz do Batalhão do Imperador vinhão os valerosos Pernambucanos, Primogenitos do Brazil no amor da Liberdade, guiados pelo digno Major Thomaz, e seus Benemeritos Officiaes, Chefes, e Soldados mostravão em seus semblantes o enthuziasmo do valor premiado, do Patriotismo triumphante.

Estes dous Corpos, bem fardados, e mui peritos no manejo, e manobras militares não invejão aos melhores da Europa. As tropas que os seguião, offerecião hum Espec-

taculo muito differente; porê m mais interessante, talvez aos Corações patriotas. Ellas apresentavão o quadro das mais extremozas privações; sem fardas, sem calçado; mas ernados da sua nudez, e ricos de seus soffrimentos, quem deixaria de os contemplar com admiração, e enternecimento!

O novo Henrique Dias, Tenente Coronel Manoel Gonçalves, cujo valor iguala á pericia no serviço de tropas ligeiras, capitaneava aquella columna, composta do Batalhão do seu Commando, e dos Libertos, que conquistarão a propria liberdade pelo preço do seu sangue, dando nova prova de ser a côm hum accidente, como a coragem huma virtule, que se acha em todas as condições.

O resto das tropas daquelle Divisão conservou-se na guarda dos Pontos, e abarracamentos, e fieis ás Leis da Disciplina, viram-se, sem murmurar, precedidos no Triumpho por aquelles, que os não deixá ra o atraz no perigo dos ataques.

Tal foi a ordem de marcha da Divisão da direita. A Divisão da esquerda, sahia ao mesmo tempo dos Pontos, e se dirigia pelo caminho do Rio Vermelho. Hum Corpo de Explanadores a precedia, e á frente della o seu Commandante Coronel Felisberto Gomes Caldeira era o alvo da admiração publica. O Patriota Felisberto cujo genio abrange o plano geral, e o menor detalhe dos negocios; cuja incançavel actividade não reauza trabalho que seja util á Patria; Felisberto, que soube resistir á indignidade de Labatut com a mesma constancia que empregava em attacar ao Madeira; Felisberto, em fim, cuja perda foi

considerada pelo Exército, como o sinal da perdição desta Causa, recebia a recompensa de huma dilatada carreira de virtudes, de valor, e de soffrimentos.

Apôz elle veio occupar a Fortaleza de S. Pedro o Batalhão do Capitão Pitanga, hum daquelles Valerosos, e patriotas Commandantes, que merecerão o amor do Corpo que commandarão, e a estima do Exército inteiro; digno Emulo dos Leites, Argolos, Satyros, Catetes, e de outros muitos, que a querer commemorar todos os Benemeritos era preciso dar a lista de quasi toda a Officialidade, e mesmo de um grande numero de Soldados.

As tropas desta Divisão não apresentavão o brilhante aspecto das tropas da Direita; pois todas ellas pertencião á Provincia, e erão compostas daquelles generosissimos Cidadãos, que deixarão casas, e famílias para acudir á salvação da Patria; e que acharão prazer em não haver hum só genero de privações, e de perigos, que não soffressem. Ellas não tinhão de militar senão as boas espingardas, habilidade no manejo dellas, e garbo da marcha.

Entretanto a Divisão da Direita se adiantava. Já ella tinha passado as trincheiras; (obra louca; inutil esperança do inimigo estúpido). Já tinha chegado ao Convento da Soledade. As Freiras, dignas Filhas do Brasil, tinhão armado espontaneamente hum arco triumphal, e cheias de alegria, ornavão de corôas de flores, embalsamavão com perfumes os seus Libertadores. Aquellas timidias, e recatadas Esposas de Deos, tinhão sem receio, aberto as portas do seu Claustro, nenhuma barreira as separava daquelles Militares, que o insensato oppressor da Cidade represen-

tava como barbaros , sequiosos de sangue , e ruina , senão a invencivel barreira da honra. O' Espectaculo tocante , e admiravel! O' Valor patriotico coroado pela Innocencia! O enthusiasmo até então comprimido rompeo em innumeraveis vivas ao Imperador , ao Chefe livremente escolhido pela Nação que tantas esperanças nelle deposita. Estes vivas entre as lagrimas do prazer , os gritos do jubilo , os hymnos da Religião , as gyrandolas de fogo , o repique dos sinos , forão mil , e mil vezes repetidos.

O Commandante em Chefe , continuando a marcha, chegou a altura do Forte do Barbalho ; e lembrado de que a bandeira Imperial não tremulava ainda em nenhum dos Pontos da Bahia restaurada, deu ordem para que Ella fosse arvorada ; deseneravando-se duas peças de artilharia do mesmo Forte, cujo trovão saudou as côres Brasileiras, emblema das riquezas , e das esperanças sem limites do Imperio Diamantino ! O inimigo, que então silencioso, e cheio de vergonha , e de raiva se fazia á vela , pôde distinguir a Victoriousa Bandeira, e ouvir o som das mesmas peças, que elle não tinha sabido empregar , proclamando a sua des-honra , e o nosso triumpho.

Ao partir da soledade não tinhão cessado os vivas ao Imperador , á Nação , ao Exercito. E nunca mais cessarão em todo o dia , e toda a noite. De todas as janellas , os infelizes habitantes pagos em hum dia , de hum anno de oppressão , e de padecimentos , não se podião faltar de contemplar , e de celebrar os seus Libertadores. A Bandeira Nacional e Imperial apparecia por toda a parte. Huma chuva de flores , e de perfumes cobria o exercito.

Na Praça do Terreiro houve repentino arrumamento das Tropas, e se fizeram as devidas continencias. Logo depois determinárão-se as guardas; organisárão-se as rondas; occuparão-se os Fortes, e os Edifícios publicos; e distribuirão-se quartéis com mais ordem, e socego do que quando huma guarnição, em tempo de paz, vem render outra: acontecimento inaudito, que encheo de admiração, e de arrependimento os corações dos allucinados inimigos da Causa, que, fiados nas promessas do honrado Commandante em Chefe, preferirão prudentes o perdão do crime, ou do erro, aos riscos de hum embarque desesperado.

O resto do dia, e da noite forão consagrados a disfructar a felicidade, e a gloria do Triumpho. Nem huma Authoridade, na Cidade desamparada, existia para acolher o Exército, nem huma Commissão na praça faminta tinha podido apromptar os refrescos para a Tropa cançada. Não se havia preparado huma Festa Marcial; porém era mais do que huma brilhantissima função a indivisivel satisfação, o dôce extase, que se tinha apossado de todos os corações. Chefes, Soldados, Cidadãos reunidos nas praças, e ruas, se saudavão, se abraçavão, andavão embriagados de contentamento. Grupos de habitantes celebravão o valoroso Exército Libertador, o e Commandante digno de hum tal Exército. As emoções que o Patriotismo produzia união-se ás emoções dos particulares sentimentos. O filho lançava-se aos braços do saudoso Pai, da terna Mãe, que o tinha chorado. O Esposo abraçava a Esposa, os filhinhos a familia, que á voz da Patria tinha abandonado. O amigo reconhecia o amigo, o Irmão encontrava o Irmão, que o julgava perdido! Amor

da Patria; lembranças de gloriosos soffrimentos; esperanças de hum porvir afortunado; saudades dos Heróes, que se sacrificarão; nobres espasmos do enthusiasmo da Liberdade, nós presenciámos vossos mais vivos effeitos, e nossos corações succumbirão debaixo do pezo do prazer, e do enternecimento!

Foi então que a doçura, e a generosidade mostrarão ser a base do Character Brasileiro. No meio de tantos gritos de alegria, de tantos vivas de Victoria, de tantas exaltações de triumpho, se não ouviu um só grito de vingança, e de ameaço; e mesmo não houve hum sentimento de odio, e de rancor! Tudo era satisfação, amor, concordia, perdão. Huma influencia coeste reinava nas Almas. Até havia saudades daquellas familias desgraçadas, e obstinadas, (cujo vingativo coração não accreditava na existencia da Virtude,) que tirarão aos vencedores o gosto de lhes perdoar, e de as salvar; e que victimas da imprudencia, do orgulho, e da estupidez dos Chefes, hião ser preza do Terrível, do sem segundo Lord Cochrane.

Assim ficou purificada a Bahia da profanação do dia 3 de Novembro, e 19 de Fevereiro. Assim restaurada, feliz, e cheia de Gloria vio raiar a aurora da sua Prosperidade.

O' Dia immortal! Tua lembrança será o encanto dos Nobres Guerreiros, que te fizeram nascer, e o Orgulho da Posteridade! Oxalá que todas as esperanças, que suscitaste se realizem no BRASIL! Oxalá que a União, que prometteste, se conserve perfeita para a felicidade da Nação. Oxalá que hum Exército composto de tão distinctos Officiaes, communique a todas as Tropas, a todos os Cidadãos o mes-

mo espirito de valor , de disciplina , de humanidade , e de adhesão á Liberdade Constitucional , e ao Systema Monarquico Representativo, unico que póde penhorar os incomensuraveis destinos que o Omnipotente reservou para o grandioso e abençoado IMPERIO ATLANTICO. (*)

(*) Feliz Dia 2 de Julho , bem igualas o Glorioso 7 d'Abril! que brilhantes quadros não offereces aos generosos Brasileiros!! Se algumas más consequencias tens tido he só devida aos ambiciosos que desejaõ elevar-se sobre as ruinas da Patria para seus sordidos interesses.

(O Autor.)

F I M.



TABOA DAS MATERIAS

DO

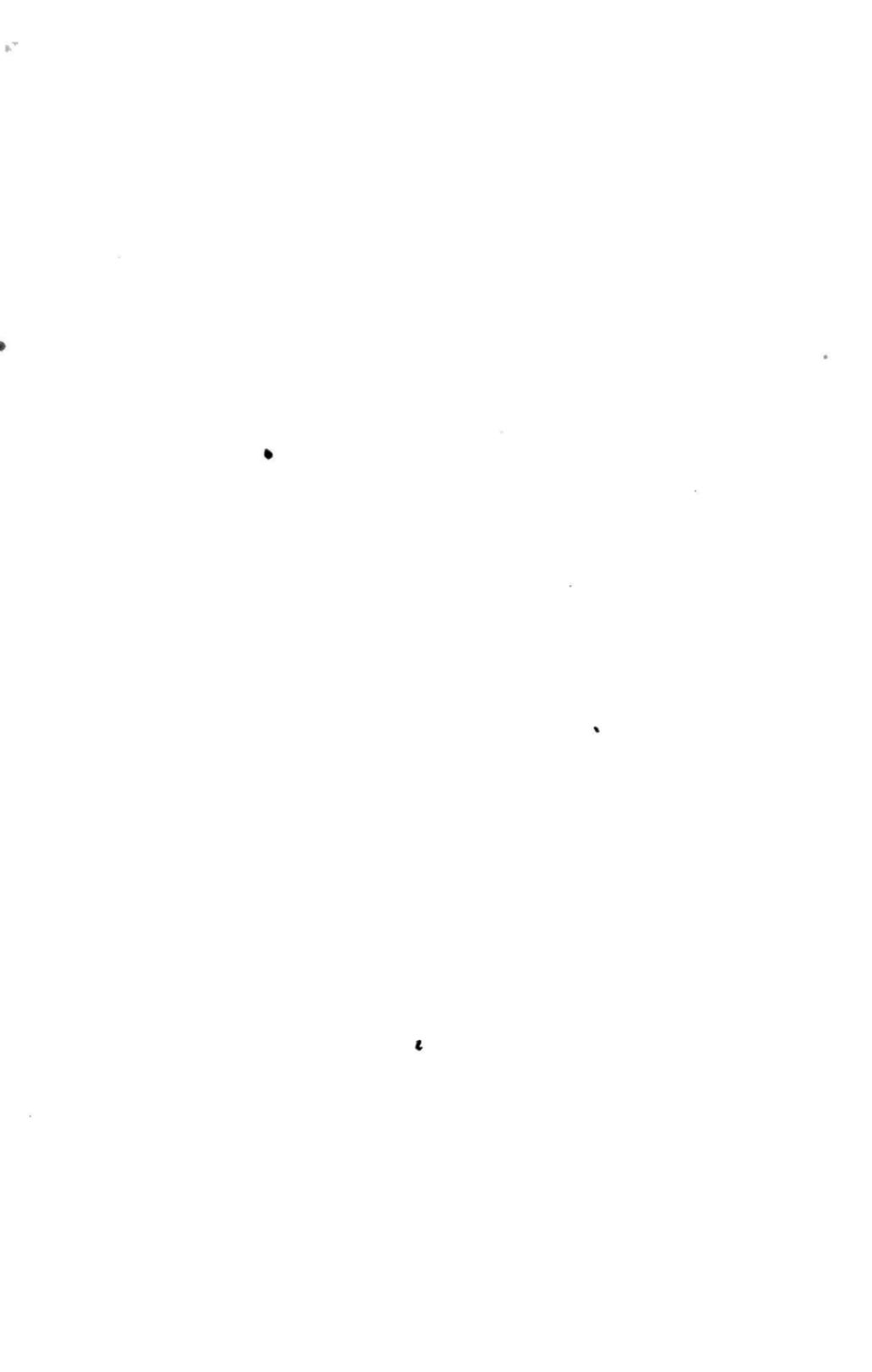
PRIMEIRO VOLUME.

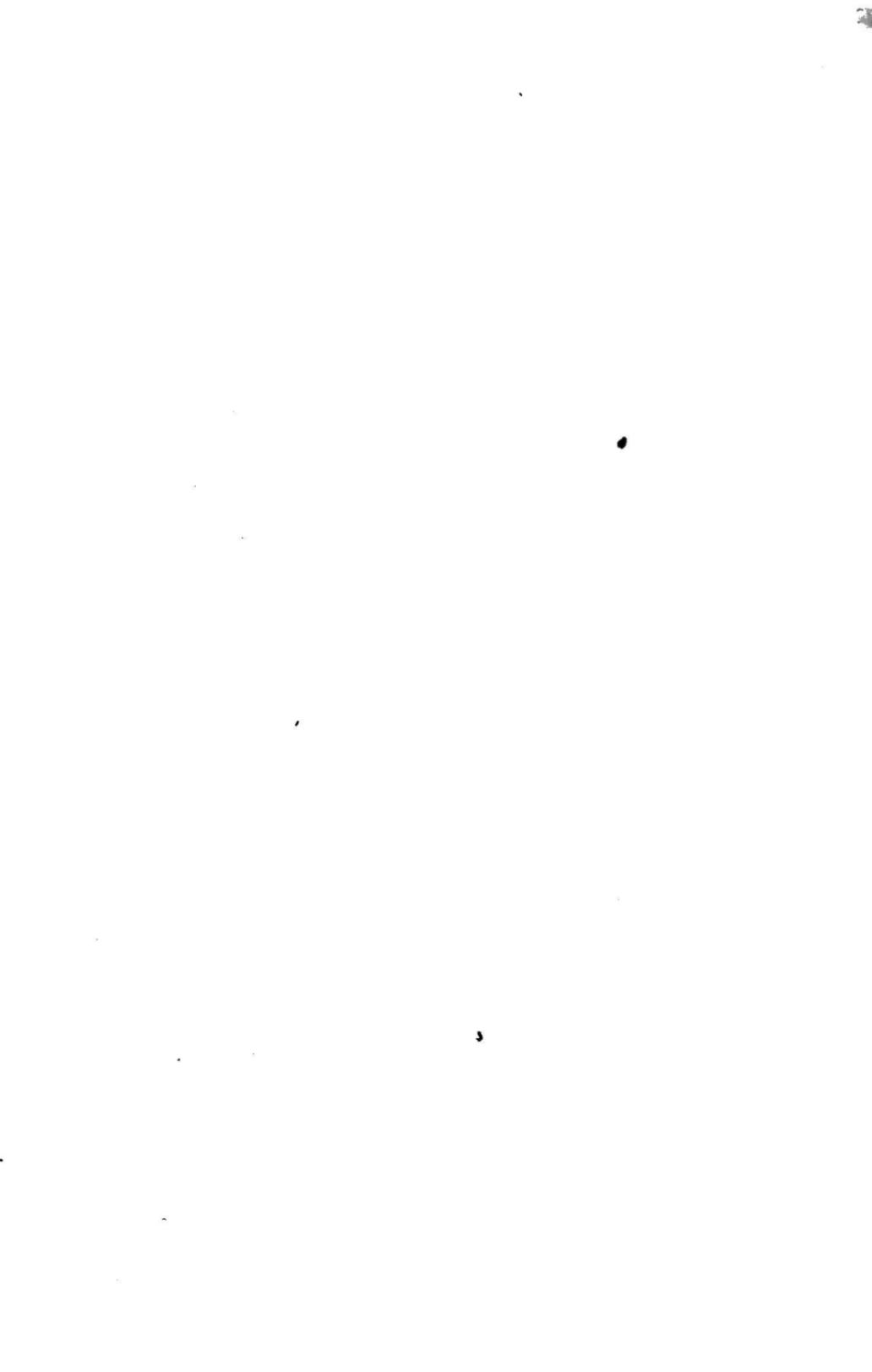
Advertencia dos Editores	Pag. 3
Esboço da vida do Auctor desta obra apellidado por seus amigos — <i>O homem da natureza Brasileira</i>	8
Descripção dos uzos e costumes do Brazil	24
Reflexões sobre os effeitos da ociosidade	„
Dos Indios, seu character, Religião &c.	27
Da maneira estúpida e cruel, por que he tratada a es- cravatura, donde procede a principal causa do atrazo da Lavoura &c. e da infelicidade dos Pro- prietarios.	31
De certa classe de individuos, denominados — Siga- nos — seus vicios, e providencias que a tal res- peito deve dar o Governo. — Com pejo vou dar a seguinte noticia	38
Do pessimo methodo na criação dos gados.	39
Do mau methodo de recrutamento, e prejuizo que delle rezulta a população &c. &c.	41
Do abuso dos empregados encarregados da distribui- ção da Justiça	44
Dos bandos, pelos quaes se consideraõ os Cidadãos a assentarem praça, e a maneira indigna, porque sempre se tem faltado ao promettido	44
Dos traficantes, e atravessadores de gados &c. sobre tudo do muito que roubaõ, e encommodaõ os la- vradores, quando são empregados nas Camaras &c.	45

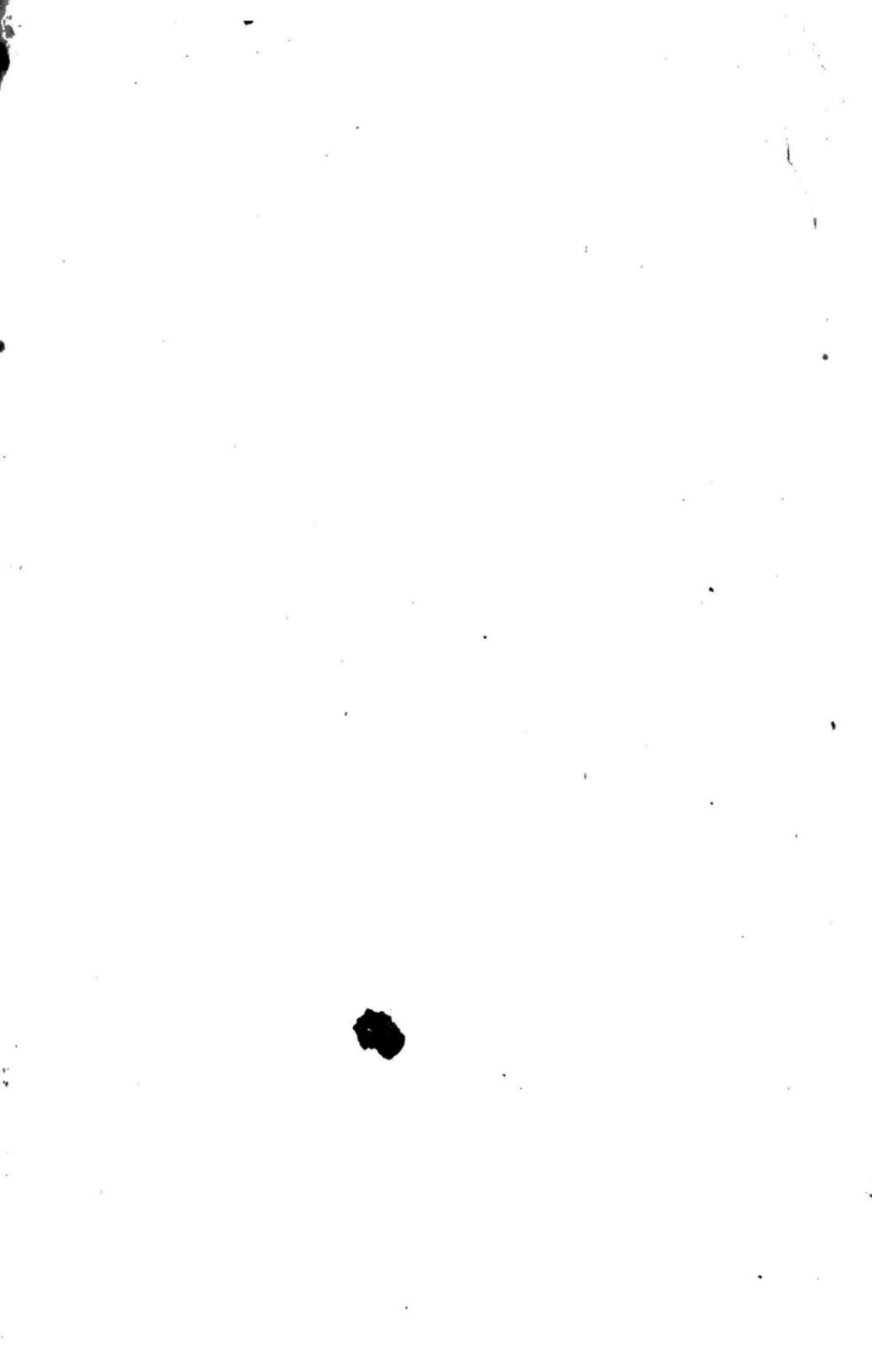
Da má organização das Milicias , e das arbitrariedades dos Commandantes , Instructores &c. &c.	49
Das arbitrariedades dos Juizes de Fóra , e Ouvidores , e sua escandalosa venalidade.	52
Dos pessimos resultados do abuso da bebida , aguardente , prejuizo della não ser sempre boa &c.	54
Dos abusos da Inspeção do Tabaco	56
Do nojo que tomaõ os parentes pelos mortos , e de seus máus resultados	57
Do barbaro e grosseiro costume do entrudo , e de suas fataes consequencias.	59
Do barbaro costume das cavalladas	59
Dos beneficios da vaccina : causa porque ficou descreditada pelos sertões ; estragos que fazem nas Provincias do Norte as bexigas , tempo de seu apparecimento	61
Do corte do páu Brazil.	63
Da triste posição das mulheres da população , e de como são trabalhadeiras , e maltratadas &c.	66
De dois partidos em que sempre se observaõ divididos os habitantes das villas pequenas &c.	66
Do grande vexame que soffrem os povos da parte dos arrematantes e contratadores das rendas nacionaes e prejuizos destas : e de quanto lucraõ estes homens avarentos e despotas	69
Das escolas de primeiras letras , scu mau estabelecimento , causas de sua inutilidade , castigos rigorozos &c.	73
Sobre o luxo desmedido.	74
Da destruição das Mattas , ou Florestas do Brazil	77
Do costume de se tirar o chapeo e dos seus maus re-	

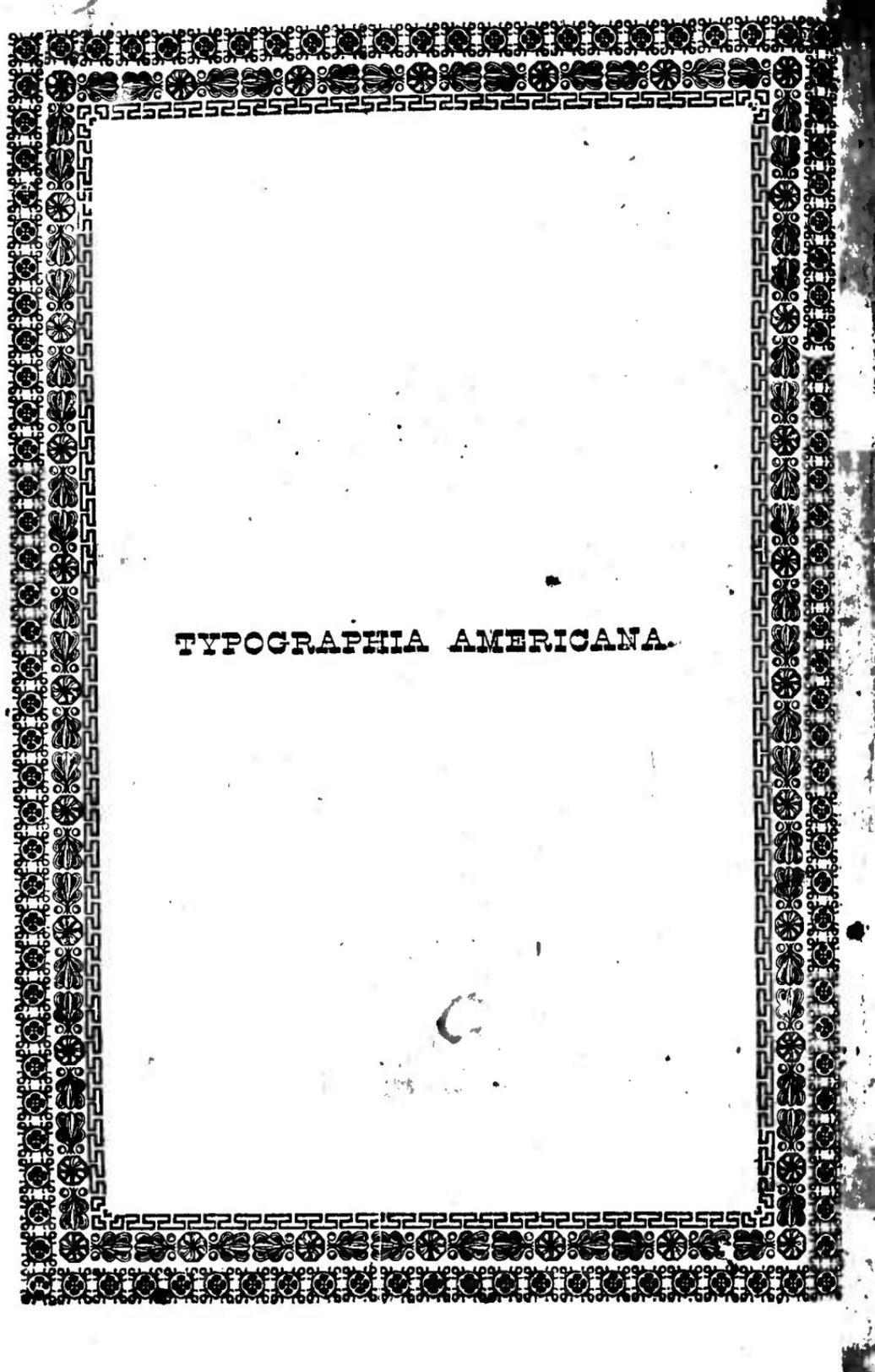
sultados	80
Dos Juizes e Curadores dos Orfãos	81
Do estado actual da massa agricultora	89
Observações.	92
Representação dirigida ao Corpo Legislativo	100
Viagem de 1827 , a 1828 , em Campos	105
Producções da villa de Campos	124
Do Commercio , sua exportação, e importação.	127
Descripção do rio Muriaê	130
Estado actual do Gentio Pury , das margens do rio Muriaê	138
Reflexão.	142
Reflexão.	152
Appendice á viagem de Campos	162
Descripção da Lagoa de Cima	„
Do mau methodo da maior parte dos lavradores do Brazil	165
Da Mandioca	167
Do ramo do Caffé	169
Das plantas exoticas	170
Do Arroz	171
Methodo da plantação	172
Da sua verdadeira plantação	„
Da Colheita do Arroz	173
Da preparação para a exportação	„
Do fabrico do Sal	„
Do Methodo de extrahir o sal da terra	174
Do fabrico do Tabaco	175
Do mau methodo de colher a puaia	176
Da má distillação das aguas-ardentes	„
Oleo de Cupaiba	177

Do fabricó do Assucar	„
Das batatas	179
Do côco vulgarmente chamado da Bahia	„
Do gado	180
Do mau methodo com que curaõ o gado	181
Proveitoza cura	182
Do curtume dos couros	„
Reflexões	183
Breve noticia sobre a revolução do Brasil , em 1821 nas Provincias da Bahia , Sergipe, e Alagoas .	187
Entrada do Exercito Pacificador na Bahia	205





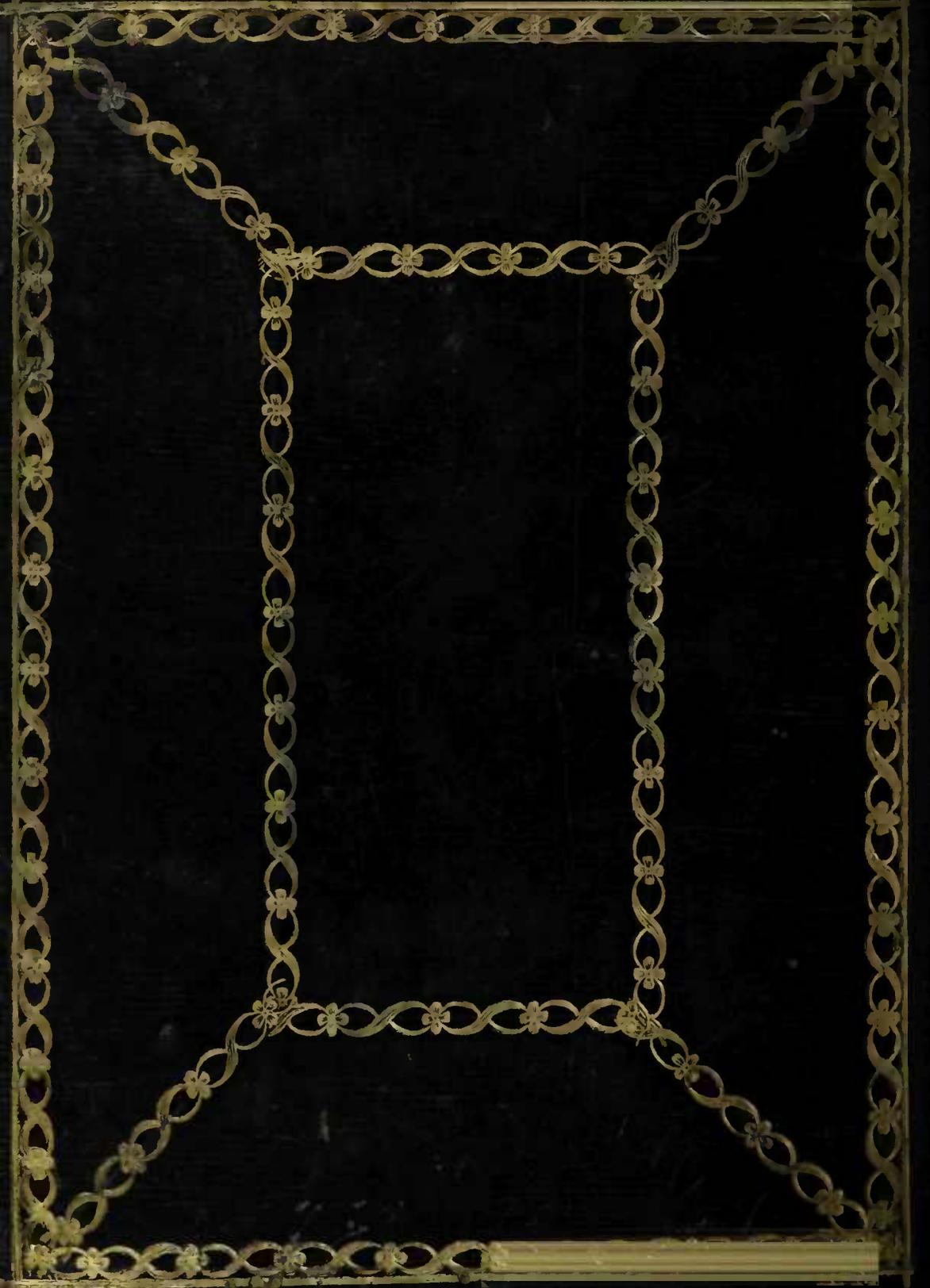




TYPOGRAPHIA AMERICANA







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).